



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0873-0687



# Estatísticas do Comércio Internacional

2021

Edição 2022



Estatísticas  
oficiais

# [ FICHA TÉCNICA ]

## Título

Estatísticas do Comércio Internacional - 2021

## Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida  
1000 - 043 LISBOA  
PORTUGAL  
Telefone: 218 426 100  
Fax: 218 454 084

## Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

## Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Publicação periódica  
Anual

Comércio Internacional | Comércio Internacional

## Edição digital

ISSN 0873-0687  
ISBN 978-989-25-0614-2

## O INE, I.P. na Internet

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

 Apoio ao utilizador

**218 440 695**

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2022

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



## [ NOTA INTRODUTÓRIA ]

A presente publicação divulga os resultados definitivos das estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas ao ano 2021.

Um vasto conjunto de informação disponível sobre as estatísticas do Comércio Internacional de bens não é publicada, podendo o INE disponibilizá-la a pedido, em condições a acordar, salvaguardando sempre o princípio do segredo estatístico.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos que contribuíram para a elaboração desta publicação, salientando-se muito particularmente as empresas que reportaram a sua informação no âmbito do Sistema Intrastat e a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) pelo envio atempado ao INE da informação relativa às declarações aduaneiras respeitantes ao comércio com os Países Terceiros e ainda da informação mensal e trimestral relativa ao IVA, essencial para o controlo de qualidade da informação produzida.

Tendo em consideração o compromisso de satisfazer, com qualidade e oportunidade, as novas necessidades dos utilizadores e que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento da atividade estatística, serão bem acolhidas sugestões para a valorização do quadro de informação apresentado, o qual se pretende dinâmico e evolutivo.

outubro 2022

## [ INTRODUCTION NOTE ]

This publication releases the definitive data of International Trade in Goods Statistics for 2021.

A wide set of data on International Trade in Goods are not published, although Statistics Portugal is able to provide them upon request and agreed terms, always ensuring the safekeeping of the statistical confidentiality.

Statistics Portugal would like to thank all those who have contributed to this publication and acknowledge particularly the responding enterprises to the Intrastat System and the Portuguese Tax and Customs Authority (AT) by providing data from the customs declarations regarding trade with Third Countries, and VAT data which are essential for quality control.

Considering our commitment to meet the needs of users, with quality and timeliness and that constructive critics stimulate the improvement and enhancement of statistical activities, all suggestions will be welcomed, in order to upgrade the quality of these statistical outputs, intended to be dynamic and progressive.

October 2022

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2021, as exportações de bens aumentaram 18,3% (+9 861 milhões de euros) em termos nominais, face ao ano anterior, totalizando 63 619 milhões de euros. As importações de bens atingiram 83 146 milhões de euros, resultado do aumento de 22,0% (+15 000 milhões de euros) relativamente ao ano anterior. Estas evoluções são contrárias aos decréscimos registados em 2020 (-10,3% nas exportações e -14,8% nas importações), que refletiram o impacto da pandemia COVID-19. Face a 2019, as exportações e importações aumentaram 6,2% e 4,0%, respetivamente, em 2021.

Os aumentos em ambos os fluxos verificaram-se nos comércios Intra-UE e Extra-UE, embora com maior impacto nas transações com os países da União Europeia. Face a 2020, o peso dos países Intra-UE nas transações de bens com o exterior aumentou para 71,5% nas exportações e diminuiu para 73,6% nas importações (+0,1 p.p. e -1,1 p.p. que no ano anterior, respetivamente).

A balança comercial de bens registou um acréscimo do défice de 5 139 milhões de euros face ao ano anterior (3 205 milhões de euros provenientes do comércio Intra-UE e 1 934 milhões de euros do comércio Extra-UE), atingindo um saldo negativo de 19 527 milhões de euros. Face a 2019, verificou-se uma melhoria de 547 milhões de euros.

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações e importações de bens aumentaram 16,9% e 18,6%, respetivamente (-8,9% e -12,3%, pela mesma ordem, em 2020), e o défice agravou-se em 2 883 milhões de euros, totalizando 13 819 milhões de euros.

Em 2021, os preços registaram variações positivas de 7,8% nas exportações (-2,3% em 2020) e 8,9% nas importações (-3,8% em 2020). Deste modo, verificou-se uma perda nos termos de troca, inversamente aos dois anos anteriores. Excluindo os produtos petrolíferos, os deflatores registados foram de +6,4% nas exportações e +6,1% nas importações (-1,0% e -1,3%, respetivamente, em 2020).

Em 2021, Espanha, França e Alemanha permaneceram como principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal, concentrando no seu conjunto 50,9% das exportações (+0,1 p.p. que em 2020) e 52,0% das importações (-1,2 p.p.). A Espanha manteve-se como o maior parceiro de Portugal (peso de 26,7% nas exportações e 32,8% nas importações).

As exportações para os Estados Unidos aumentaram 32,8%, ultrapassando o Reino Unido como principal cliente fora da UE. A China continuou a ser o principal fornecedor Extra-UE de bens a Portugal, verificando-se um aumento de 28,6% nas importações provenientes deste parceiro.

As transações com Espanha registaram os maiores acréscimos: +3 380 milhões de euros (correspondente a uma taxa de variação de +24,8%) nas exportações e +5 210 milhões de euros (+23,6%) nas importações, destacando-se o aumento de *Metais comuns* em ambos os fluxos e de *Combustíveis minerais* nas importações.

Contrariamente, são de salientar os decréscimos nas exportações para Taiwan (-78 milhões de euros, -36,7%), principalmente nas *Máquinas e aparelhos* e Irlanda (-77 milhões de euros, -15,6%), essencialmente nos produtos *Químicos*. Nas importações, o maior decréscimo verificou-se nos bens provenientes do Reino Unido (-936 milhões de euros, correspondente a -48,5%), sobretudo nos produtos *Químicos* e *Máquinas e aparelhos*.

Os principais saldos deficitários continuaram a observar-se nas transações com Espanha (-10 284 milhões de euros), Alemanha (-3 313 milhões de euros) e China (-3 261 milhões de euros), ocorrendo o maior agravamento do saldo nas trocas com a Espanha (aumento do défice de 1 831 milhões de euros).

O maior excedente manteve-se nas transações com a França (2 768 milhões de euros). O Reino Unido e os Estados Unidos passaram a registar os 2.º e 3.º maiores excedentes (2 313 milhões de euros e 1 545 milhões de euros, respetivamente), trocando de posições face ao ano anterior. As trocas com o Reino Unido apresentaram a evolução mais favorável do saldo bilateral (+1 180 milhões de euros face a 2020).

Em 2021, as *Máquinas e aparelhos* foram o principal grupo de produtos exportado e importado, ultrapassando os *Veículos e outro material de transporte* nas exportações. As *Máquinas e aparelhos* continuaram a ser o grupo que apresenta o maior défice da balança comercial (-6 361 milhões de euros), registando um aumento do défice de 1 046 milhões de euros. Os maiores excedentes comerciais mantiveram-se nas transações de *Minerais e minérios, Pastas celulósicas e papel, Vestuário e Calçado*.

As exportações de *Metais comuns* aumentaram 38,8% (+1 587 milhões de euros), o maior contributo para o aumento global das exportações. As transações de *Combustíveis minerais* registaram aumentos significativos nos dois fluxos (+48,2% nas exportações e +61,6% nas importações), passando a ser o 7.º grupo de produtos nas exportações (10.º em 2020) e o 3.º nas importações (5.º em 2020).

Em termos dos bens transacionados segundo as grandes categorias económicas (CGCE), destacaram-se os acréscimos nas exportações e nas importações de *Fornecimentos industriais* face ao ano anterior (+26,7% e +36,8%, respetivamente), mantendo-se como principal categoria transacionada.

Em 2021, as exportações e importações de *Material de transporte* aumentaram 8,6% e 3,7%, respetivamente, em relação ao ano anterior. Esta categoria manteve-se como a 3.ª principal categoria exportada, mas nas importações desceu uma posição para 5.ª principal categoria importada. Os *Automóveis para transporte de passageiros* representaram, em 2021, 31,7% das exportações e 33,6% das importações de *Material de transporte*, sendo o principal produto transacionado.

As exportações de produtos de alta tecnologia (PAT) atingiram 2 988 milhões de euros em 2021, correspondendo a 4,7% das exportações totais (-0,8 p.p. face a 2020), contrariando a tendência de aumento do peso dos PAT no total das exportações retomada nos últimos dois anos. As importações de PAT totalizaram 8 781 milhões de euros, correspondendo a 10,6% das importações totais (-0,4 p.p. em relação a 2020). Os *Produtos eletrónicos - Telecomunicações* mantiveram-se como os principais PAT transacionados com o exterior e foram os que mais contribuíram para o aumento do défice da balança comercial dos PAT, continuando a apresentar o maior défice.

Em 2021, assistiu-se a uma retoma da atividade económica com especial impacto nas transações internacionais, com as exportações e as importações de bens a atingirem já níveis superiores aos de 2019. Contudo, notam-se algumas alterações na estrutura de produtos e países, que distinguem o comércio internacional de bens ocorrido em 2021 do que se vinha a verificar antes da pandemia. Assim, comparando 2021 com 2019, verifica-se que os países Intra-UE reforçaram a sua posição como principais parceiros das exportações nacionais, atingindo um peso de 71,5% (+0,8 p.p.). Nas importações verificou-se uma diminuição do peso, totalizando 73,6% (-0,2 p.p.). Os *Fornecimentos industriais* continuaram a ser a principal categoria transacionada em 2021, representando 33,6% das exportações (+2,3 p.p. que em 2019) e 32,7% das importações (+5,4 p.p.). O *Material de transporte* registou decréscimos significativos no peso: -3,1 p.p. nas exportações, sobretudo devido aos *Automóveis para transporte de passageiros* e -6,2 p.p. nas importações, sobretudo *Outro material de transporte* (Aeronaves), passando a ser a 3.ª principal categoria exportada (2.ª em 2019) e a 5.ª importada (2.ª em 2019).

## EXECUTIVE SUMMARY

In 2021, exports of goods increased by 18.3% (EUR +9,861 million) in nominal terms, compared to the previous year, totalling EUR 63,619 million. Imports of goods amounted to EUR 83,146 million, as a result of an increase of 22.0% (EUR +15,000 million) compared to the previous year. These evolutions are contrary to the decreases recorded in 2020 (-10.3% in exports and -14.8% in imports), which reflected the impact of the COVID-19 pandemic. Compared to 2019, exports and imports increased by 6.2% and 4.0%, respectively, in 2021.

Increases in both flows occurred in Intra-EU and Extra-EU trades, although with greater impact on transactions with the European Union countries. Compared to 2020, the weight of Intra-EU countries increased to 71.5% in exports and decreased to 73.6% in imports (+0.1 p.p. and -1.1 p.p. than in the previous year, respectively).

The trade balance of goods recorded an increase of the deficit by EUR 5,139 million compared to the previous year (EUR 3,205 million from Intra-EU trade and EUR 1,934 million from Extra-EU trade), reaching a negative trade balance of EUR 19,527 million. Compared to 2019, there was an improvement of EUR 547 million.

Excluding *Fuels and lubricants*, exports and imports of goods increased by 16.9% and 18.6%, respectively (-8.9% and -12.3% in the same order, in 2020), and the deficit increased by EUR 2,883 million, totalling EUR 13,819 million.

In 2021, prices recorded positive variations of 7.8% in exports (-2.3% in 2020) and 8.9% in imports (-3.8% in 2020). Thus, there was a loss in the terms of trade, inversely to the previous two years. Excluding petroleum products, the recorded deflators were +6.4% in exports and +6.1% in imports (-1.0% and -1.3%, respectively, in 2020).

In 2021, Spain, France and Germany remained as main external customers and suppliers of goods to Portugal, accounting for 50.9% of total exports (+0.1 p.p. than in 2020) and 52.0% of imports (-1.2 p.p.). Spain remained Portugal's largest partner (weight of 26.7% in exports and 32.8% in imports).

Exports to the United States increased by 32.8%, surpassing the United Kingdom as the main customer outside the EU. China continued to be the main Extra-EU supplier of goods to Portugal, with a 28.6% increase in imports from this partner.

Transactions with Spain recorded the largest increases: EUR +3,380 million (corresponding to a rate of change of +24.8%) in exports and EUR +5,210 million (+23.6%) in imports, standing out the increase in *Base metals* in both flows and *Mineral fuels* in imports.

On the contrary, stand out the decreases in exports to Taiwan (EUR -78 million, -36.7%), mainly in *Machinery and mechanical appliances* and Ireland (EUR -77 million, -15.6%), essentially in *Chemical products*. In imports the largest decrease was in imports from the United Kingdom (EUR -936 million, corresponding to -48.5%), mostly in *Chemical products* and *Machinery and mechanical appliances*.

The main trade balance deficits continued to be observed in transactions with Spain (EUR -10,284 million), Germany (EUR -3,313 million) and China (EUR -3,261 million), with the largest increase in the deficit occurring in trade with Spain (increase of EUR 1 831 million).

The largest surplus continued to be recorded in transactions with France (EUR 2,768 million). The United Kingdom and the United States recorded the 2<sup>nd</sup> and 3<sup>rd</sup> largest surpluses (EUR 2,313 million and EUR 1,545 million respectively), inverting positions compared to the previous year. Trade with the United

Kingdom presented the most favourable development of the bilateral balance (EUR +1,180 million compared to 2020).

In 2021, *Machinery and mechanical appliances* were the main group of products exported and imported, surpassing *Vehicles and other transport equipment* in exports. *Machinery and mechanical appliances* continued to be the group with the largest trade deficit (EUR -6,361 million), with an increase in the deficit of EUR 1,046 million. The largest commercial surpluses remained in the transactions of *Mineral products*, *Cellulose pulp and paper*, *Clothing* and *Footwear*.

Exports of *Base metals* increased by 38.8% (EUR +1,587 million), the largest contribution to the overall increase in exports. *Mineral fuels* transactions recorded significant increases in both flows (+48.2% in exports and +61.6% in imports), becoming the 7<sup>th</sup> group of products in exports (10<sup>th</sup> in 2020) and 3<sup>rd</sup> in imports (5<sup>th</sup> in 2020).

In terms of traded goods according to the broad economic categories (BEC), stood out the increases in exports and imports of *Industrial supplies* compared to the previous year (+26.7% and +36.8%, respectively), remaining as the main traded category.

In 2021, exports and imports of *Transport equipment* increased by 8.6% and 3.7%, respectively, compared to the previous year. This category remained the 3<sup>rd</sup> main exported category, but in imports fell a position to 5<sup>th</sup> main imported category. *Passenger motor cars* accounted, in 2021, for 31.7% of exports and 33.6% of imports of *Transport equipment*, being the main traded product.

Exports of High technology products (HTP) reached EUR 2,988 million in 2021, corresponding to 4.7% of total exports (-0.8 p.p. compared to 2020), inverting the trend of increasing the weight of HTP in total exports resumed in the last two years. HTP imports totalled EUR 8,781 million, corresponding to 10.6% of total imports (-0.4 p.p. vis-à-vis 2020). *Electronics - Telecommunication* remained the main HTP traded abroad and contributed the most to the increase in the HTP's trade deficit, continuing to present the largest deficit.

In 2021, there was a recovery in economic activity with a special impact on international transactions, with exports and imports of goods already at higher levels than in 2019. However, there are some changes in the structure of products and countries that distinguish the international trade of goods in 2021 from before the pandemic. Thus, comparing 2021 with 2019, Intra-EU countries have strengthened their position as the main partners of national exports, reaching a weight of 71.5% (+0.8 p.p.). In imports there was a decrease in weight, totalling 73.6% (-0.2 p.p.). *Industrial supplies* continued to be the main traded category in 2021, representing 33.6% of exports (+2.3 p.p. than in 2019) and 32.7% of imports (+5.4 p.p.). *Transport equipment* recorded significant decreases in weight: -3.1 p.p. in exports, mostly due to *Passenger motor cars* and -6.2 p.p. in imports, mainly *Other transport equipment* (Aircraft), becoming the 3<sup>rd</sup> main exported category (2<sup>nd</sup> in 2019) and the 5<sup>th</sup> imported (2<sup>nd</sup> in 2019).

## SINAIS CONVENCIONAIS

### UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

#### Sinal convencional:

...	Valor confidencial
X	Valor não disponível
∅	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório

#### Unidades de medida, Siglas e abreviaturas:

N.º	Número absoluto
Kg	Quilograma
%	Porcentagem
AT	Autoridade Tributária e Aduaneira
CAE Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
CI	Comércio Internacional
CIF	Custo, seguro e frete (Costs, Insurance and Freight)
CPA	Classificação de Produtos por Atividades
CGCE	Classificação por Grandes Categorias Económicas
CTCI	Classificação tipo para o Comércio Internacional
EM	Estado-Membro
Eurostat	Serviço de Estatística da União Europeia
Extra-UE	Comércio com Países Terceiros (não pertencentes à União Europeia)
FOB	Franco a bordo (Free on Board)
FUE	Ficheiro de Unidades Estatísticas
IAPI	Inquérito Anual à Produção Industrial
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Intra-UE	Comércio com os Estados-Membros da União Europeia
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado

IVNE	Inquérito ao Volume de Negócios e Emprego (na Indústria)
IVU	Índices de Valor Unitário
NC	Nomenclatura Combinada
NIF	Número de Identificação Fiscal
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, versão 2013
PAT	Produtos de Alta Tecnologia
p.p.	Pontos percentuais
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SH	Sistema Harmonizado
SIGINQ	Sistema Global de Gestão de Inquéritos
TDT	Termos de Troca
UE	União Europeia

**Notas:**

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo, contudo, identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE).



## [ INDÍCE ]

<b>NOTA INTRODUTÓRIA .....</b>	<b>3</b>
<b>INTRODUCTION NOTE.....</b>	<b>4</b>
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO .....</b>	<b>5</b>
<b>EXECUTIVE SUMMARY .....</b>	<b>7</b>
<b>SINAIS CONVENCIONAIS .....</b>	<b>9</b>
<b>UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS.....</b>	<b>9</b>
<b>INDÍCE.....</b>	<b>11</b>
<b>ANÁLISE DE RESULTADOS .....</b>	<b>13</b>
1. RESULTADOS GLOBAIS, 2021 .....	14
1.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS.....	14
1.2 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS.....	16
1.3 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS/ZONA EURO.....	19
1.4 COMÉRCIO EXTRA-UE DE BENS .....	22
2. PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES E FORNECEDORES, 2021 .....	25
2.1 EXPORTAÇÕES DE BENS.....	25
2.2 IMPORTAÇÕES DE BENS .....	26
2.3 SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS .....	27
3. PRINCIPAIS BENS TRANSACIONADOS, 2021.....	29
3.1 ANÁLISE POR GRUPOS DE PRODUTOS.....	29
3.2 ANÁLISE POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE) .....	33
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS.....	37
3.3 ANÁLISE POR PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA (PAT).....	42
4. ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU), 2021 .....	48
4.1 EVOLUÇÃO 2012 - 2021 .....	48
4.2 ANÁLISE 2021 .....	51
5. O COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS ANTES E APÓS A PANDEMIA COVID-19 .....	59
5.1 EVOLUÇÃO MENSAL .....	60

5.2 PAÍSES PARCEIROS .....	62
5.3 GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE).....	64
5.4 GRUPOS DE PRODUTOS .....	65
<b>METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA .....</b>	<b>67</b>
NOTA METODOLÓGICA .....	68
ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU).....	69
REVISÕES DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL .....	70
POLÍTICA DE REVISÕES.....	70
RESULTADOS DEFINITIVOS DE 2021 .....	71
CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS.....	73



## [ ANÁLISE DE RESULTADOS ]

## 1. RESULTADOS GLOBAIS, 2021

### Síntese

As exportações de bens aumentaram 18,3% e as importações cresceram 22,0% em 2021, o que corresponde a uma evolução contrária à observada em 2020 (-10,3% e -14,8%, respetivamente). Face a 2019, registaram-se aumentos de 6,2% e 4,0%, pela mesma ordem.

Estes aumentos foram extensíveis ao comércio Intra-UE e ao comércio Extra-UE, embora com maior impacto nas transações com os países da União Europeia. Face a 2020, o peso dos países Intra-UE nas transações de bens com o exterior aumentou para 71,5% nas exportações e diminuiu para 73,6% nas importações (+0,1 p.p. e -1,1 p.p. que no ano anterior, respetivamente).

O défice da balança comercial de bens aumentou 5 139 milhões de euros face ao ano anterior, resultado de o acréscimo das exportações ter sido inferior ao aumento das importações. Face a 2019, verificou-se uma melhoria de 547 milhões de euros.

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações e importações de bens aumentaram 16,9% e 18,6%, respetivamente (-8,9% e -12,3%, pela mesma ordem, em 2020), correspondendo a um agravamento do défice em 2 883 milhões de euros.

### 1.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

Tendo em conta a ocorrência do *Brexit* a 31 de janeiro de 2020 e para efeitos de comparabilidade, o Reino Unido foi considerado no comércio Extra-UE em todo o período de análise devido ao seu peso elevado no comércio internacional.

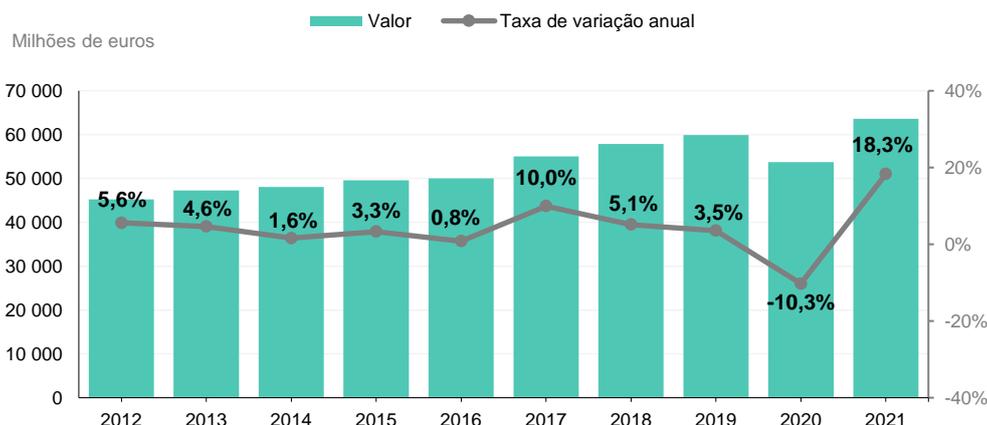
#### EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2021, as exportações de bens aumentaram 18,3% (+9 861 milhões de euros) em termos nominais, face ao ano anterior, o que representa uma evolução contrária face ao decréscimo registado em 2020 (-10,3%, refletindo o impacto da pandemia COVID-19). Face a 2019, verificou-se um aumento de 6,2%. As exportações atingiram 63 619 milhões de euros, o valor mais elevado de sempre das estatísticas do comércio internacional de bens.

Para o acréscimo global contribuíram sobretudo as exportações para os parceiros Intra-UE (+7 140 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +18,6%), e em menor grau as exportações para os Países Terceiros, que aumentaram 2 721 milhões de euros (+17,7%).

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações de bens aumentaram 16,9% face ao ano anterior (-8,9% em 2020), correspondente a +8 680 milhões de euros, totalizando 60 058 milhões de euros. Face a 2019, o acréscimo foi 6,5%.

**Figura 1.01 – Comércio internacional de bens – Exportações**  
Evolução anual, 2012-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

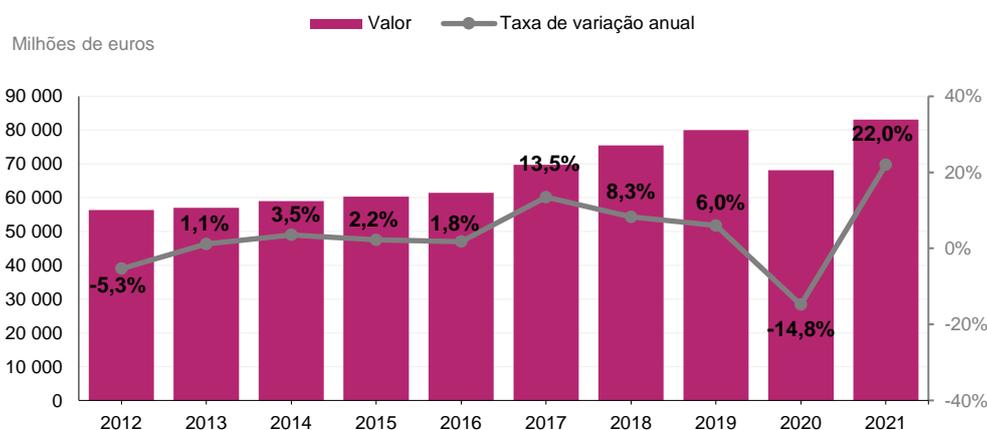
### IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de bens totalizaram 83 146 milhões de euros em 2021, o que corresponde igualmente ao valor mais elevado de sempre das estatísticas do comércio internacional de bens. Comparando com o ano anterior, verificou-se um aumento de 22,0% (+15 000 milhões de euros), e face a 2019 o acréscimo foi 4,0%. Contrariamente, em 2020 tinha-se verificado um decréscimo de 14,8% face ao ano anterior, refletindo o impacto da pandemia COVID-19.

As importações provenientes dos países Intra-UE contribuíram de forma mais significativa para o aumento global das importações, com um acréscimo de 10 345 milhões de euros (correspondente a +20,3%), e as importações originárias dos países Extra-UE aumentaram 4 655 milhões de euros (+27,0%).

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, as importações de bens cresceram 18,6% face ao ano anterior (-12,3% em 2020), correspondente a +11 564 milhões de euros, atingindo 73 878 milhões de euros. Face a 2019, verificou-se um aumento de 4,0%.

**Figura 1.02 – Comércio internacional de bens – Importações**  
Evolução anual, 2012-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

## SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

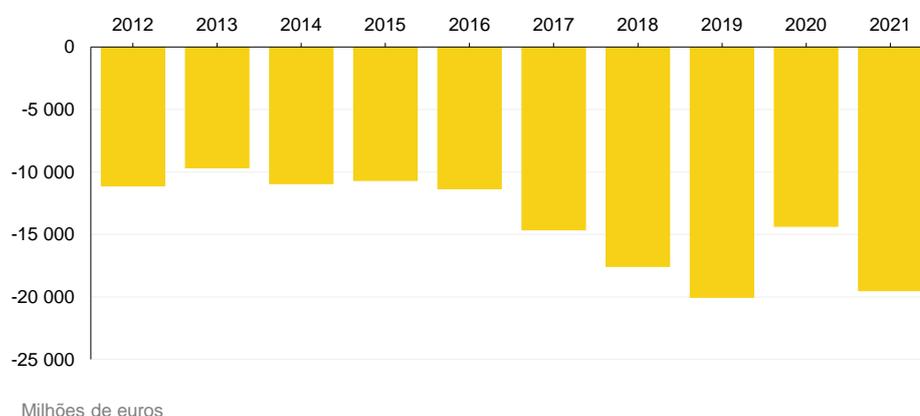
Em 2021, o défice da balança comercial de bens aumentou 5 139 milhões de euros face ao ano anterior e decresceu 547 milhões de euros em relação a 2019, atingindo um saldo negativo de 19 527 milhões de euros.

Esta evolução desfavorável face ao anterior, contrária à verificada em 2020, deveu-se principalmente ao comércio Intra-UE que registou um acréscimo do défice de 3 205 milhões de euros, mas também, em menor grau, ao comércio Extra-UE, cujo défice aumentou 1 934 milhões de euros.

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, o défice aumentou 2 883 milhões de euros em relação a 2020, atingindo 13 819 milhões de euros. Comparando com 2019, o défice diminuiu 816 milhões de euros.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações atingiu 76,5%, uma redução em relação ao valor registado no ano anterior (78,9%) e um aumento face ao valor verificado em 2019 (74,9%).

Figura 1.03 – Comércio internacional de bens – Saldo da balança comercial  
Evolução anual, 2012-2021



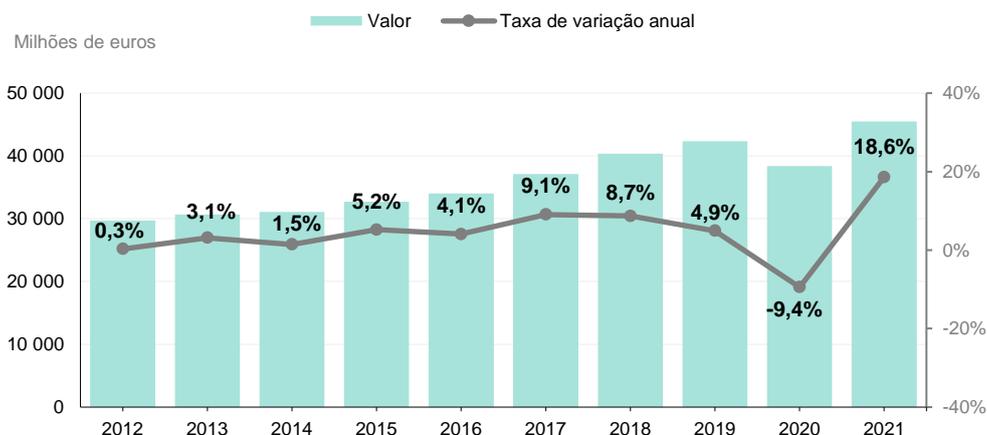
Fonte: INE, Comércio internacional

## 1.2 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS

### EXPORTAÇÕES DE BENS

As exportações de bens para os países Intra-UE totalizaram 45 510 milhões de euros em 2021, aumentando 18,6% (+7 140 milhões de euros) face ao ano anterior (+7,4% face a 2019), o que corresponde a uma evolução contrária ao decréscimo de 9,4% registado em 2020.

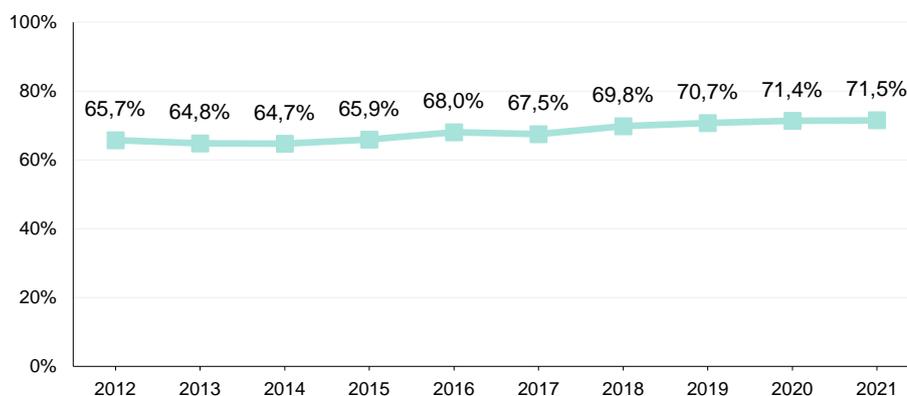
**Figura 1.04 – Comércio Intra-UE de bens – Exportações**  
Evolução anual, 2012-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

Tal como observado nos três anos anteriores, em 2021 o domínio dos países Intra-UE como destino das exportações de bens de Portugal aumentou, correspondendo a um peso de 71,5% (+0,1 p.p. face a 2020) das exportações totais.

**Figura 1.05 – Comércio Intra-UE de bens – Exportações**  
Peso no Comércio Internacional, 2012-2021

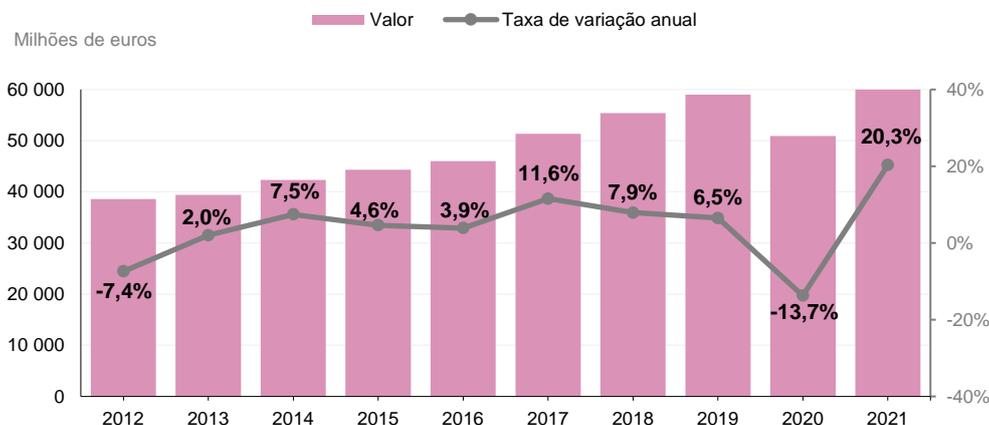


Fonte: INE, Comércio internacional

### IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de bens provenientes dos países Intra-UE aumentaram 20,3% (+10 345 milhões de euros) em 2021, relativamente ao ano anterior (+3,8% face a 2019), atingindo 61 233 milhões de euros. Em 2020 tinha-se observado um decréscimo de 13,7%.

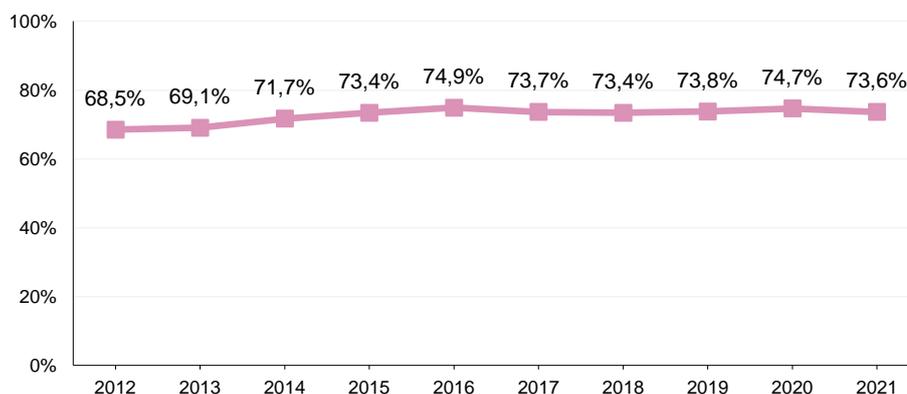
**Figura 1.06 – Comércio Intra-UE de bens – Importações**  
Evolução anual, 2012-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

O peso do comércio Intra-UE na globalidade do comércio internacional diminuiu nas importações, contrariamente ao observado nos dois anos anteriores. Em 2021, as importações de bens provenientes dos países Intra-UE atingiram um peso de 73,6% (-1,1 p.p. relativamente a 2020).

**Figura 1.07 – Comércio Intra-UE de bens – Importações**  
Peso no Comércio Internacional, 2012-2021

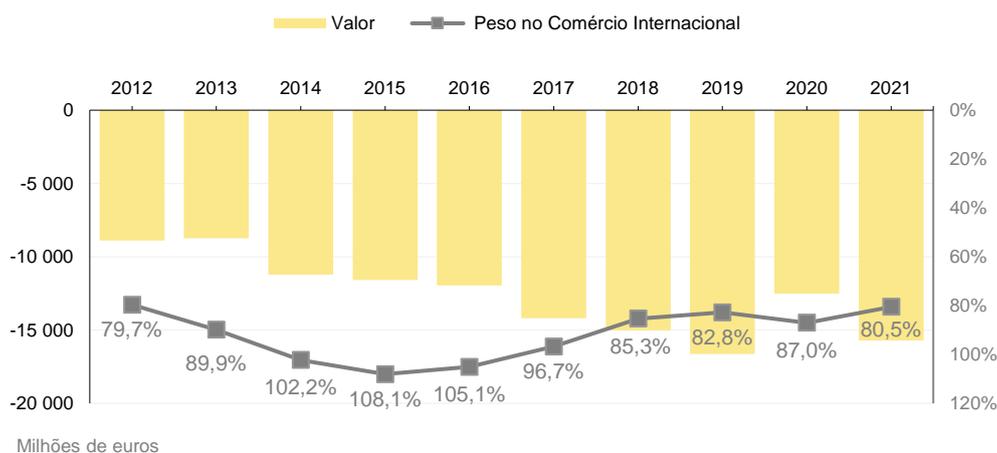


Fonte: INE, Comércio internacional

### **SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS**

O défice da balança comercial de bens Intra-UE totalizou 15 723 milhões de euros em 2021, o que corresponde a um aumento de 3 205 milhões de euros face ao ano anterior e uma diminuição de 900 milhões de euros em relação a 2019. Esta evolução desfavorável face a 2020, foi resultado de o aumento das exportações neste mercado ter sido inferior ao acréscimo das importações.

O peso das transações de Portugal com os países Intra-UE na balança comercial global atingiu 80,5%, correspondendo a um decréscimo de 6,5 p.p. face ao observado no ano anterior.

**Figura 1.08 – Comércio Intra-UE de bens – Saldo da balança comercial**  
**Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2012-2021**


Fonte: INE, Comércio internacional

### 1.3 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS/ZONA EURO

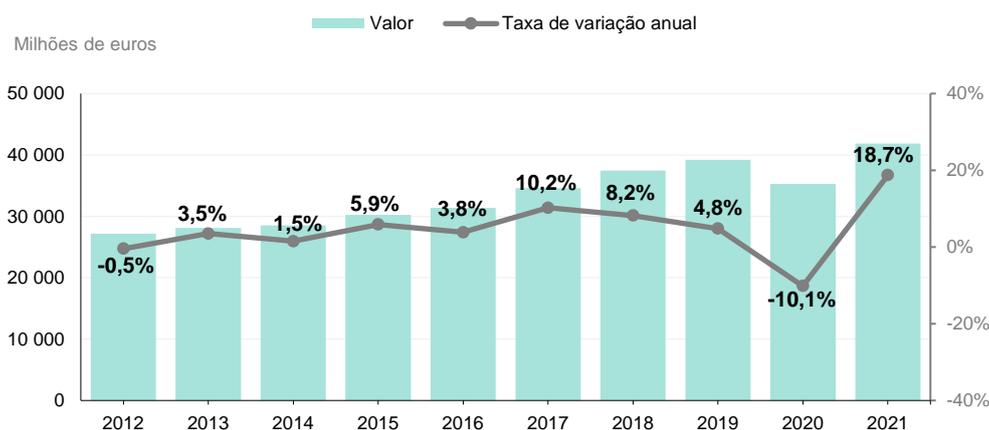
Para garantir a comparabilidade da série estatística no período 2012-2021 foram considerados na Zona Euro os 19 Estados-Membros que dela fazem parte em 2021, nomeadamente: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Grécia, Eslovénia, Chipre, Malta, Eslováquia, Estónia (adesão 2011), Letónia (adesão 2014) e Lituânia (adesão 2015). O comércio Intra-UE alocado à Zona Euro passou a incluir, a partir dos dados de 2017, os abastecimentos e provisões de bordo da UE, que nos anos anteriores está alocado à Zona não Euro. Contudo, dado o seu reduzido peso no total das transações, os dados são comparáveis em toda a série disponível.

#### EXPORTAÇÕES DE BENS

As exportações de bens para o conjunto dos países da Zona Euro atingiram 41 853 milhões de euros em 2021, o que corresponde a um acréscimo de 18,7% (+6 603 milhões de euros) relativamente ao ano anterior (+6,7% face a 2019). Em 2020, tinha-se verificado um decréscimo de 10,1% face ao ano anterior.

As exportações para o conjunto dos Estados-Membros fora da Zona Euro aumentaram 17,2% (+537 milhões de euros), uma evolução contrária à registada em 2020 (-0,5%).

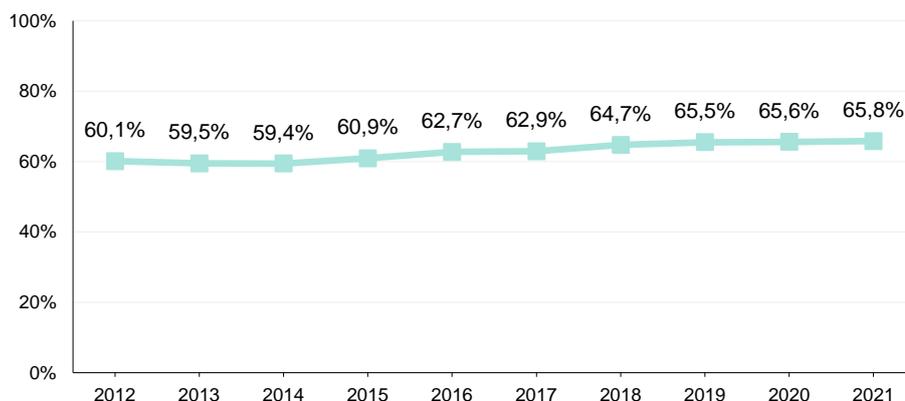
**Figura 1.09 – Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro – Exportações**  
Evolução anual, 2012-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

O peso das exportações para a Zona Euro na globalidade do comércio internacional atingiu 65,8% (+0,2 p.p. face a 2020), mantendo a tendência de aumento do peso que se verifica desde 2015.

**Figura 1.10 – Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro – Exportações**  
Peso no Comércio Internacional, 2012-2021



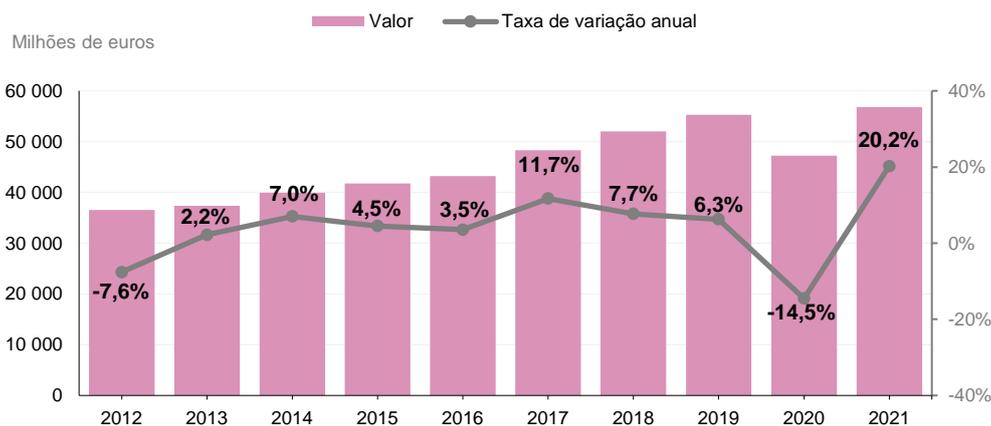
Fonte: INE, Comércio internacional

### IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de bens provenientes do conjunto dos países da Zona Euro aumentaram 20,2% face ao ano anterior (+9 551 milhões de euros) e 2,7% em relação a 2019, totalizando 56 780 milhões de euros em 2021. Em 2020 tinha-se verificado um decréscimo de 14,5%.

As importações do conjunto dos Estados-Membros fora da Zona Euro aumentaram 21,7% (+795 milhões de euros), contrariamente à evolução registada em 2020 (-1,7%).

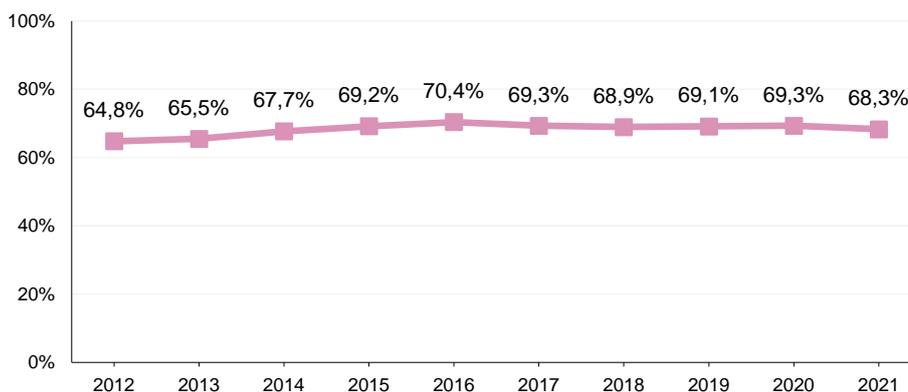
**Figura 1.11 – Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro – Importações**  
Evolução anual, 2012-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

A importância dos países pertencentes à Zona Euro como fornecedores de bens a Portugal diminuiu em 2021, contrariamente ao observado nos dois anos anteriores, tendo atingido um peso de 68,3% (-1,0 p.p. face a 2020).

**Figura 1.12 – Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro – Importações**  
Peso no Comércio Internacional, 2012-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

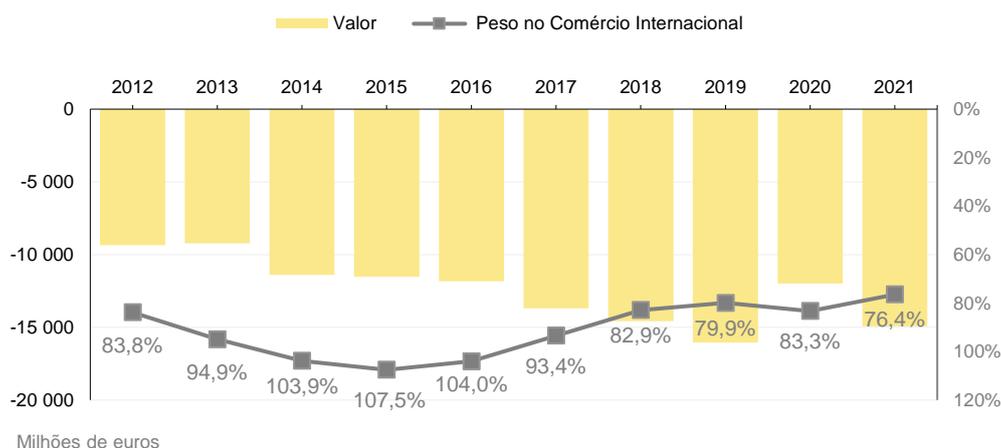
### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em 2021, o défice da balança comercial de bens com o conjunto dos países da Zona Euro aumentou 2 947 milhões de euros relativamente ao ano anterior e diminuiu 1 112 milhões de euros face a 2019, totalizando 14 927 milhões de euros. Em 2020, o défice tinha diminuído 4 059 milhões de euros em relação ao ano anterior.

A balança comercial de bens com os Estados-Membros fora da Zona Euro apresentou uma variação negativa do saldo de 258 milhões de euros face a 2020, atingindo um défice de 796 milhões de euros.

Evidencia-se assim que a evolução desfavorável registada no saldo da balança comercial Intra-UE resultou sobretudo do aumento do défice nas transações com os Estados-Membros da Zona Euro.

**Figura 1.13 – Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro – Saldo da balança comercial**  
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2012-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

## 1.4 COMÉRCIO EXTRA-UE DE BENS

### EXPORTAÇÕES DE BENS

As exportações para os países Extra-UE atingiram 18 109 milhões de euros em 2021, aumentando 17,7% (+2 721 milhões de euros) em relação ao ano anterior (+3,3% face a 2019). Esta evolução contraria o decréscimo registado em 2020 (-12,2%).

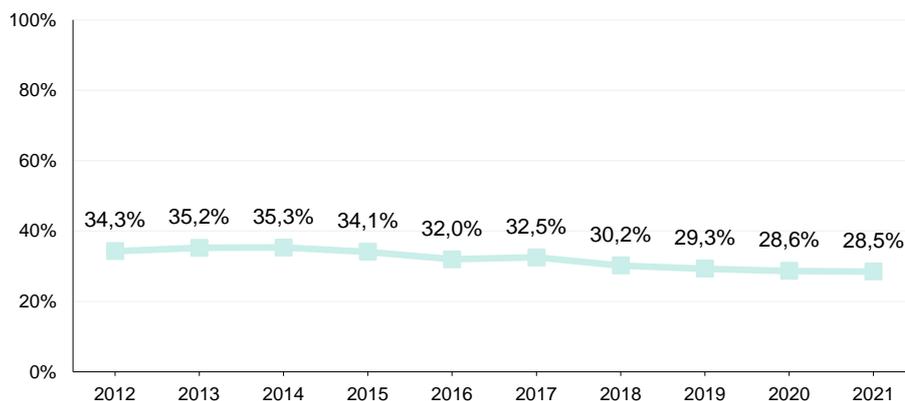
**Figura 1.14 – Comércio Extra-UE de bens – Exportações**  
Evolução anual, 2012-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

O peso das exportações para os Países Terceiros na globalidade do comércio internacional diminuiu para 28,5% em 2021 (-0,1 p.p. relativamente a 2020), mantendo a tendência observada nos três anos anteriores.

**Figura 1.15 – Comércio Extra-UE de bens – Exportações**  
Peso no Comércio Internacional, 2012-2021

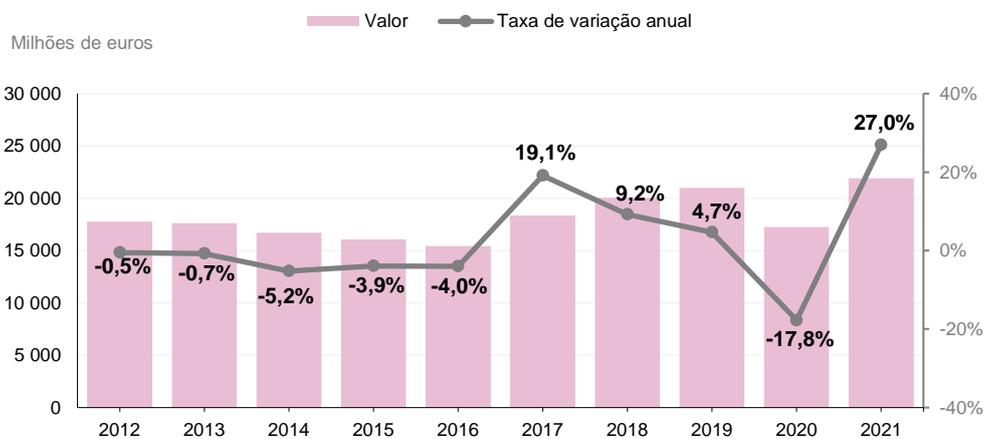


Fonte: INE, Comércio internacional

### IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações com origem nos países Extra-UE aumentaram 27,0% face ao ano anterior (+4 655 milhões de euros), totalizando 21 913 milhões de euros. Comparando com 2019, registou-se um aumento de 4,4%. A evolução face ao ano anterior é contrária à observada em 2020 (-17,8%).

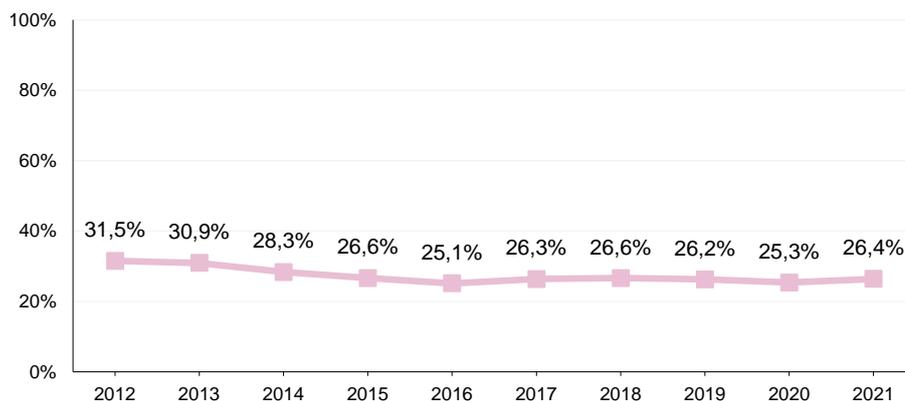
**Figura 1.16 – Comércio Extra-UE de bens – Importações**  
Evolução anual, 2012-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

Contrariamente ao observado nos dois anos anteriores, em 2021 o peso do comércio Extra-UE na globalidade das importações de bens aumentou para 26,4% (+1,1 p.p. em relação a 2020).

**Figura 1.17 – Comércio Extra-UE de bens – Importações  
Peso no Comércio Internacional, 2012-2021**



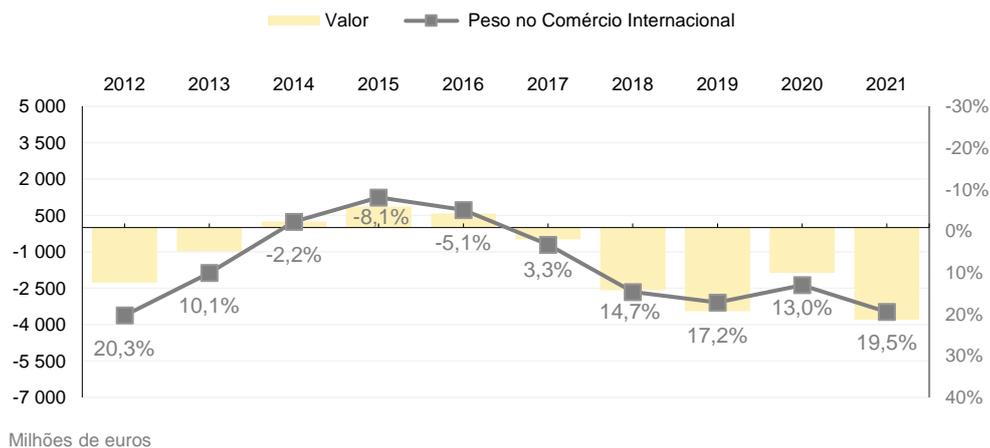
Fonte: INE, Comércio internacional

### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em 2021, o défice das transações comerciais de bens com os países Extra-UE atingiu 3 804 milhões de euros, o que corresponde a aumentos de 1 934 milhões de euros face ao ano anterior e 353 milhões de euros face a 2019. Esta evolução desfavorável resulta das exportações Extra-UE terem registado um aumento inferior ao das importações Extra-UE e é contrária à observada no ano anterior (défice diminuiu 1 581 milhões de euros em 2020).

O peso do saldo da balança comercial Extra-UE no saldo global foi 19,5% em 2021, aumentando 6,5 p.p. face a 2020.

**Figura 1.18 – Comércio Extra-UE de bens – Saldo da balança comercial  
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2012-2021**



Fonte: INE, Comércio internacional

## 2. PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES E FORNECEDORES, 2021

### Síntese

Espanha, França e Alemanha permaneceram como principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal. A Espanha manteve-se como o maior parceiro de Portugal (peso de 26,7% nas exportações e 32,8% nas importações).

Os Estados Unidos foram o 4.º principal destino das exportações nacionais e o principal cliente fora da UE, ultrapassando o Reino Unido. A China continuou a ser o principal fornecedor Extra-UE de bens a Portugal, mantendo a 6.ª posição no *ranking* global.

As transações com Espanha registaram os maiores aumentos, destacando-se o acréscimo de *Metais comuns* em ambos os fluxos e de *Combustíveis minerais* nas importações.

Contrariamente, são de salientar os decréscimos nas exportações para Taiwan, principalmente *Máquinas e aparelhos* e Irlanda, essencialmente nos produtos *Químicos*. Nas importações o maior decréscimo verificou-se nas importações provenientes do Reino Unido, sobretudo nos produtos *Químicos e Máquinas e aparelhos*.

Em 2021, os principais saldos deficitários continuaram a registar-se nas transações de bens com Espanha, Alemanha e China. Os saldos excedentários mais elevados ocorreram nas transações com França, Reino Unido e Estados Unidos.

### 2.1 EXPORTAÇÕES DE BENS

Espanha, França e Alemanha mantiveram-se como os três principais destinos das exportações nacionais de bens, concentrando, no seu conjunto, metade das exportações totais (50,9%, +0,1 p.p. face a 2020).

Espanha manteve-se como principal cliente nacional, com um peso de 26,7% (+1,4 p.p. que no ano anterior). As exportações para este país registaram o maior aumento na globalidade das exportações nacionais (+3 380 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +24,8%), destacando-se os *Metais comuns*.

As exportações para França apresentaram o segundo maior aumento na globalidade dos países parceiros (+1 043 milhões de euros, correspondente a +14,3%), com maior preponderância nas exportações de *Metais comuns*. França permaneceu como 2.º principal cliente das exportações nacionais, com um peso de 13,1% (-0,5 p.p. face a 2020).

A Alemanha continuou a ocupar a 3.ª posição no *ranking* global, concentrando 11,0% das exportações portuguesas em 2021 (-0,8 p.p. que no ano anterior). As exportações para este parceiro aumentaram 9,9% (+633 milhões de euros).

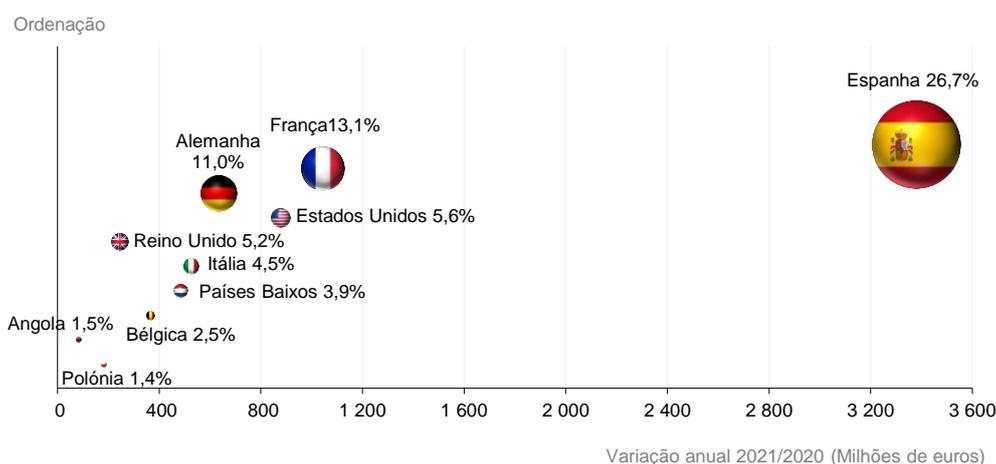
O terceiro maior acréscimo na globalidade dos países ocorreu nas exportações para os Estados Unidos (+877 milhões de euros; +32,8%), ascendendo a 4.º país de destino e principal mercado Extra-UE (Reino Unido em 2020), com um peso de 5,6% (+0,6 p.p. face ao ano anterior). Este aumento ocorreu principalmente nas exportações de *Combustíveis minerais*.

O Reino Unido desceu para a 5.ª posição no *ranking* global (peso de 5,2%, -0,5 p.p. em relação a 2020), apesar do aumento de 8,0% nas exportações para este país (+244 milhões de euros), principalmente de *Veículos e outro material de transporte*.

Os maiores decréscimos registaram-se nas exportações para Taiwan (-78 milhões de euros, -36,7%), principalmente nas *Máquinas e aparelhos* e Irlanda (-77 milhões de euros, -15,6%), essencialmente nos produtos *Químicos*.

Em 2021, os dez principais mercados de destino mantiveram-se inalterados face a 2020, verificando-se apenas a troca de posições entre os Estados Unidos e o Reino Unido. Registaram-se aumentos nas exportações para todos os dez principais parceiros, face ao ano anterior.

**Figura 2.01 – Comércio Internacional de bens – Exportações  
Principais países de destino, 2021**



Fonte: INE, Comércio internacional

## 2.2 IMPORTAÇÕES DE BENS

Em 2021, os três principais países fornecedores de bens a Portugal continuaram a ser Espanha, Alemanha e França, representando conjuntamente mais de metade das importações totais (52,0%; 53,2% em 2020).

As importações provenientes de Espanha apresentaram o maior acréscimo na globalidade dos países parceiros (+5 210 milhões de euros, correspondente a +23,6%), principalmente devido aos *Combustíveis minerais* e *Metais comuns*. Este país manteve-se assim como principal fornecedor de bens a Portugal em 2021, atingindo um peso de 32,8% (+0,4 p.p. face a 2020).

A Alemanha permaneceu como 2.º principal fornecedor, com um peso de 12,4% (-0,9 p.p. em relação ao ano anterior). As importações provenientes deste país registaram o segundo maior aumento na globalidade dos países parceiros (+1 236 milhões de euros, +13,6%), sobretudo devido aos produtos *Químicos* e *Máquinas e aparelhos*.

As importações provenientes de França aumentaram 9,6% (+489 milhões de euros), resultado sobretudo do acréscimo nas importações de *Máquinas e aparelhos* e *Metais comuns*, permanecendo como 3.º principal fornecedor de bens a Portugal (peso de 6,7%, -0,8 p.p. face a 2020).

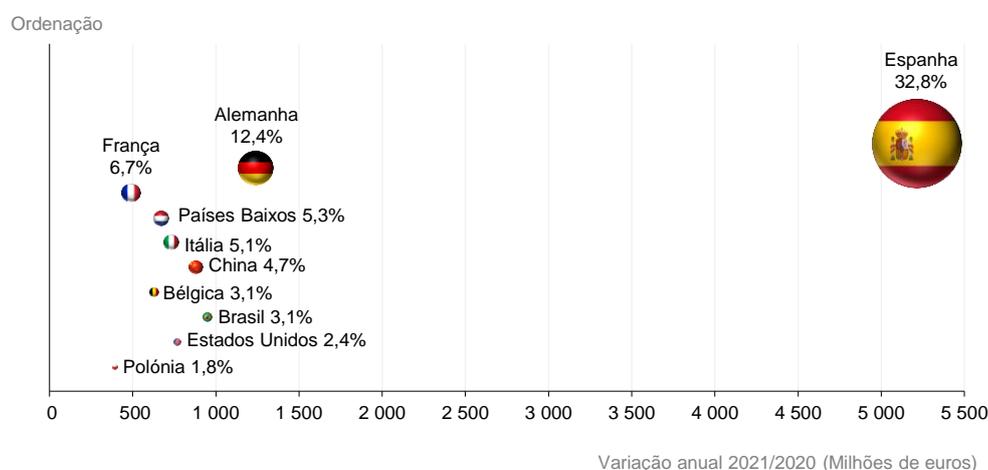
Os Países Baixos e a Itália mantiveram a 4.ª e 5.ª posições no ranking global dos principais fornecedores, com pesos de 5,3% e 5,1%, respetivamente (5,5% e 5,2% em 2020, pela mesma ordem). As importações provenientes dos Países Baixos aumentaram 17,7% (+668 milhões de euros), sobretudo nos produtos *Químicos*, nos *Combustíveis minerais* e nos *Plásticos e borrachas*. As importações provenientes de Itália cresceram 20,6% (+730 milhões de euros), principalmente devido aos *Metais comuns* e *Máquinas e aparelhos*. A importância dos Países Baixos deve-se, em larga medida, ao facto de operar como mercado de distribuição dos bens com origem/destino aos países Extra-UE (o designado “efeito de Roterdão”).

A China continuou a ser o principal fornecedor Extra-UE de bens a Portugal, tendo mantido a 6.ª posição no *ranking* global com um peso de 4,7% (+0,2 p.p. face ao ano anterior), em resultado de um aumento de 28,6% nas importações (+877 milhões de euros), sobretudo *Máquinas e aparelhos*.

O maior decréscimo na globalidade dos países fornecedores de bens a Portugal em 2021, verificou-se nas importações provenientes do Reino Unido (-936 milhões de euros, correspondente a -48,5%), sobretudo nos produtos *Químicos* e *Máquinas e aparelhos*. O Reino Unido desceu assim a 14.ª principal fornecedor em 2021, com o peso de 1,2% (8.ª em 2020 com o peso de 2,8%).

No âmbito dos dez principais fornecedores, comparando com o ano anterior, verificou-se a saída do Reino Unido e a entrada da Polónia para a 10.ª posição (11.ª em 2020). O Brasil e os Estados Unidos subiram uma posição, passando a ocupar a 8.ª e 9.ª posições, respetivamente.

Figura 2.02 – Comércio Internacional de bens – Importações  
Principais países fornecedores, 2021



Fonte: INE, Comércio internacional

### 2.3 SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Os principais saldos deficitários da balança comercial de bens continuaram a registar-se nas transações com Espanha, Alemanha e China.

As transações com a França continuaram a registar o maior excedente na globalidade dos países. O Reino Unido e os Estados Unidos mantiveram-se entre os países com maiores excedentes, embora com troca de posições face ao ano anterior, passando a ocupar a 2.ª e 3.ª posições, respetivamente.

Em 2021, o défice bilateral com Espanha registou o maior agravamento entre os parceiros comerciais de Portugal (-1 831 milhões de euros), permanecendo o mais elevado (-10 284 milhões de euros). Esta evolução desfavorável deveu-se principalmente a um acréscimo mais significativo das importações do que das exportações portuguesas de *Combustíveis minerais*.

As transações de bens com a Alemanha continuaram a registar o 2.º maior défice comercial (-3 313 milhões de euros), verificando-se um aumento do défice de 603 milhões de euros face ao ano anterior, resultado sobretudo do aumento mais acentuado das importações do que das exportações nacionais de produtos *Químicos*.

O 3.º principal saldo negativo continuou a observar-se nas transações com a China (-3 261 milhões de euros), registando o terceiro maior agravamento do saldo na globalidade dos países parceiros (-761

milhões de euros face a 2020), resultado sobretudo do acréscimo nas importações nacionais de *Máquinas e aparelhos*.

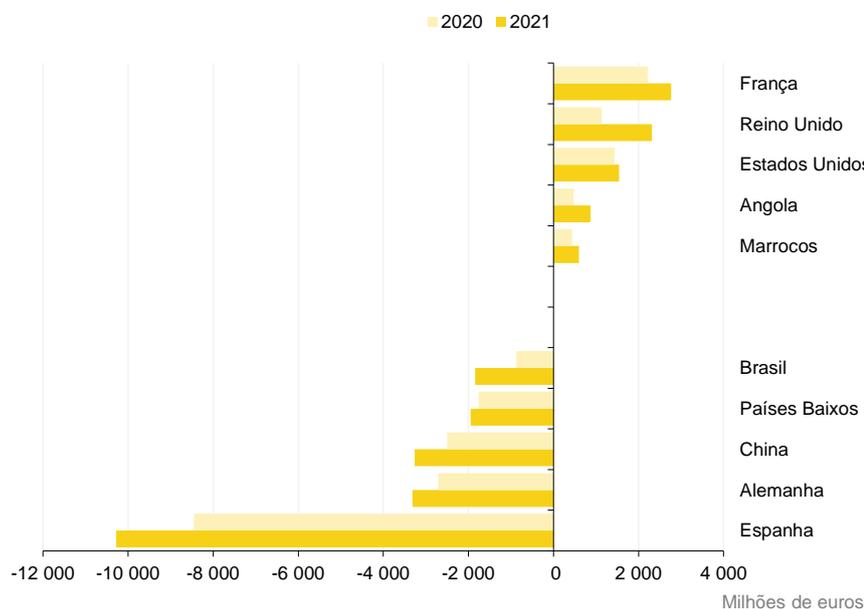
As trocas com o Brasil registaram o segundo maior aumento do défice entre os parceiros comerciais de Portugal (-967 milhões de euros em relação ao ano anterior), sobretudo devido ao aumento significativo nas importações de *Combustíveis minerais*, atingindo um défice de 1 842 milhões de euros em 2021.

Em relação aos excedentes, tal como no ano anterior, o mais elevado continuou a verificar-se nas transações com a França, totalizando 2 768 milhões de euros em 2021. O saldo comercial aumentou 554 milhões de euros face a 2020, correspondendo ao segundo maior aumento do saldo entre os países parceiros. Esta evolução favorável deveu-se sobretudo aos *Veículos e outro material de transporte*, que foram o grupo de produtos com maior decréscimo nas importações provenientes deste parceiro e aos *Metais comuns*, que apresentaram o maior aumento nas exportações portuguesas com destino a França.

As trocas com o Reino Unido representaram o 2.º maior saldo excedentário (3.º em 2020), atingindo 2 313 milhões de euros. O saldo aumentou 1 180 milhões de euros face ao ano anterior (o maior acréscimo na globalidade dos países), resultado sobretudo da diminuição das importações de produtos *Químicos*, *Máquinas e aparelhos* e *Veículos e outro material de transporte*, além de um aumento significativo das exportações *Veículos e outro material de transporte*.

As transações com os Estados Unidos apresentaram o 3.º principal excedente entre os parceiros comerciais de Portugal em 2021 (2.º em 2020), correspondente a 1 545 milhões de euros. Verificou-se um aumento do saldo de 111 milhões de euros face ao ano anterior, generalizado aos vários grupos de produtos, exceto aos *Combustíveis minerais* devido ao aumento significativo das importações destes produtos originárias dos Estados Unidos.

Figura 2.03 – Comércio Internacional de bens – Saldo da balança comercial  
Principais saldos em 2021 por países parceiros, 2020-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

### 3. PRINCIPAIS BENS TRANSACIONADOS, 2021

#### Síntese

Em 2021, as *Máquinas e aparelhos* foram o principal grupo de produtos exportado e importado, apresentando aumentos de 15,4% nas exportações e 17,1% nas importações. Este grupo continuou a apresentar o maior défice da balança comercial, que se agravou em 1 046 milhões de euros em 2021.

Os *Veículos e outro material de transporte* passaram a ser o 2º grupo mais importante nas exportações, tendo sido ultrapassados pelas *Máquinas e aparelhos*.

As transações de *Combustíveis minerais* cresceram 48,2% nas exportações e 61,6% nas importações, passando a ser o 7.º grupo de produtos nas exportações (10.º em 2020) e o 3.º nas importações (5.º em 2020).

Os maiores excedentes comerciais mantiveram-se nas transações de *Minerais e minérios, Pastas celulósicas e papel, Vestuário e Calçado*.

Os produtos de alta tecnologia (PAT) corresponderam a 4,7% das exportações e 10,6% das importações em 2021 (-0,8 p.p. e -0,4 p.p. face a 2020, respetivamente). Os *Produtos eletrónicos - Telecomunicações* mantiveram-se como os principais PAT transacionados com o exterior.

O saldo da balança comercial dos produtos de alta tecnologia manteve-se negativo, com um agravamento de 1 247 milhões de euros face ao ano anterior. As transações de *Produtos eletrónicos - Telecomunicações* foram as que mais contribuíram para o acréscimo deste défice face ao ano anterior (-648 milhões de euros).

#### 3.1 ANÁLISE POR GRUPOS DE PRODUTOS

##### EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2021, todos os grupos de produtos apresentaram um acréscimo nas exportações. As transações de *Máquinas e aparelhos* ultrapassaram as de *Veículos e outro material de transporte* e passaram a ser o grupo de produtos mais vendidos ao exterior, com um peso de 14,3% (-0,4 p.p. face a 2020). As exportações deste grupo de produtos cresceram 15,4% (+1 217 milhões de euros), em resultado sobretudo do aumento de 1 092 milhões de euros no comércio Intra-UE.

Os *Veículos e outro material de transporte*, apesar do aumento de 5,4%, passaram a 2º grupo de produtos mais exportado, com um aumento de 432 milhões de euros e um peso de 13,2% (-1,6 p.p. face a 2020), reflexo do acréscimo das transações quer no mercado Intra-UE (+233 milhões de euros) quer para destinos fora da UE (+198 milhões de euros).

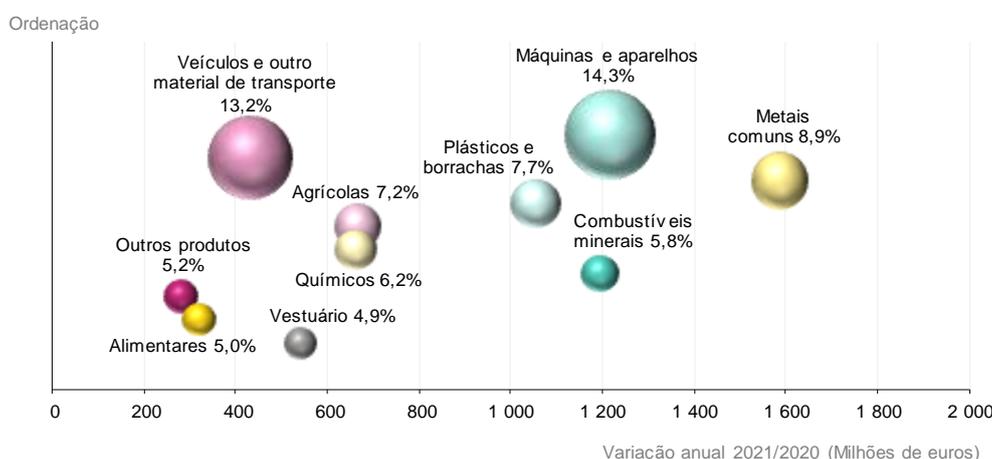
Os *Metais comuns* mantiveram-se como 3.º principal grupo de produtos exportado, com um peso de 8,9% (+1,3 p.p. face a 2020). As exportações deste tipo de bens aumentaram 38,8% (+1 587 milhões de euros), o maior contributo para o aumento global das exportações, em resultado da evolução positiva das transações para os mercados Intra-UE e Extra-UE (+1 213 milhões de euros e +374 milhões de euros, respetivamente).

Em 2021, os *Plásticos e borrachas*, ultrapassaram os produtos *Agrícolas*, e passaram a 4.º grupo de produtos mais exportados, reflexo de um aumento de 1 055 milhões de euros (+27,6% face a 2020), totalizando 4 878 milhões de euros. De notar que, em 2020, este grupo tinha descido uma posição no grupo de produtos mais exportados.

As exportações de produtos *Agrícolas* aumentaram 665 milhões de euros face ao ano anterior (correspondente a +17,0%), sobretudo para os mercados Intra-UE (+583 milhões de euros). Evidencia-se igualmente o aumento das exportações de produtos *Químicos* (+662 milhões de euros, +20,3%).

Contrariando a tendência do ano anterior, as transações de *Combustíveis minerais* apresentaram o terceiro maior aumento na globalidade dos grupos de produtos, com um aumento de 48,2%, correspondendo a +1 195 milhões de euros. Este grupo passou assim a ser o 7.º grupo de produtos nas exportações (10.º em 2020). Salienta-se que a evolução nominal das transações de *Combustíveis minerais* é fortemente influenciada pelo comportamento dos preços nos mercados internacionais deste tipo de bens, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cujo preço médio anual, em euros, aumentou 63,7% em 2021.

**Figura 3.01 – Comércio Internacional de bens – Exportações Principais grupos de produtos, 2021**



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações de bens em 2021.

Fonte: INE, Comércio internacional

## IMPORTAÇÕES DE BENS

Em 2021, registaram-se acréscimos nas importações de todos os grupos de produtos.

As *Máquinas e aparelhos* continuaram a ser o principal grupo de produtos adquirido ao exterior, com um peso de 18,6% (-0,8 p.p. face a 2020). O aumento das importações deste tipo de bens correspondeu ao terceiro maior contributo para o acréscimo global das importações (+17,1%, correspondendo a +2 263 milhões de euros) reflexo sobretudo da evolução verificada nas transações com a UE (+1 647 milhões de euros).

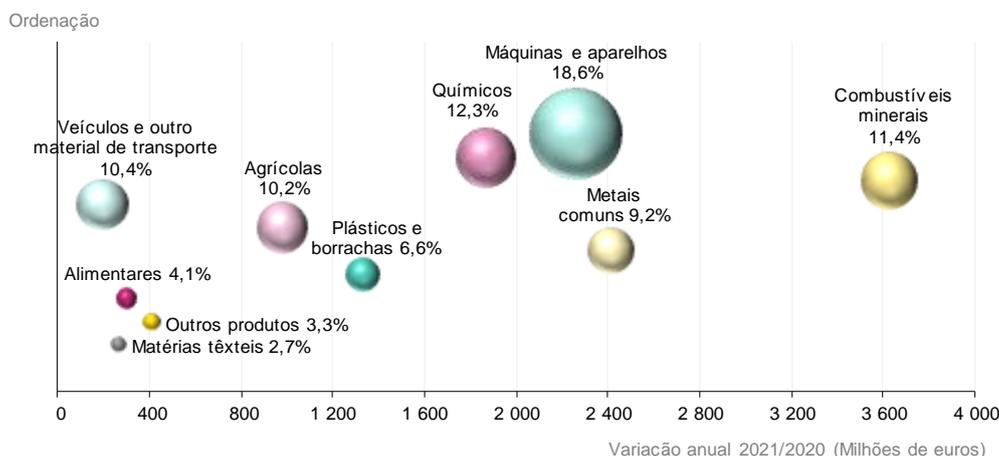
As importações de produtos *Químicos* aumentaram 1 868 milhões de euros (+22,4% face a 2020), atingindo a 2.ª posição entre os grupos de produtos mais importados com um peso de 12,3% (3.ª em 2020 com o peso de 12,2%).

Os *Combustíveis minerais* foram o 3.º grupo de produtos mais importado, registaram um acentuado aumento (+61,6%, +3 626 milhões de euros) e o maior contributo para o acréscimo global das importações em 2021. Esta evolução deveu-se ao aumento acentuado das importações quer dos países Intra-UE quer de Países Terceiros, contudo com um maior contributo das importações de Países Terceiros (+1 977 milhões de euros). Apesar do aumento significativo do comércio Extra-UE, este conjunto de países diminuiu a sua preponderância entre os principais fornecedores de *Combustíveis minerais* (peso de 70,5%, -9,8 p.p. face ao ano anterior).

As importações de *Veículos e outro material de transporte* aumentaram 2,3% (+195 milhões de euros), mas desceram duas posições para 4.º principal grupo de produtos importados (peso de 10,4%, -2,0 p.p. face ao ano anterior). A evolução verificada deveu-se em especial ao aumento da aquisição a países Extra-UE de *Partes e acessórios de motocicletas, bicicletas e outros ciclos e de cadeiras de rodas e outros veículos para pessoas com incapacidade, não especificadas nem compreendidas noutras posições*.

Os produtos *Agrícolas*, que desceram à 5.ª posição (4.ª em 2020), apresentaram um aumento de 13,1% nas importações, correspondente a +977 milhões de euros.

Figura 3.02 – Comércio Internacional de bens – Importações Principais grupos de produtos, 2021



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das importações de bens em 2021.

Fonte: INE, Comércio internacional

### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Os maiores défices comerciais verificaram-se nas transações de *Máquinas e aparelhos*, produtos *Químicos* e *Combustíveis minerais*, enquanto os maiores saldos positivos continuaram a registar-se nas trocas de *Minerais e minérios*, *Pastas celulósicas e papel*, *Vestuário e Calçado*.

Em 2021, as *Máquinas e aparelhos* continuaram a apresentar o maior saldo negativo (-6 361 milhões de euros), tendo-se verificado um aumento do défice em 1 046 milhões de euros face a 2020. Esta evolução representou o terceiro maior acréscimo do défice na globalidade dos grupos de produtos e resultou do facto de as importações terem aumentado mais do que as exportações deste tipo de bens.

Os produtos *Químicos* apresentaram o segundo maior saldo negativo (-6 282 milhões de euros), com um aumento do défice em 1 207 milhões de euros, que resultou de as exportações terem aumentado menos que as importações destes bens.

O maior agravamento do défice comercial verificou-se nos *Combustíveis minerais* (-2 431 milhões de euros), correspondendo a um défice de 5 844 milhões de euros, passando a apresentar o 3.º maior saldo negativo em 2021 (4.º em 2020), ultrapassando os produtos *Agrícolas*. Esta evolução resultou de o acréscimo das importações ter sido superior ao das exportações deste tipo de bens.

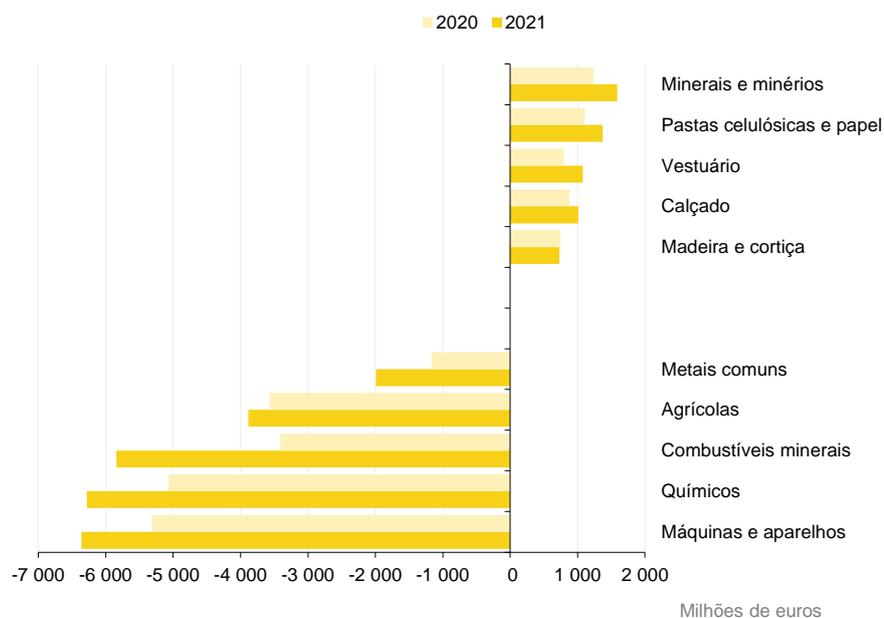
O grupo dos produtos *Agrícolas* registou um aumento do défice de 313 milhões de euros, mas ainda assim passou a 4.º maior saldo negativo em 2021 (3.º em 2020).

O maior excedente comercial continuou a verificar-se nas transações de *Minerais e minérios*, que registou também o maior aumento na globalidade dos grupos de produtos (+352 milhões de euros face a 2020), totalizando 1 586 milhões de euros.

O 2.º maior saldo positivo registou-se nas transações de *Pastas celulósicas e papel*, correspondendo a 1 371 milhões de euros (+267 milhões de euros face ao ano anterior).

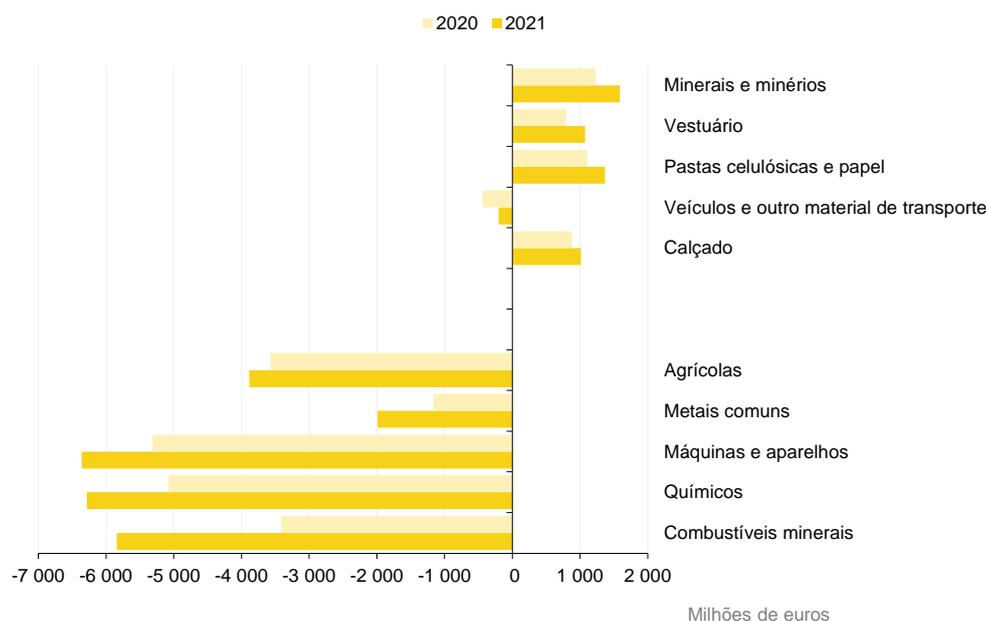
As transações de *Vestuário* e de *Calçado*, apresentam o 3º e 4º maiores saldos positivos tendo trocado de posição entre eles face ao ano anterior, com saldos de 1 076 milhões de euros e de 1 013 milhões de euros (+279 milhões de euros e +134 milhões de euros face a 2020, pela mesma ordem).

**Figura 3.03 – Comércio Internacional de bens – Saldo da balança comercial**  
Principais saldos em 2021 por grupos de produtos, 2020-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

Figura 3.04 – Comércio Internacional de bens – Saldo da balança comercial  
Principais variações anuais em 2021 dos saldos por grupos de produtos, 2020-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

### 3.2 ANÁLISE POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE)<sup>1</sup>

#### EXPORTAÇÕES DE BENS

Em termos dos bens transacionados segundo as grandes categorias económicas (CGCE), os *Fornecimentos industriais*, os *Bens de consumo* e o *Material de transporte* continuaram a ser as principais categorias exportadas, mantendo as posições do ano anterior. No seu conjunto, estas categorias continuaram a ser responsáveis por mais de 2/3 das exportações totais (peso de 69,2%, +0,1 p.p. face a 2020).

Os *Fornecimentos industriais* mantiveram-se como a principal categoria exportada por Portugal (peso de 33,6%, +2,2 p.p. em relação a 2020), tendo as exportações deste tipo de bens aumentado 26,7% (+4 506 milhões de euros, o maior acréscimo na globalidade das categorias). Esta evolução deveu-se sobretudo ao acréscimo registado no comércio Intra-UE, que continuou a ser o principal destino desta categoria, com um peso de 71,0% (+0,6 p.p. face a 2020).

Em 2021, as exportações de *Bens de consumo* subiram 15,0% (+1 527 milhões de euros), mantendo-se como a 2.ª categoria mais exportada, com um peso de 18,4% (-0,5 p.p. face a 2020). O comércio Intra-UE reforçou o seu peso como principal destino das exportações destes bens.

<sup>1</sup> Na análise foram usadas designações da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) simplificadas, nomeadamente:

- *Prod. alimentares e bebidas*: “Produtos alimentares e bebidas”;
- *Fornecimentos industriais*: “Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria”;
- *Máquinas e outros bens de capital*: “Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios”;
- *Material de transporte*: “Material de transporte e acessórios”;
- *Bens de consumo*: “Bens de consumo não especificados noutra categoria”;
- *Outros bens*: “Bens não especificados noutra categoria”.

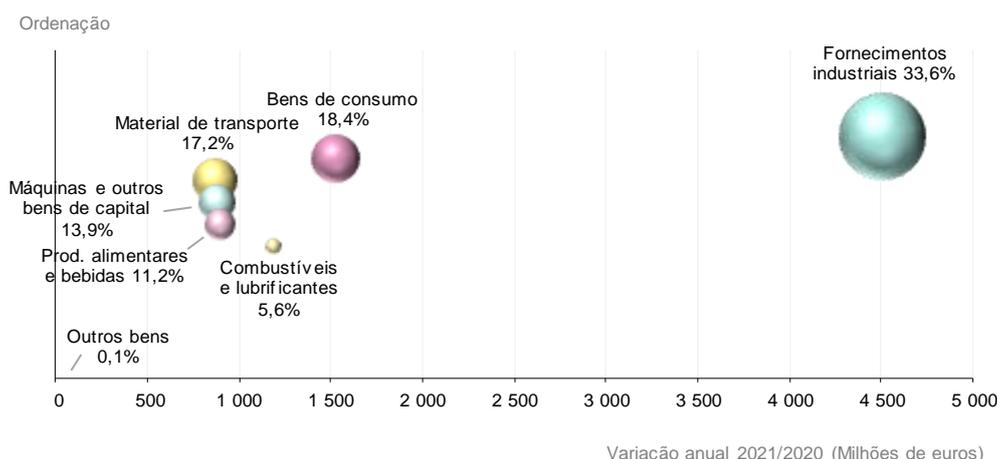
O *Material de transporte* manteve-se como a 3.ª categoria mais exportada por Portugal (peso de 17,2%, -1,5 p.p. face a 2020), contribuindo para o aumento global das exportações com uma subida de 8,6% (+866 milhões de euros). Os países Intra-UE permaneceram como os principais destinos desta categoria (peso de 78,4%, -1,4 p.p. face a 2020).

As exportações da categoria *Máquinas e outros bens de capital* também aumentaram (+11,0%), tendo mantido a 4.ª posição face ao ano anterior. Os países Intra-UE permaneceram como os principais destinos desta categoria (peso de 70,8%).

A categoria *Produtos alimentares e bebidas*, manteve-se como a 5.ª mais exportada, em 2021, com um crescimento de 898 milhões de euros (+14,4% face a 2020), em resultado do aumento quer no comércio Intra-UE quer no comércio Extra-UE, mas os países da UE foram os principais destinatários deste aumento.

Em 2021, as exportações de *Combustíveis e lubrificantes* foram a terceira categoria que mais contribuiu para o aumento global das exportações, com uma subida de 49,6% (+1 181 milhões de euros), resultante da mudança de condições dos mercados nacional e internacional (no período pós pandemia) mas também da evolução dos preços deste tipo de bens nos mercados internacionais. Em consequência, as exportações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* registaram um acréscimo inferior à evolução global: +16,9% face a +18,3%, respetivamente.

Figura 3.05 – Comércio Internacional de bens – Exportações  
Por CGCE, 2021



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada CGCE no total das exportações de bens em 2021.

Fonte: INE, Comércio internacional

## IMPORTAÇÕES DE BENS

Em 2021, a categoria *Fornecimentos industriais* manteve-se como a principal entre as grandes categorias económicas importadas, a que se seguiram as categorias *Máquinas e outros bens de capital* e *Bens de consumo*. Estas três categorias atingiram, conjuntamente, 64,1% das importações totais (+0,9 p.p. face a 2020).

Os *Fornecimentos industriais* cresceram 36,8% face ao ano anterior (+7 308 milhões de euros), consolidando-se como a principal categoria importada, com um peso de 32,7% (+3,5 p.p. face a 2020). O acréscimo destas importações deveu-se ao aumento das transações quer no comércio Intra-UE quer no comércio Extra-UE, no entanto, os países Intra-UE mantiveram-se como os principais mercados de proveniência, apesar de terem diminuído o seu peso (74,9%; -1,2 p.p. face a 2020).

As transações de *Máquinas e outros bens de capital* aumentaram 16,4% (+2 051 milhões de euros), mantendo a 2.ª posição (peso de 17,5%; -0,8 p.p. face a 2020). Os parceiros Intra-UE mantiveram-se como principais países de proveniência dos produtos desta categoria (peso de 77,4%, -0,3 p.p. face a 2020).

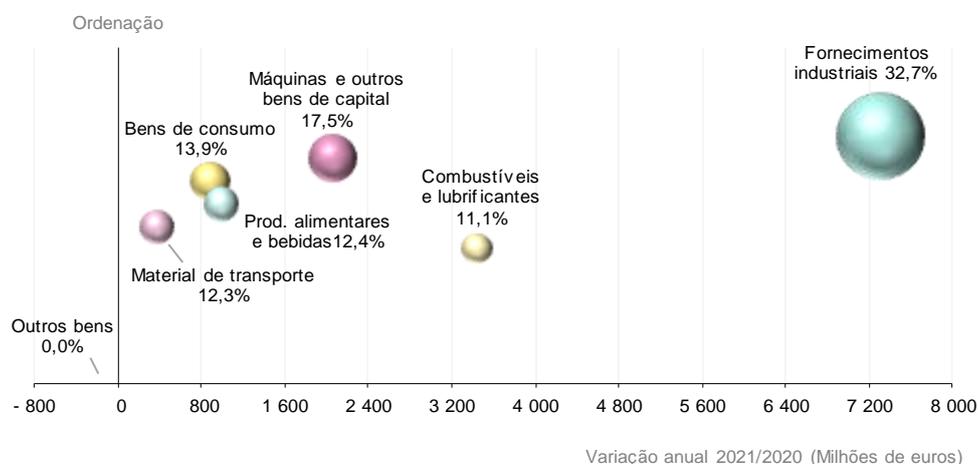
As importações de *Bens de consumo* também aumentaram 8,2% (+880 milhões de euros) e mantiveram-se na 3.ª posição em 2021 (peso de 13,9%, -1,8 p.p. face a 2020). Os parceiros Intra-UE mantiveram-se como principais fornecedores desta categoria tendo mesmo aumentado o seu peso (peso de 84,8%, +2,2 p.p. face a 2020).

As importações de *Material de transporte*, que no ano anterior tinham registado uma diminuição e perdido duas posições, passando a ocupar o 4.º lugar, em 2021 apesar do acréscimo de 365 milhões de euros (+3,7%), voltaram a perder uma posição passando a ocupar o 5.º lugar.

Os *Produtos alimentares e bebidas* aumentaram 10,5% (+981 milhões de euros), subindo uma posição (para 4.ª) face ao ano anterior, reflexo do acréscimo principalmente das importações provenientes dos países Intra-UE, que aumentaram ligeiramente o seu peso (80,5%; +1,3 p.p. face a 2020).

Mantendo a tendência dos restantes grupos de produtos, as importações de *Combustíveis e lubrificantes* cresceram 58,9% (+3 437 milhões de euros), sendo a segunda categoria que mais contribuiu para o acréscimo do valor global das importações, reflexo do aumento verificado nas transações tanto dos países Extra-UE como Intra-UE. Os parceiros Extra-UE continuaram a ser os principais fornecedores desta categoria, com um peso de 70,7% (-9,7 p.p. face a 2020). As importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* tiveram um acréscimo inferior ao da globalidade das importações (+18,6% face a +22,0%, respetivamente).

Figura 3.06 – Comércio Internacional de bens – Importações  
Por CGCE, 2021



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada CGCE no total das importações de bens em 2021.

Fonte: INE, Comércio internacional

### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em 2021, apenas as categorias *Material de Transporte*, *Bens de consumo* e *Outros bens*, registaram saldos positivos da balança comercial. As restantes categorias apresentaram défices que se agravaram em 2021, aumentando o défice global em 5 139 milhões de euros.

A categoria dos *Fornecimentos industriais* apresentou um aumento do défice de 2 802 milhões de euros, correspondendo ao maior saldo negativo de 5 797 milhões de euros, sobretudo na subcategoria *Produtos transformados*.

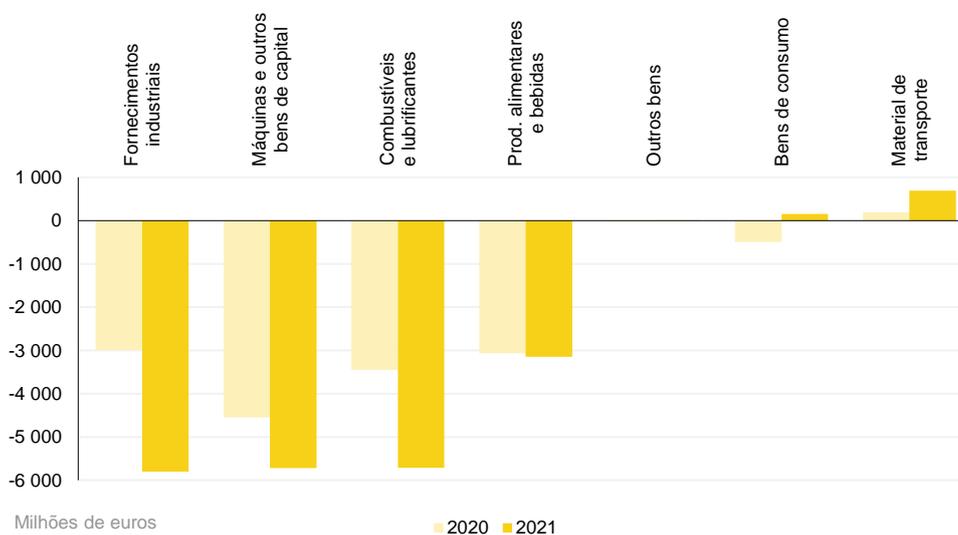
O 2º maior défice comercial verificou-se nas transações de *Máquinas e outros bens de capital*, com um saldo de -5 721 milhões de euros (-1 174 milhões de euros que em 2020)

Em 2021, o 3.º maior défice comercial registou-se nos *Combustíveis e lubrificantes*, totalizando -5 708 milhões de euros, o que correspondeu a um aumento do défice de 2 256 milhões de euros, sendo esta a categoria com o segundo maior decréscimo do saldo comercial.

Nas trocas comerciais de *Produtos alimentares e bebidas* o défice aumentou 83 milhões de euros, correspondendo a -3 150 milhões de euros, passando a ser o 4.º maior défice. Para esta evolução contribuiu o aumento do défice nos *Produtos primários*.

A categoria *Material de transporte*, foi a que apresentou o maior saldo positivo (+693 milhões de euros) e também a segunda que mais contribuiu para o decréscimo global do défice comercial. As categorias *Outros bens* e *Bens de consumo*, passaram a apresentar saldos positivos (saldos: +4 e +152 milhões de euros, pela mesma ordem).

Figura 3.07 – Comércio Internacional de bens – Saldo da balança comercial  
Por CGCE, 2020-2021



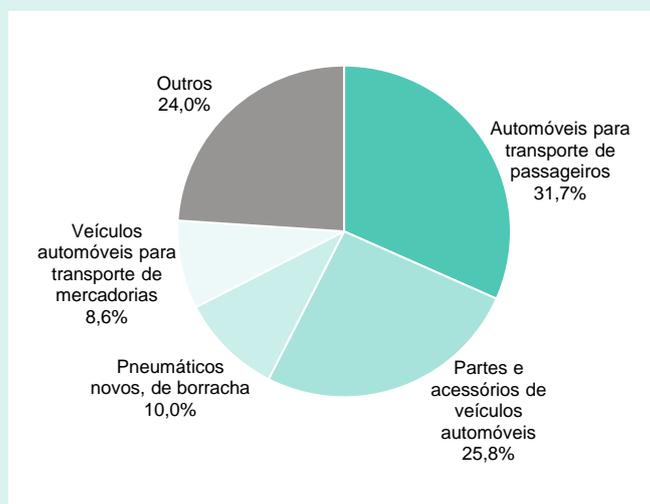
Fonte: INE, Comércio internacional

### COMÉRCIO INTERNACIONAL DE AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

Em 2021, as exportações de *Material de transporte* aumentaram 8,6% (+866 milhões de euros) em relação ao ano anterior. Apesar de se manter como a 3.ª principal categoria exportada, registou o maior decréscimo do peso entre as grandes categorias económicas (-1,5 p.p. face a 2020), correspondendo a 17,2% das exportações nacionais.

Os *Automóveis para transporte de passageiros* representaram, em 2021, 31,7% das exportações de *Material de transporte*, sendo o principal produto exportado. A pandemia COVID-19 gerou interrupções nas cadeias de fornecimento de componentes para a produção de automóveis, pelo que, apesar do aumento das exportações de *Automóveis para transporte de passageiros* em 2021 (+10,3% face a 2020), ainda não foi possível recuperar os valores pré-pandemia (-17,9% face a 2019).

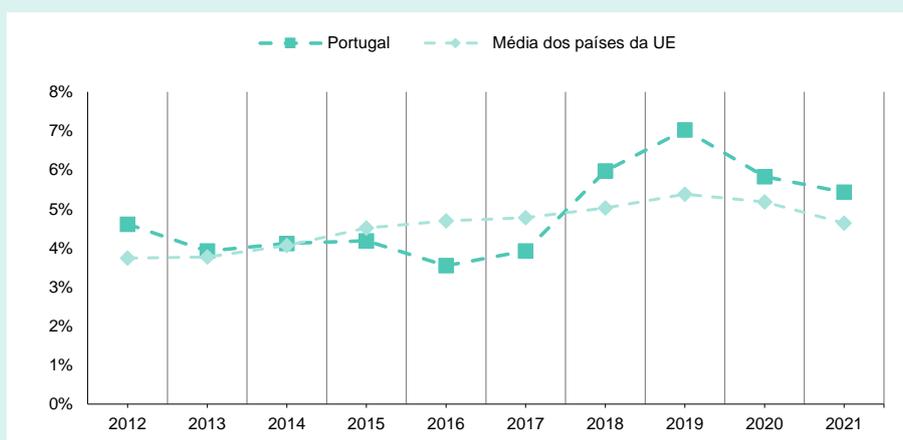
Figura 3.08 – Comércio Internacional de bens – Exportações *Material de transporte* – peso dos principais produtos, 2021



Fonte: INE, Comércio internacional

Em 2021, as transações de *Automóveis para transporte de passageiros*, registaram um peso de 5,4% no total das exportações portuguesas, um peso superior à média dos países da UE (4,6%). Nas exportações nacionais, no período entre 2012 e 2021, o peso mínimo foi atingido em 2016 (3,5%) e o peso máximo em 2019 (7,0%). Nos dez anos em análise, apenas entre 2015 e 2017 se verificou uma preponderância das exportações nacionais de *Automóveis para transporte de passageiros* nas exportações totais inferior à média dos países da UE.

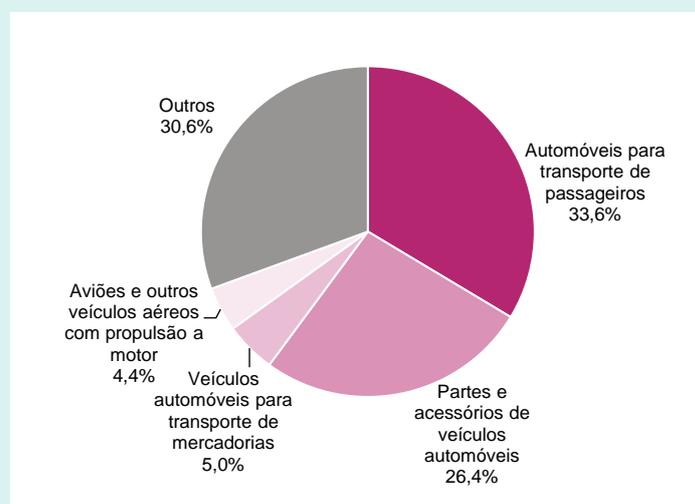
**Figura 3.09 – Comércio Internacional de bens – Exportações**  
**Peso dos Automóveis para transporte de passageiros nas exportações totais, 2012-2021**



Fonte: Exportações de Portugal - INE, Comércio internacional. Exportações dos restantes países da UE - Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2022/09/27).

As importações de *Material de transporte* aumentaram 3,7% (+365 milhões de euros), mas desceram uma posição para 5.ª principal categoria importada (peso de 12,3%, -2,2 p.p. face ao ano anterior). Os *Automóveis para transporte de passageiros* representaram, em 2021, 33,6% das importações desta categoria, sendo o principal produto importado.

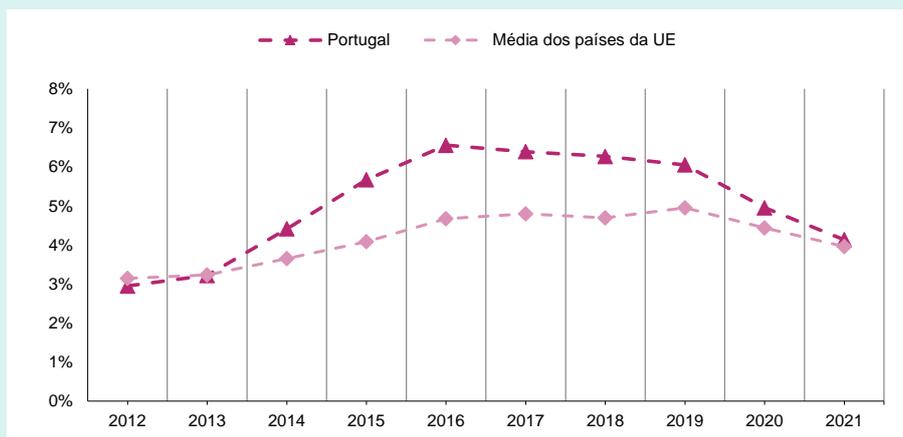
**Figura 3.10 – Comércio Internacional de bens – Importações**  
**Material de transporte – peso dos principais produtos, 2021**



Fonte: INE, Comércio internacional

As importações de *Automóveis para transporte de passageiros* corresponderam a 4,1% das importações totais nacionais em 2021, um peso semelhante ao da média dos países da UE (4,0%). No período entre 2012 e 2021, o peso mínimo nas importações nacionais foi atingido em 2012 (2,9%) e o peso máximo em 2016 (6,6%). Apenas em 2012, a preponderância das importações nacionais de *Automóveis para transporte de passageiros* nas importações totais foi inferior à média dos países da UE.

**Figura 3.11 – Comércio Internacional de bens – Importações**  
**Peso dos Automóveis para transporte de passageiros nas importações totais, 2012-2021**

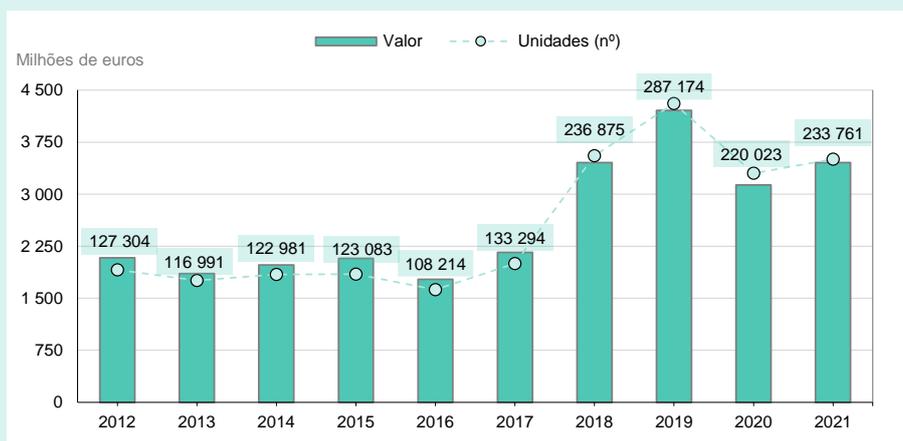


Fonte: Importações de Portugal - INE, Comércio internacional. Importações dos restantes países da UE - Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2022/09/27).

As exportações de *Automóveis para transporte de passageiros* atingiram 3 454 milhões de euros em 2021, o que corresponde a um aumento de 10,3% face ao ano anterior e um decréscimo de 17,9% face a 2019. Em relação às unidades, em 2021 foram exportados 233 761 *Automóveis para transporte de passageiros* (+6,2% face a 2020 e -18,6% em relação a 2019).

No período de 2012 a 2021, o valor mais elevado de exportações desta categoria foi atingido em 2019 (4 209 milhões de euros), registando-se também o maior número de *Automóveis para transporte de passageiros* exportados (287 174 unidades). O valor mais baixo e o menor número de unidades verificaram-se em 2016, respetivamente 1 744 milhões de euros e 108 214 unidades.

**Figura 3.12 – Comércio Internacional de bens – Exportações**  
**Automóveis para transporte de passageiros, valor e unidades, 2012-2021**



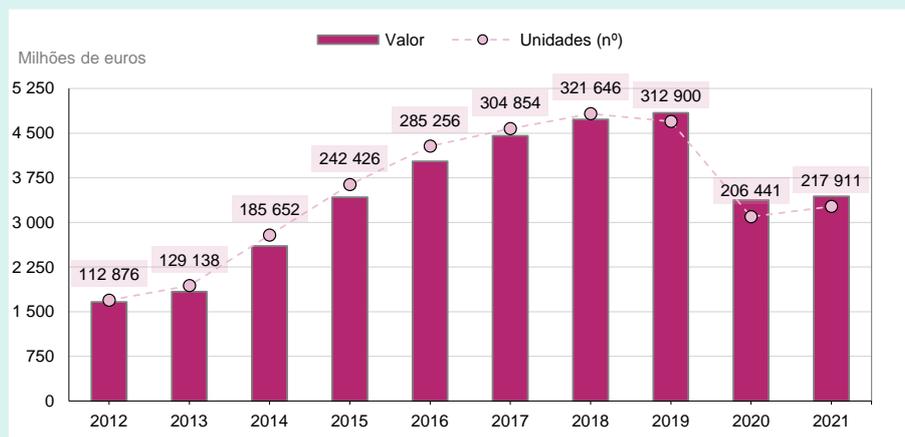
Fonte: INE, Comércio internacional

Em 2021, foram importados 217 911 *Automóveis para transporte de passageiros*, no valor total de 3 438 milhões de euros. Face ao ano anterior verificaram-se acréscimos de 1,8% em valor e 5,6% em quantidade, enquanto face a 2019 registaram-se decréscimos de 29,0% e 30,4%, respetivamente. No período de 2012

a 2021, o valor mais elevado foi atingido em 2019 (4 839 milhões de euros), registando-se o máximo de unidades importadas em 2018 (321 646 unidades).

Em 2012 verificou-se o valor e número de unidades mais baixos de importações desta categoria, correspondentes a 1 661 milhões de euros e 112 876 unidades.

**Figura 3.13 – Comércio Internacional de bens – Importações  
Automóveis para transporte de passageiros, valor e unidades, 2012-2021**

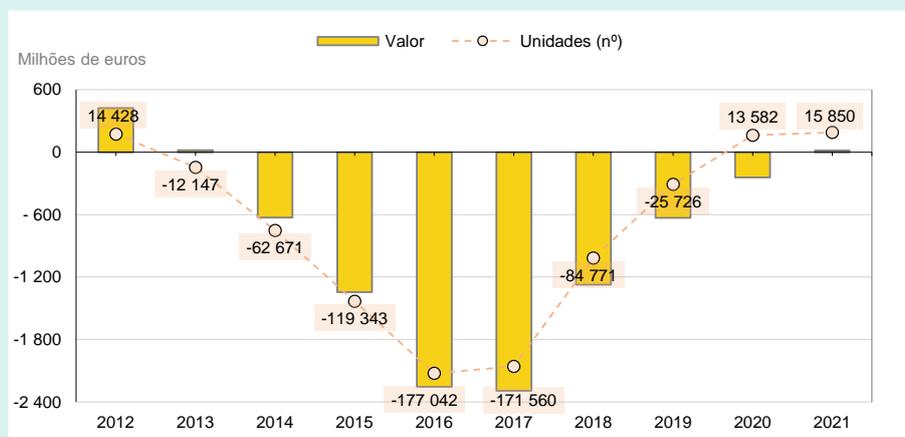


Fonte: INE, Comércio internacional

O saldo comercial das transações de *Automóveis para transporte de passageiros* registou um excedente em 2021 de 16 milhões de euros e 15 850 unidades, o que corresponde ao maior excedente em termos de número de unidades transacionadas do período em análise. No ano anterior também se tinha verificado um excedente de 13 582 unidades, embora em valor se tenha registado um défice de 244 milhões de euros.

O maior saldo positivo em valor foi atingido em 2012 (423 milhões de euros), enquanto em 2017 se verificou o maior défice comercial do período (- 2 293 milhões de euros). Em 2016, foi registado o maior défice em termos de unidades transacionadas (-177 042 unidades).

**Figura 3.14 – Comércio Internacional de bens – Saldo da balança comercial  
Automóveis para transporte de passageiros, valor e unidades, 2012-2021**

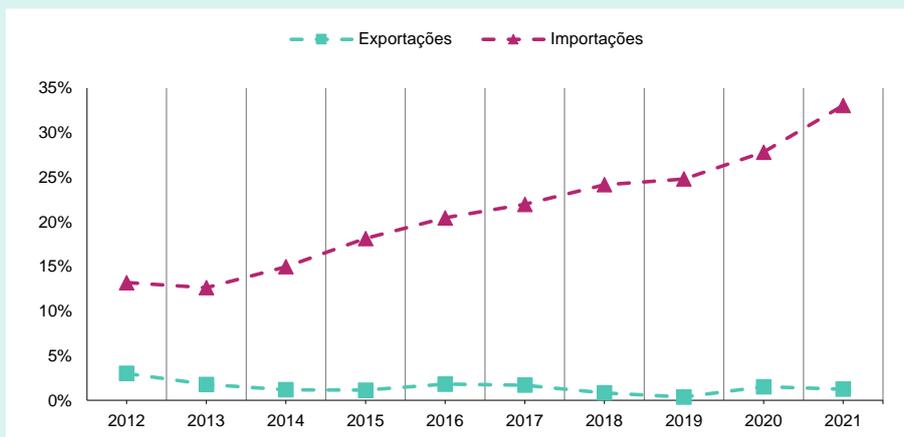


Fonte: INE, Comércio internacional

Em 2021, das 233 761 unidades de *Automóveis para transporte de passageiros* exportadas, 2 908 unidades eram veículos usados, o que corresponde a um peso de 1,2%. Ao longo do período, este peso foi em média de apenas 1,5%.

Nas importações, os veículos usados apresentaram uma maior preponderância, atingindo um peso de 33,0% em 2021, o peso mais elevado do período, o que corresponde a 72 009 unidades das 217 911 importadas. Ao longo do período, este peso tem aumentado em todos os anos, exceto em 2013, sendo a média anual de 21,1%.

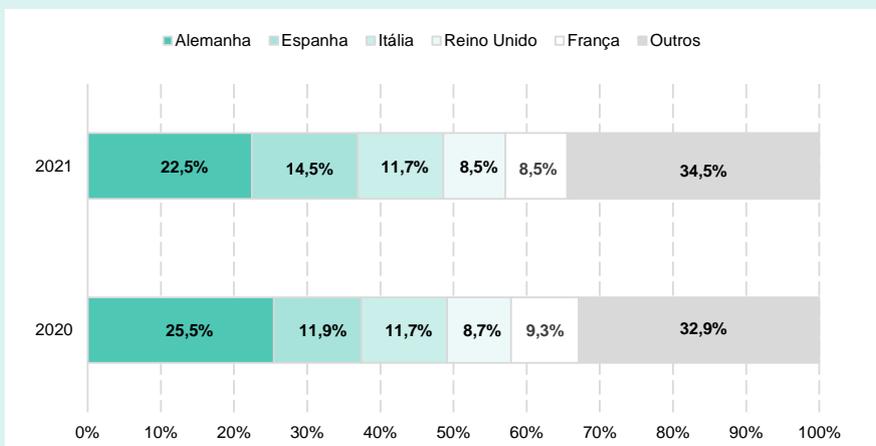
**Figura 3.15 – Comércio Internacional de bens – Exportações e Importações**  
**Peso dos veículos usados no total das transações de *Automóveis para transporte de passageiros*, em número de unidades, 2012-2021**



Fonte: INE, Comércio internacional

A Alemanha foi o principal cliente das exportações nacionais de *Automóveis para transporte de passageiros* em 2021, registando um peso de 22,5% (25,5% em 2020). Seguiram-se a Espanha (peso de 14,5% em 2021), Itália (11,7%), Reino Unido (8,5%) e França (8,5%). Os principais destinos mantiveram-se face a 2020, embora tenha ocorrido uma troca de posições entre o Reino Unido e a França.

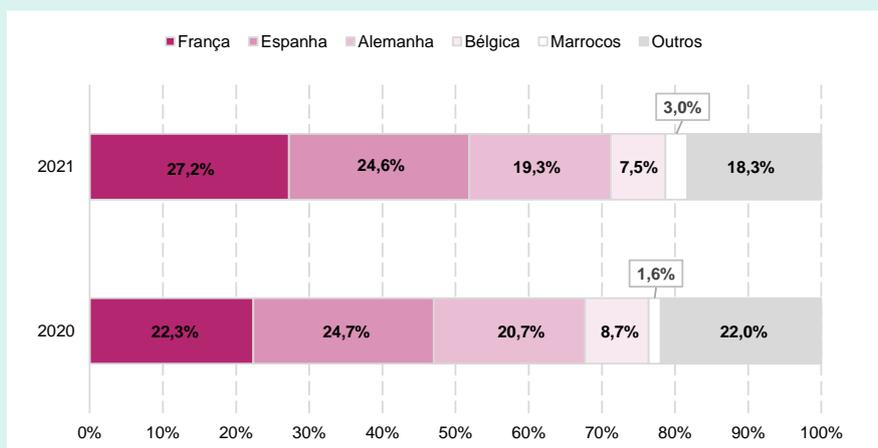
**Figura 3.16 – Comércio Internacional de bens – Exportações**  
**Principais países clientes de *Automóveis para transporte de passageiros* em 2021, em número de unidades, 2020-2021**



Fonte: INE, Comércio internacional

Relativamente aos principais fornecedores de *Automóveis para transporte de passageiros*, em 2021 a França ultrapassou a Espanha, passando a ocupar a 1.ª posição com um peso de 27,2% (2.ª em 2020 com um peso de 22,3%). A Espanha registou um peso de 24,6% (-0,1 p.p. face a 2020). A Alemanha e a Bélgica mantiveram-se como 3.ª e 4.ª principais fornecedores com pesos de 19,3% e 7,5% em 2021, respetivamente. A 5.ª posição passou a ser ocupada por Marrocos (peso de 3,0%, +1,4 p.p. face ao ano anterior) que no ano anterior tinha sido o 11.º principal fornecedor. Marrocos ultrapassou assim a Eslováquia que desceu da 5.ª para a 6.ª posição.

**Figura 3.17 – Comércio Internacional de bens – Importações**  
Principais países fornecedores de *Automóveis para transporte de passageiros* em 2021, em número de unidades, 2020-2021



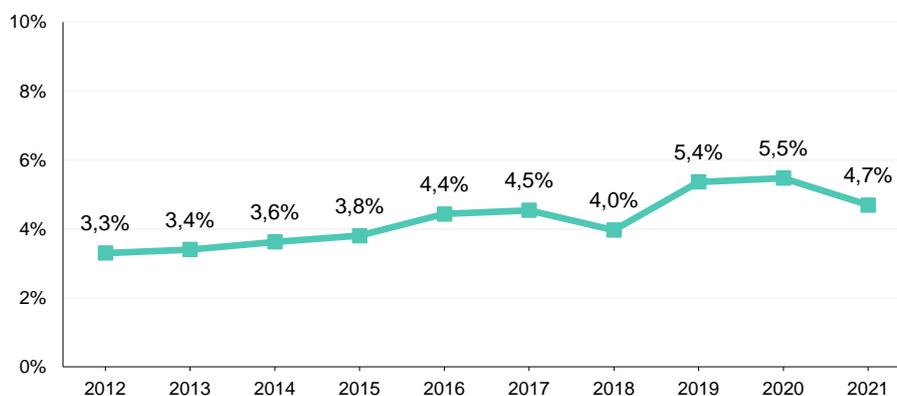
Fonte: INE, Comércio internacional

### 3.3 ANÁLISE POR PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA (PAT)

#### EXPORTAÇÕES DE BENS

As exportações de produtos de alta tecnologia (PAT) atingiram 2 988 milhões de euros em 2021, ou seja, 4,7% das exportações totais (-0,8 p.p. face a 2020), contrariando a tendência de aumento do peso dos PAT no total das exportações retomada nos últimos dois anos.

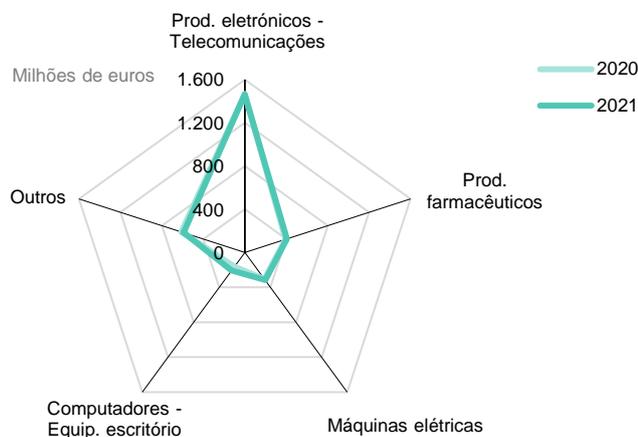
**Figura 3.18 – Comércio Internacional de bens – Exportações**  
Peso dos produtos de alta tecnologia, 2012-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

Em 2021, os *Produtos eletrónicos – Telecomunicações*, os *Produtos farmacêuticos* e as *Máquinas elétricas* mantiveram-se como os principais PAT exportados, representando em conjunto 73,2% das exportações de PAT (-0,4 p.p. face a 2020).

**Figura 3.19 – Comércio Internacional de bens – Exportações**  
**Principais produtos de alta tecnologia em 2021, 2020-2021**



Fonte: INE, Comércio internacional

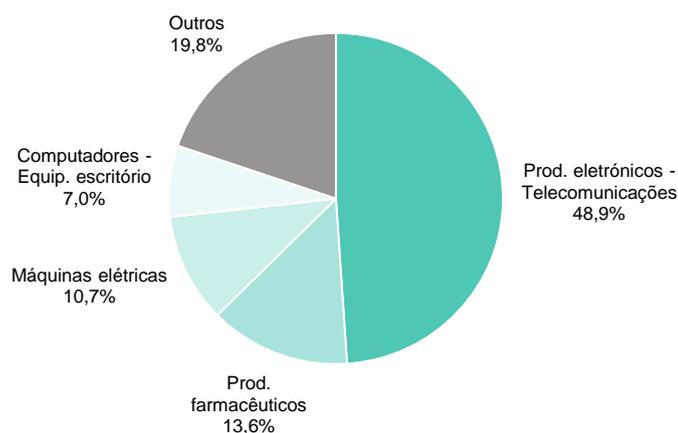
Os *Produtos eletrónicos - Telecomunicações* mantiveram a sua posição como principal PAT exportado, diminuindo o seu peso no total das exportações de PAT (-1,0 p.p. face a 2020), apresentando uma ligeira diminuição (-0,4%) em 2021. O decréscimo registado de 7 milhões de euros reflete o decréscimo do comércio Extra-UE, já que no comércio Intra-UE se registou um acréscimo quase na mesma ordem. Os países Intra-UE continuaram a ser os principais destinos para estes bens, tendo aumentando o seu peso para 74,3% (+9,8 p.p.).

Os *Produtos farmacêuticos* e as *Máquinas elétricas* mantiveram-se como 2.º e 3.º principal PAT exportado, com pesos de 13,6% e 10,7%, respetivamente, tendo ambos os agrupamentos de produtos aumentado o seu peso em 0,3 p.p. face a 2020. As exportações de *Produtos farmacêuticos* aumentaram 14 milhões de euros, exclusivamente devido ao aumento das transações com os países da UE (peso de 61,1%; +5,5 p.p. face a 2020), dado que o comércio destes bens para Países Terceiros diminuiu. As exportações de *Máquinas elétricas*, aumentaram 13 milhões de euros, principalmente devido ao incremento das transações Extra-UE, no entanto os países Intra-UE continuaram com maior peso (73,9%; -2,5 p.p. face a 2020).

Os *Computadores - Equipamento de escritório* passaram a ser o 4.º principal PAT exportado em 2021 (peso de 7,0%), em resultado do aumento de 26,9% face a 2020, continuando os países Intra-UE a ser os maiores clientes, apesar da diminuição de 7,3 p.p. para 55,9%.

As exportações de material *Aeroespacial*, tal como no ano anterior registaram uma grande diminuição em 2021, passando a apresentar um peso de 3,5% (-3,9 p.p. face a 2020) e a ser o 7.º principal PAT exportado (4.º em 2020). O decréscimo registado de 113 milhões de euros, reflete a diminuição tanto no comércio Intra-UE (-66 milhões de euros) como no comércio Extra-UE (-47 milhões de euros). Os países Extra-UE voltaram a ser o principal destino deste agrupamento (peso 57,5%; +8,1 p.p. em relação a 2020).

**Figura 3.20 – Comércio Internacional de bens – Exportações**  
**Distribuição dos principais produtos de alta tecnologia, 2021**

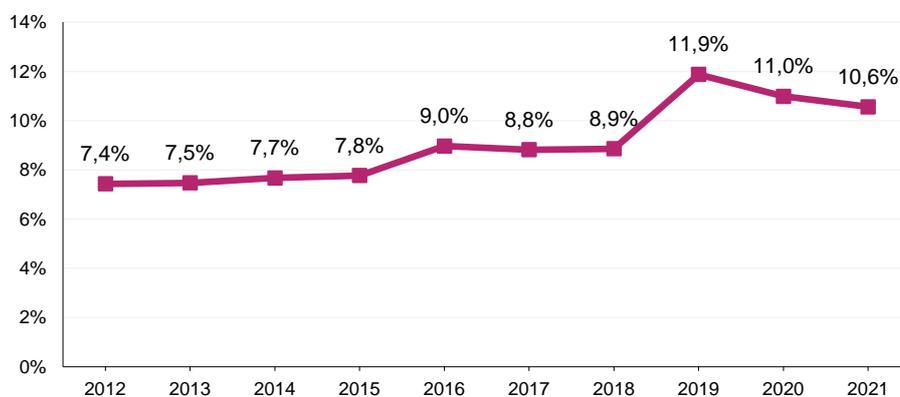


Fonte: INE, Comércio internacional

### IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de produtos de alta tecnologia (PAT) em 2021 totalizaram 8 781 milhões de euros, correspondendo a 10,6% das importações totais (-0,4 p.p. face a 2020).

**Figura 3.21 – Comércio Internacional de bens – Importações**  
**Peso dos produtos de alta tecnologia, 2012-2021**

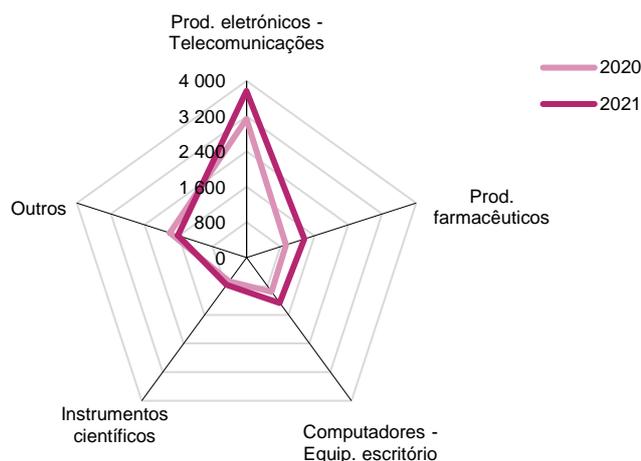


Fonte: INE, Comércio internacional

Em 2021 os *Produtos eletrónicos - Telecomunicações* mantiveram-se como o principal agrupamento de PAT importados por Portugal, seguido dos *Produtos farmacêuticos* e dos *Computadores – Equipamento de escritório*, que inverteram posições. No seu conjunto, os três agrupamentos representaram mais de 2/3 das importações totais de PAT (com um peso de 72,9%; +5,9 p.p. face a 2020).

As importações de material *Aeroespacial*, voltaram a descer de posição e foram o 5.º agrupamento de PAT mais importado (4.º em 2020). Em 2021, registaram um decréscimo de 35,7%, sendo ultrapassado pelos *Instrumentos científicos* que aumentaram 100 milhões de euros.

Figura 3.22 – Comércio Internacional de bens – Importações  
Principais produtos de alta tecnologia em 2021, 2020-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

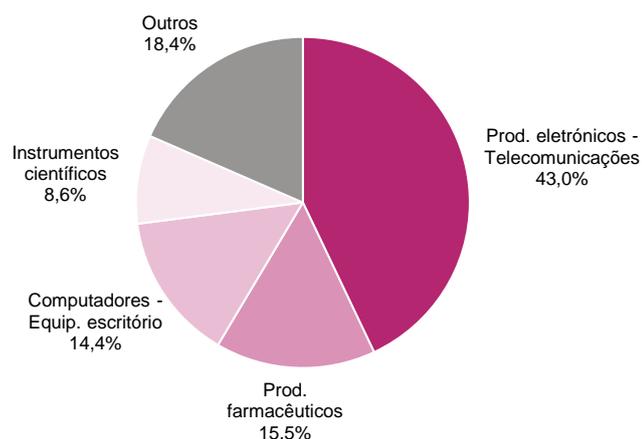
Os *Produtos eletrônicos – Telecomunicações* continuaram a ser os principais PAT importados (peso de 43,0%), apresentando também o maior aumento: +641 milhões de euros, +20,5%, face a 2020. Os países Intra-UE mantiveram-se como principais fornecedores deste tipo de bens (peso de 66,0%, +3,2 p.p. face a 2020).

Os *Produtos farmacêuticos* passaram a ser o 2.º principal PAT importado em 2021 (peso de 15,5%). As importações deste tipo de bens aumentaram 45,7% face a 2020, continuando os países Intra-UE a ser os maiores fornecedores, com um peso de 88,7%. Os *Computadores - Equipamento de escritório* passaram a ser o 3.º principal PAT nas importações (peso de 14,4%), tendo aumentado 33,0% face a 2020.

Os *Instrumentos científicos* passaram a ser o 4.º principal PAT importado em 2021 (peso de 8,6%), tendo ultrapassado o material *Aeroespacial*, em resultado do acréscimo de 15,2% face a 2020.

As importações de material *Aeroespacial* apresentaram uma diminuição acentuada em 2021, passando a ter um peso de 6,2% (-5,0 p.p. face a 2020). O decréscimo registado de 301 milhões de euros, deveu-se ao facto de, em 2020, se ter registado a aquisição excecional de *Aviões e outros veículos aéreos com propulsão a motor* a países Intra-UE. Os parceiros comunitários, apesar de terem perdido peso em 2021, mantiveram-se como predominantes nas importações deste tipo de bens (peso de 66,4%; -14,7 p.p. face a 2020).

**Figura 3.23 – Comércio Internacional de bens – Importações**  
**Distribuição dos principais produtos de alta tecnologia, 2021**

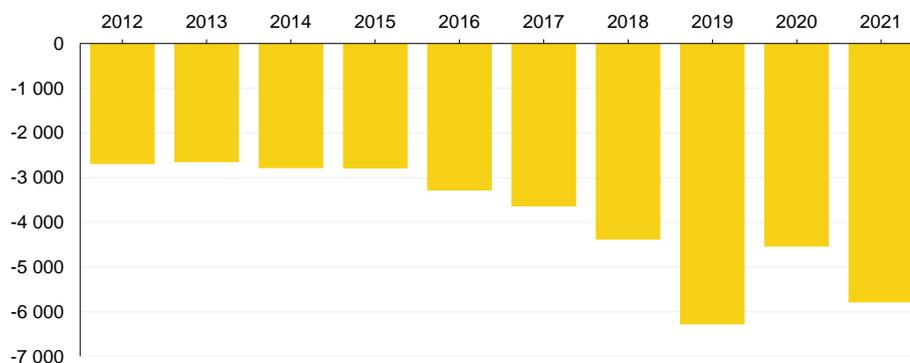


Fonte: INE, Comércio internacional

### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

A balança comercial dos produtos de alta tecnologia atingiu um défice de 5 793 milhões de euros em 2021, o que correspondeu a um aumento do défice em 1 247 milhões de euros face a 2020. Estes produtos representaram assim 29,7% do saldo total (-1,9 p.p. que em 2020) e todos os agrupamentos apresentaram défices exceto o *Armamento*.

**Figura 3.24 – Comércio Internacional de bens – Saldo da balança comercial**  
**Evolução anual dos produtos de alta tecnologia, 2012-2021**



Milhões de euros

Fonte: INE, Comércio internacional

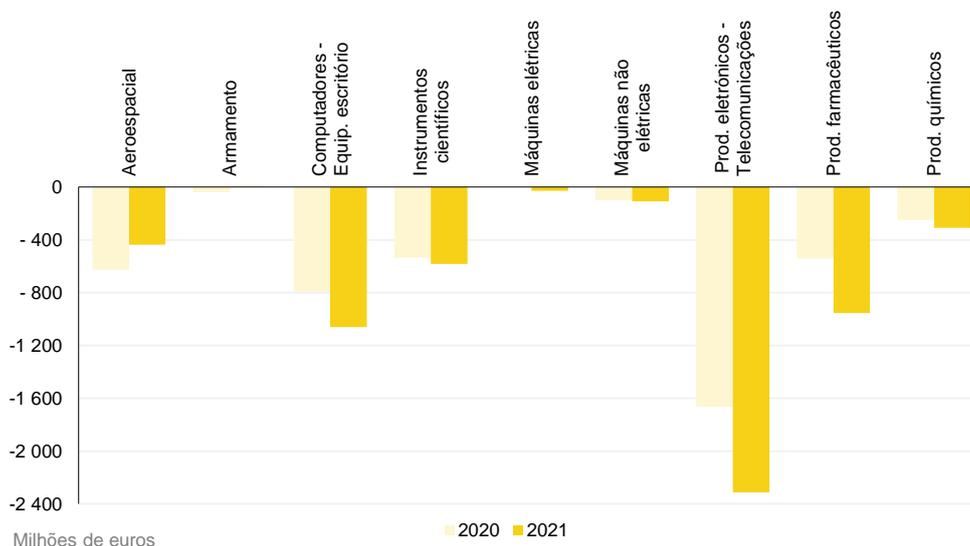
As transações de material *Produtos eletrónicos - Telecomunicações* foram as que mais contribuíram para o aumento do défice da balança comercial dos PAT, correspondendo a -648 milhões de euros, devido ao acentuado aumento das importações e um ligeiro decréscimo das exportações deste tipo de bens. O défice deste agrupamento atingiu 2 312 milhões de euros, mantendo-se como o maior défice no conjunto dos PAT.

As transações de material *Aeroespacial* foram as que mais contribuíram para a melhoria do défice da balança comercial dos PAT, correspondendo a +188 milhões de euros, devido ao facto da acentuada diminuição das importações ter mais do que compensado o decréscimo das exportações deste tipo de bens. O défice deste agrupamento atingiu 437 milhões de euros.

Os *Computadores - Equipamento de escritório* mantiveram-se como o 2.º maior saldo negativo (-1 060 milhões de euros). Os *Produtos farmacêuticos* registaram em 2021 um défice de 955 milhões de euros, correspondendo ao 3.º maior défice (4.º em 2020).

Apenas o *Armamento* apresentou um saldo positivo de 1 milhão de euros, um aumento de 40 milhões de euros, face ao ano anterior.

Figura 3.25 – Comércio Internacional de bens – Saldo da balança comercial  
Transações de produtos de alta tecnologia, 2020-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

## 4. ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU), 2021

### Síntese

Em 2021, registaram-se variações positivas tanto no índice de preços das exportações (+7,8%; -2,3% em 2020) como das importações (+8,9%; -3,8% em 2020). Deste modo, verificou-se uma perda nos termos de troca, inversamente aos dois anos anteriores.

O efeito dos preços dos produtos petrolíferos foi mais intenso nas importações do que nas exportações, em 2021. Excluindo os produtos petrolíferos, verificaram-se acelerações de preço quer nas exportações (+6,4%) quer nas importações (+6,1%), no entanto, numa magnitude inferior ao total da economia.

Da análise aos índices mensais e trimestrais relativos a 2021, apenas se registou a vantagem competitiva no primeiro trimestre (com ganho nos termos de troca nos meses de janeiro a março) e também em julho, tendo nos restantes meses sido registada desvantagem competitiva para Portugal, o que resultou também na desvantagem na globalidade de 2021.

Numa análise por tipo de produtos (ao nível da secção da CPA), verificou-se o reforço da preponderância das *Indústrias extrativas* e da *Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio* nas transações de bens em 2021, correspondendo conjuntamente a 2,1% do total das exportações (+0,7 p.p. face a 2020) e 8,3% do total das importações (+1,2 p.p. face a 2020). Nas exportações, a CPA *Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio* foi a única que registou uma variação negativa em volume (-15,3%), tendo sido compensada pela variação em preço (+141,2%). No fluxo das importações foi a CPA das *Indústrias extrativas* a única a registar uma variação negativa em volume (-7,7%). Esta variação foi acompanhada por uma aceleração de preço em 36,9%, o que explicou a variação de +26,4% em valor.

### 4.1 EVOLUÇÃO 2012 - 2021

Quadro 4.01 – Comércio Internacional de bens – Evolução anual das taxas de variação em valor, volume e preço, 2012-2021

Ano	Exportações			Importações		
	Taxa de variação (%)			Taxa de variação (%)		
	Valor	Volume	Preço	Valor	Volume	Preço
2012	5,6	3,4	2,1	-5,3	-7,0	1,8
2013	4,6	5,9	-1,2	1,1	4,8	-3,5
2014	1,6	2,9	-1,2	3,5	6,9	-3,1
2015	3,3	5,1	-1,7	2,2	7,2	-4,6
2016	0,8	4,1	-3,2	1,8	5,3	-3,3
2017	10,0	6,3	3,4	13,5	8,6	4,5
2018	5,1	2,6	2,4	8,3	5,7	2,4
2019	3,5	3,5	0,1	6,0	6,1	-0,1
2020	-10,3	-8,2	-2,3	-14,8	-11,4	-3,8
2021	18,3	9,8	7,8	22,0	12,0	8,9
TOTAL						
2012	4,0	2,5	1,5	-8,4	-8,5	0,1
2013	2,5	2,9	-0,4	1,9	4,9	-2,9
2014	4,1	4,6	-0,4	6,2	8,9	-2,4
2015	3,7	2,4	1,3	7,1	5,7	1,3
2016	2,6	4,5	-1,8	5,0	6,1	-1,0
2017	9,0	6,4	2,4	11,8	8,8	2,8
2018	5,4	3,8	1,5	7,8	7,5	0,3
2019	4,1	3,8	0,2	6,8	6,6	0,2
2020	-8,8	-7,9	-1,0	-12,6	-11,5	-1,3
2021	17,2	10,2	6,4	19,8	12,9	6,1
TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS						

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Fonte: INE, Comércio internacional

### EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2021, registou-se o maior acréscimo na taxa de variação em valor dos últimos anos (+18,3%; -10,3% em 2020), refletindo a recuperação face ao impacto da pandemia COVID-19, que se fez sentir mais fortemente nos meses de 2020. Este acréscimo em valor foi acompanhado por um acréscimo em volume (+9,8%) e também por uma aceleração de preços em 7,8%, invertendo o sentido observado no ano anterior (-8,2% e -2,3%, pela mesma ordem, em 2020). Excluindo os produtos petrolíferos, também se verificaram acelerações de preço (+6,4%), volume (+10,2%) e valor (+17,2%).

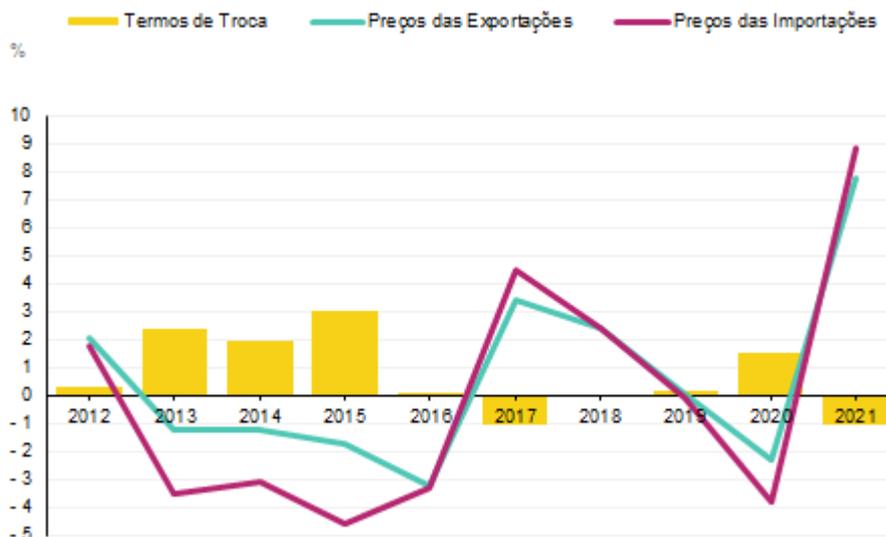
### IMPORTAÇÕES DE BENS

A par do sucedido nas exportações, também nas importações se verificou o maior acréscimo em valor dos últimos anos (+22,0%; -14,8% em 2020), o que reflete igualmente a recuperação face ao impacto da pandemia COVID-19. O acréscimo foi explicado pela variação de +12,0% em volume, bem como pela aceleração de preços em 8,9% (-11,4% e -3,8%, pela mesma ordem, em 2020). Excluindo os produtos petrolíferos, também se observaram variações positivas de valor, volume e preço: +19,8%, +12,9% e +6,1%, respetivamente.

### TERMOS DE TROCA

Em 2021, e contrariamente ao verificado no ano anterior, tanto o índice de preços das exportações como o índice de preços das importações registaram acelerações de preço. Este aumento de preços foi mais sentido no fluxo das importações do que no fluxo das exportações e desta forma, inversamente aos últimos dois anos, registou-se uma perda nos termos de troca.

Figura 4.01 – Comércio Internacional de bens –  
Evolução dos termos de troca, 2012-2021

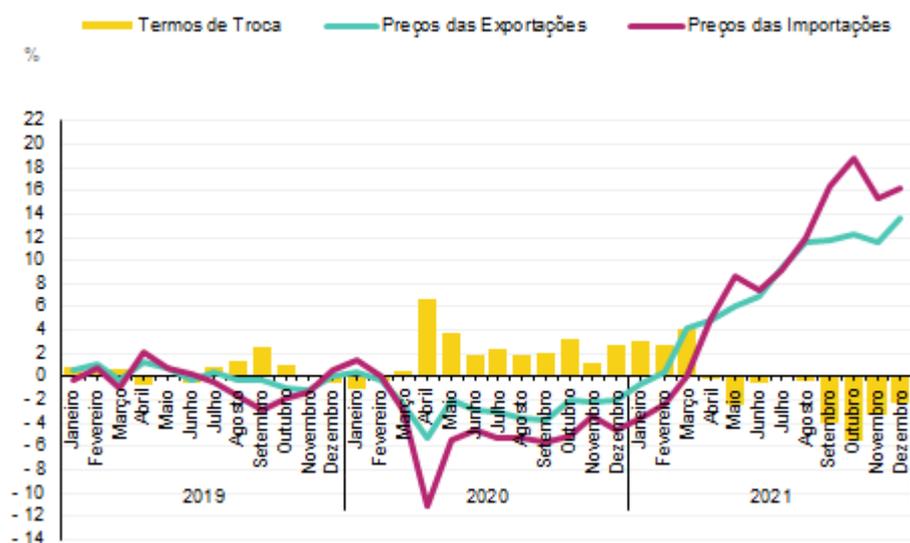


Fonte: INE, Comércio internacional

Em 2021, a maioria dos meses registou acelerações de preço tanto nas exportações como nas importações. A única desaceleração de preço nas exportações foi registada em janeiro, enquanto nas importações essa variação negativa verificou-se em janeiro e fevereiro. Os meses de dezembro e outubro destacaram-se com as maiores acelerações de preço nas exportações e nas importações, respetivamente.

Apenas nos três primeiros meses de 2021 e em julho se verificaram ganhos nos termos de troca. Outubro destacou-se com a maior perda nos termos de troca.

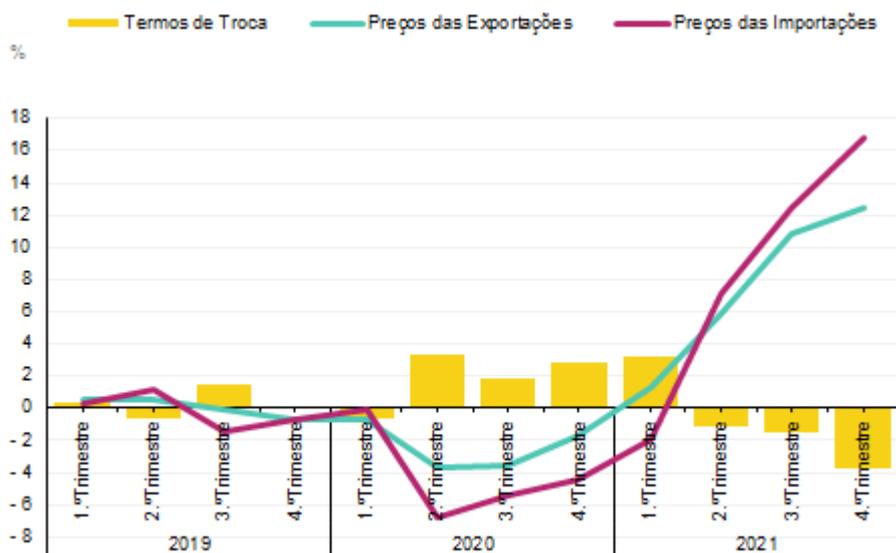
Figura 4.02 – Comércio Internacional de bens –  
Evolução dos termos de troca mensais, 2019-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

Trimestralmente, apenas se apurou o ganho nos termos de troca no 1.º trimestre de 2021, tendo-se registado a perda nos termos de troca em todos os restantes trimestres, o que resultou na desvantagem competitiva para Portugal observada em 2021.

Figura 4.03 – Comércio Internacional de bens –  
Evolução dos termos de troca trimestrais, 2019-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

4.2 ANÁLISE 2021

ANÁLISE POR SECÇÃO DA CPA

EXPORTAÇÕES DE BENS

Quadro 4.02 – Comércio Internacional de bens – Exportações  
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação  
Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008), 2021

Secção CPA	Designação CPA	Exportações			
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço
<b>TOTAL</b>		<b>100</b>	<b>18,3</b>	<b>9,8</b>	<b>7,8</b>
<b>TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS</b>		<b>95,0</b>	<b>17,2</b>	<b>10,2</b>	<b>6,4</b>
A	Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	3,1	10,9	9,6	1,2
B	Indústrias extrativas	1,5	68,5	18,2	42,5
C	Produtos das indústrias transformadoras	93,1	17,2	9,6	6,9
D	Electricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	0,6	104,4	-15,3	141,2
	Outros	1,6	54,4	23,1	25,4

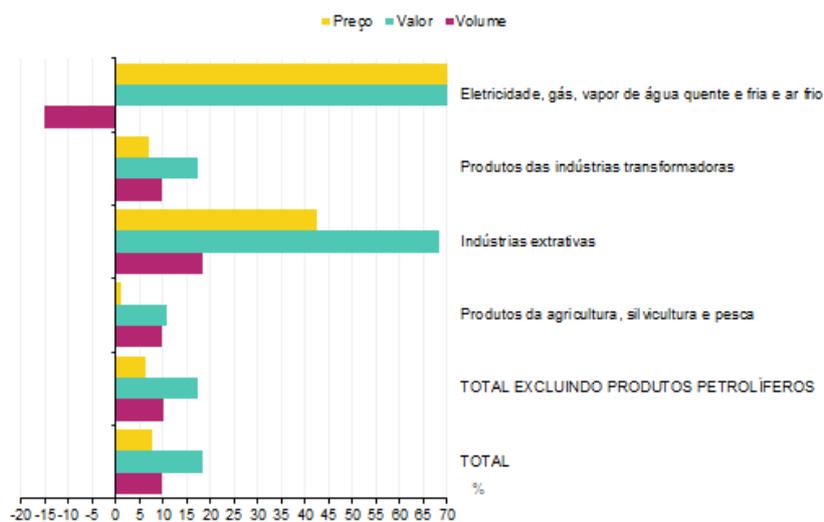
Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Fonte: INE, Comércio internacional

Os *Produtos das indústrias transformadoras* (secção C da CPA), representando 93,1% do total da economia e com acréscimos em valor, volume e preço (+17,2%, +9,6% e +6,9%, respetivamente) foram os que mais contribuíram para a variação global observada nas exportações em 2021.

Em 2021, a *Electricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio*, contrariamente ao total da economia, foi a única secção da CPA a registar um decréscimo em volume (-15,3%) tendo, no entanto, registado uma variação de valor positiva (+104,4%) devido ao grande aumento de preços verificado (+141,2%).

Figura 4.04 – Comércio Internacional de bens – Exportações  
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a secção da CPA, 2021



Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Fonte: INE, Comércio internacional

## IMPORTAÇÕES DE BENS

Quadro 4.03 – Comércio Internacional de bens – Importações  
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação  
Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008), 2021

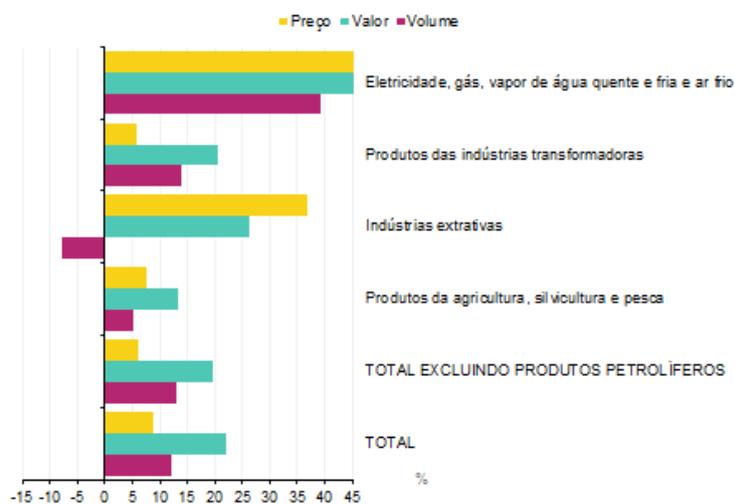
Secção CPA	Designação CPA	Importações			
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço
<b>TOTAL</b>		<b>100</b>	<b>22,0</b>	<b>12,0</b>	<b>8,9</b>
<b>TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS</b>		<b>90,1</b>	<b>19,8</b>	<b>12,9</b>	<b>6,1</b>
A	Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	5,3	13,3	5,3	7,6
B	Indústrias extrativas	7,0	26,4	-7,7	36,9
C	Produtos das indústrias transformadoras	84,1	20,6	13,8	5,9
D	Electricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	1,3	426,7	39,4	277,8
	Outros	2,3	31,6	15,4	14,1

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Fonte: INE, Comércio internacional

As *Indústrias extrativas* ganharam preponderância face ao ano anterior (peso de 7,0%; +0,2 p.p. face a 2020), contudo, foram a única secção da CPA com uma variação negativa em termos de volume (-7,7%), que foi acompanhada por uma aceleração de preço em 36,9% e que explicou a variação de +26,4% em valor.

Figura 4.05 – Comércio Internacional de bens – Importações  
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a secção da CPA, 2021



Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Fonte: INE, Comércio internacional

## ANÁLISE POR DIVISÃO DA CPA

**Quadro 4.04 – Comércio Internacional de bens –**  
 Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação Estatística dos Produtos por Atividades  
 (CPA 2008), 2021

Secção CPA	Designação CPA	Exportações			Importações				
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)			Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço		Valor	Volume	Preço
	<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>18,3</b>	<b>9,8</b>	<b>7,8</b>	<b>100</b>	<b>22,0</b>	<b>12,0</b>	<b>8,9</b>
	<b>TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS</b>	<b>95,0</b>	<b>17,2</b>	<b>10,2</b>	<b>6,4</b>	<b>90,1</b>	<b>19,8</b>	<b>12,9</b>	<b>6,1</b>
<b>A</b>	<b>Produtos da agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>3,1</b>	<b>10,9</b>	<b>9,6</b>	<b>1,2</b>	<b>5,3</b>	<b>13,3</b>	<b>5,3</b>	<b>7,6</b>
	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados (01)	2,6	7,1	6,8	0,3	4,4	12,5	3,5	8,7
	Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados (02)	0,1	-5,1	-6,8	1,8	0,4	29,6	23,7	4,7
	Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados (03)	0,4	47,8	38,2	6,9	0,5	8,2	7,1	1,0
<b>B</b>	<b>Indústrias extrativas</b>	<b>1,5</b>	<b>68,5</b>	<b>18,2</b>	<b>42,5</b>	<b>7,0</b>	<b>26,4</b>	<b>-7,7</b>	<b>36,9</b>
	Hulha (incluindo antracite) e linhite (05)	0,0	-93,3	-93,8	7,7	0,0	-69,5	-69,6	0,4
	Petróleo bruto e gás natural (06)	0,2	414,5	79,5	186,6	6,7	26,6	-8,4	38,3
	Minérios metálicos (07)	1,0	64,1	14,5	43,3	0,0	-2,1	-14,2	14,0
	Outros produtos das indústrias extrativas (08)	0,3	23,5	16,8	5,7	0,2	28,2	22,9	4,3
<b>C</b>	<b>Produtos das indústrias transformadoras</b>	<b>93,1</b>	<b>17,2</b>	<b>9,6</b>	<b>6,9</b>	<b>84,1</b>	<b>20,6</b>	<b>13,8</b>	<b>5,9</b>
	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	10,3	14,1	8,6	5,1	9,7	12,3	8,3	3,7
	Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	11,4	17,9	16,0	1,6	6,2	17,4	15,4	1,8
	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)	2,8	16,3	13,5	2,5	1,0	29,6	20,8	7,3
	Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; impressão e reprodução de suportes gravados (17 18)	4,3	21,6	11,6	8,9	1,8	21,1	13,4	6,8
	Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	4,8	39,6	0,5	39,0	3,1	122,0	40,6	57,9
	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	8,6	27,0	8,0	17,6	16,0	28,9	16,8	10,3
	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	5,2	21,9	13,3	7,6	3,0	17,2	11,3	5,3
	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	3,2	14,7	11,5	2,8	1,4	18,2	15,8	2,1
	Indústrias metalúrgicas de base; fabricação de produtos metálicos (24 25)	9,2	26,4	7,6	17,5	8,8	43,8	18,7	21,2
	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	5,8	5,7	4,6	1,1	8,2	19,5	24,2	-3,8
	Fabricação de equipamento elétrico (27)	4,3	18,5	18,0	0,4	4,6	18,9	20,2	-1,0
	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	5,2	23,7	20,8	2,4	6,3	14,2	13,8	0,3
	Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	13,6	5,9	3,3	2,5	10,0	-0,1	0,5	-0,6
	Outras indústrias transformadoras (31 32)	4,4	8,5	9,3	-0,8	3,9	8,3	5,7	2,5
<b>D</b>	<b>Electricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio</b>	<b>0,6</b>	<b>104,4</b>	<b>-15,3</b>	<b>141,2</b>	<b>1,3</b>	<b>426,7</b>	<b>39,4</b>	<b>277,8</b>
	<b>Outros</b>	<b>1,6</b>	<b>54,4</b>	<b>23,1</b>	<b>25,4</b>	<b>2,3</b>	<b>31,6</b>	<b>15,4</b>	<b>14,1</b>

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Fonte: INE, Comércio internacional

Da análise por tipo de produtos (divisão da CPA), destacam-se os cinco principais grupos em termos de peso no valor total das exportações e das importações, representando no seu conjunto 53,1% do valor global das exportações (-1,2 p.p. face a 2020) e 52,6% das importações em 2021 (-1,0 p.p. face a 2020).

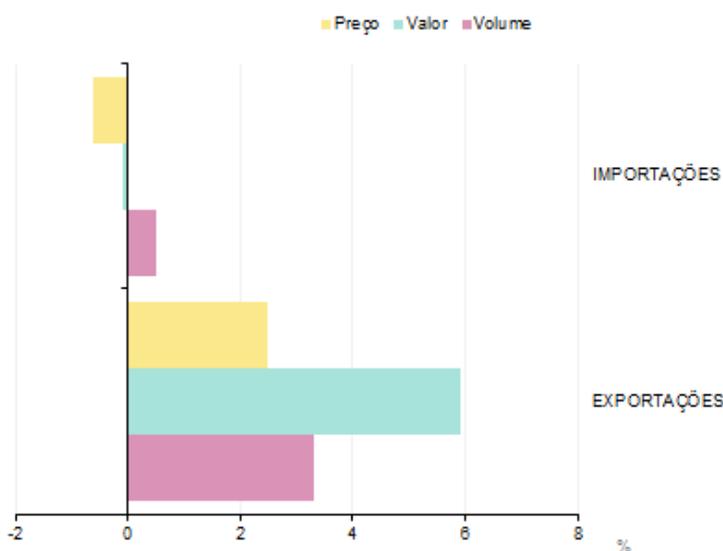
#### **Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 e 30)**

Em 2021, os produtos da *Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte*, permaneceram como o grupo de produtos com maior valor transacionado nas exportações (peso de 13,6%, -1,6 p.p. face a 2020), e o 2.º maior grupo de produtos importados (peso de 10,0%, face aos 12,2% de 2020).

As exportações dos produtos da *Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte* registaram uma variação positiva em valor em 2021 (+5,9%), resultado de um aumento tanto em volume (+3,3%) como em preço (+2,5%).

O decréscimo em 0,1% das importações deste grupo de produtos deveu-se às variações negativas registadas no índice de preço (-0,6%), uma vez que o índice de volume registou uma variação positiva de 0,5%. O ganho nos termos de troca verificou-se pelo quarto ano consecutivo.

**Figura 4.06 – Comércio Internacional de bens -  
Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de veículos automóveis e de  
outro equipamento de transporte (29 e 30), 2021**



Fonte: INE, Comércio internacional

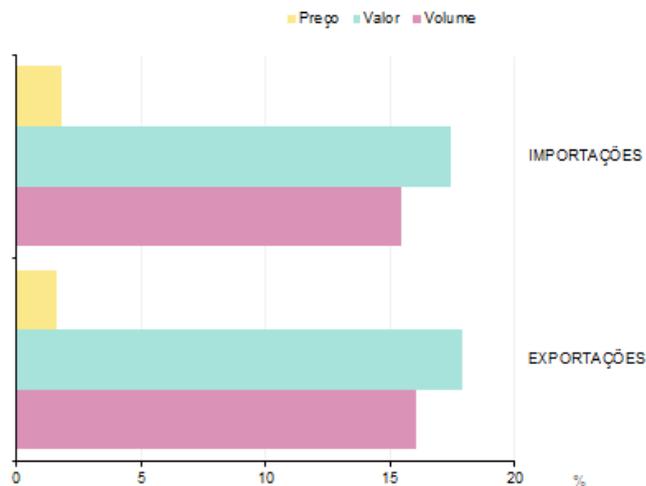
#### **Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13, 14 e 15)**

Os produtos da *Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro*, mantiveram, em 2021, a 2.ª posição nos principais grupos de produtos exportados (peso de 11,4%; -0,4 p.p. face a 2020) tendo, no entanto, caído para a 8.ª posição como principal grupo de produtos importados (6.º grupo mais importado em 2020), com um peso de 6,2% (-0,7 p.p. face a 2020).

Verificaram-se acréscimos de valor tanto nas exportações (+17,9%) como nas importações (17,4%), devido aos acréscimos em volume (+16,0% e +15,4%, respetivamente) e em preço (+1,6% e +1,8%, pela mesma ordem).

O acréscimo no nível de preços foi inferior nas exportações face às importações, originando uma inversão nos termos de troca em 2021, passando-se para uma situação de desvantagem competitiva para Portugal.

**Figura 4.07 – Comércio Internacional de bens – Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13, 14 e 15), 2021**



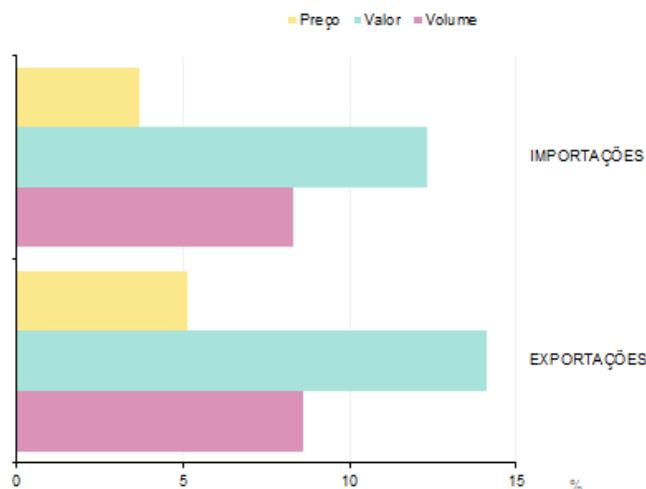
Fonte: INE, Comércio internacional

#### **Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10, 11 e 12)**

Os produtos das *Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco* mantiveram-se como 3.º grupo de produtos com maior importância relativa, quer nas exportações quer nas importações, com pesos de 10,3% e 9,7%, respetivamente (-0,4 p.p. e -0,8 p.p. face a 2020).

Em 2021, este grupo de produtos registou variações positivas em valor (+14,1% nas exportações e +12,3% nas importações), devido quer ao aumento em volume (+8,6% e +8,3%, respetivamente) quer ao aumento do índice de preços (+5,1% e +3,7%, pela mesma ordem). Inversamente ao ano anterior, em 2021, registou-se um ganho nos termos de troca nos produtos das *Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco*.

**Figura 4.08 – Comércio Internacional de bens – Taxas de variação em valor, volume e preço das Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10, 11 e 12), 2021**



Fonte: INE, Comércio internacional

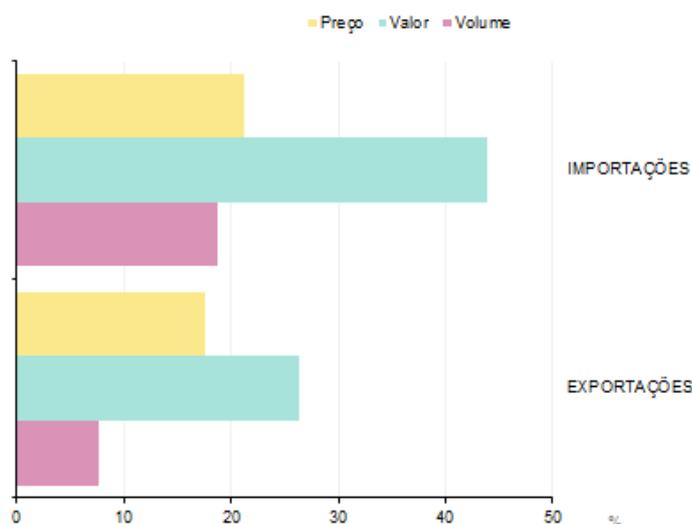
### **Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 e 25)**

Em 2021, os produtos das *Indústrias metalúrgicas de base e da fabricação de produtos metálicos* reforçaram a 4.ª posição como principal grupo exportado (peso de 9,2%; +0,6 p.p. face a 2020) e ascenderam à 4.ª posição como principal grupo importado (peso de 8,8%; em 2020 ocupou a 5.ª posição com um peso de 7,5%).

Verificaram-se acréscimos de valor tanto nas exportações (+26,4%) como nas importações (+43,8%), em resultado dos acréscimos em volume (+7,6% e +18,7%, respetivamente), e principalmente em preço (+17,5% e +21,2%, pela mesma ordem).

O aumento no nível de preços foi inferior nas exportações face às importações, pelo que em 2021 continuou a verificar-se uma situação de desvantagem competitiva para Portugal neste grupo de produtos.

**Figura 4.09 – Comércio Internacional de bens –  
Taxas de variação em valor, volume e preço das Indústrias metalúrgicas de base;  
Fabricação de produtos metálicos (24 e 25), 2021**



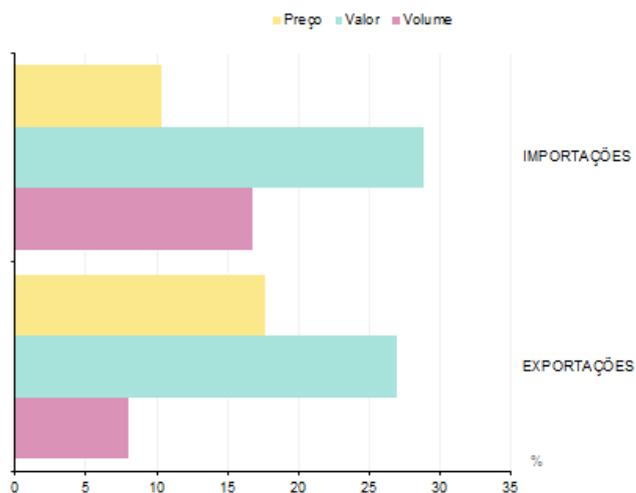
Fonte: INE, Comércio internacional

### **Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 e 21)**

Em 2021, os produtos da *Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricações de produtos farmacêuticos* reforçaram a 5.ª posição como principal grupo de produtos exportados (+0,6 p.p. face a 2020). Nas importações, este grupo de produtos aumentou também o seu peso no total (16,0% face aos 15,1% em 2020) e manteve a 1.ª posição, como principal grupo importado, alcançada no ano anterior.

Neste grupo de produtos registaram-se aumentos de valor tanto nas exportações (+27,0%) como nas importações (+28,9%), explicados pelos acréscimos tanto em volume (+8,0% e +16,8%, respetivamente) como em preço (+17,6% e +10,3%, pela mesma ordem). Verificou-se uma situação de ganho nos termos de troca, inversamente ao registado em 2020.

**Figura 4.10 – Comércio Internacional de bens – Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 e 21), 2021**



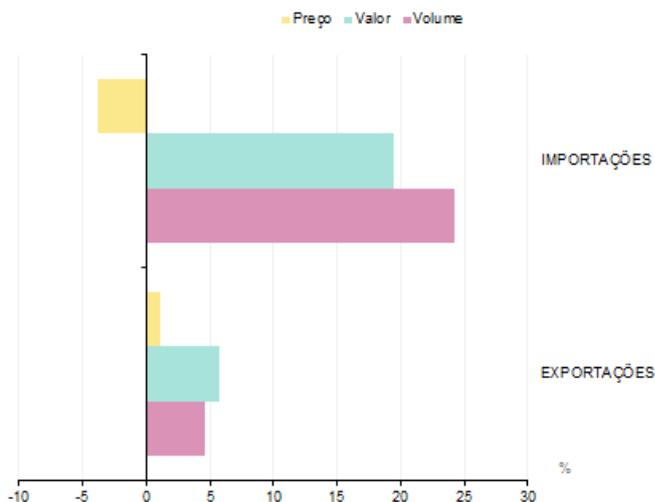
Fonte: INE, Comércio internacional

**Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)**

Os produtos da *Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos* perderam preponderância tanto nas exportações como nas importações. Nas exportações permaneceram na 6ª posição, pelo 3.º ano consecutivo, com um peso de 5,8% (-0,7 p.p. que no ano anterior). Nas importações este grupo de produtos caiu uma posição, passando a 5.º principal grupo de produtos importados, atingindo um peso de 8,2% (8,3% em 2020).

Foram registadas variações positivas no índice de valor, tanto nas exportações (+5,7%) como nas importações (+19,5%). Nas exportações, a variação positiva em valor foi explicada pelos aumentos tanto no índice de volume como de preço (+4,6% e +1,1%, respetivamente). Nas importações o aumento em valor foi explicado apenas pelo acréscimo de volume (+24,2%), dado que os preços diminuíram 3,8%. Em 2021, passou-se a registar neste grupo de produtos uma situação de vantagem competitiva.

**Figura 4.11 – Comércio Internacional de bens – Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26), 2021**



Fonte: INE, Comércio internacional

>> Para mais informação consulte:

Índices mensais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, preço - %)

Índices mensais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, valor - %)

Índices mensais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, volume - %)

Índices mensais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, preço - %)

Índices mensais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, valor - %)

Índices mensais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, volume - %)

Índices trimestrais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

## 5. O COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS ANTES E APÓS A PANDEMIA COVID-19

### Síntese

O ano de 2020 foi marcado por significativos decréscimos tanto nas exportações como nas importações de bens, em resultado da pandemia COVID-19.

Em 2021, assistiu-se a uma retoma da atividade económica com especial impacto nas transações internacionais, com as exportações e as importações de bens a atingirem já níveis superiores aos de 2019. Contudo, notam-se algumas alterações na estrutura de produtos e países, que distinguem o comércio internacional de bens ocorrido em 2021 do que se vinha a verificar antes da pandemia.

Em 2021, verificaram-se aumentos nas exportações e nas importações na maioria dos meses, comparando com os mesmos meses de 2019. Em 2019, tinha sido atingido o valor mais elevado de sempre das estatísticas do comércio internacional de bens em ambos os fluxos, tendo esse valor sido ultrapassado em 3 716 milhões de euros nas exportações e 3 169 milhões de euros nas importações em 2021.

Na primeira metade de 2021, os acréscimos tanto nas exportações como nas importações decorreram principalmente de aumentos em volume, mas as variações de preços foram quase sempre positivas, ultrapassando as variações em volume em todos os meses a partir de julho nas exportações e agosto nas importações.

Comparando 2021 com 2019, verifica-se que os países Intra-UE reforçaram a sua posição como principais parceiros das exportações nacionais, atingindo um peso de 71,5% (+0,8 p.p.). Nas importações verificou-se uma diminuição do peso, totalizando 73,6% (-0,2 p.p.). No conjunto dos dez principais destinos, verificou-se a troca de posições entre os Estados Unidos e o Reino Unido (4.ª e 5.ª em 2021, respetivamente).

Os *Fornecimentos industriais* continuaram a ser a principal categoria transacionada em 2021, representando 33,6% das exportações (+2,3 p.p. que em 2019) e 32,7% das importações (+5,4 p.p.). O *Material de transporte* registou decréscimos significativos no peso: -3,1 p.p. nas exportações, sobretudo devido aos *Automóveis para transporte de passageiros* e -6,2 p.p. nas importações, sobretudo *Outro material de transporte* (Aeronaves), passando a ser a 3.ª principal categoria exportada (2.ª em 2019) e a 5.ª importada (2.ª em 2019).

Em 2021, as *Máquinas e aparelhos* passaram a ser o principal grupo exportado (peso de 14,3%; +0,4 p.p. face a 2019) ultrapassando os *Veículos e outro material de transporte* (13,2%; -3,2 p.p.). e mantiveram-se no topo das importações (18,6%; +0,7 p.p.). Entre os principais grupos exportados, destacou-se o aumento do peso dos *Metais comuns* (+1,5 p.p., totalizando 8,9%), principalmente devido ao *Ferro fundido, ferro e aço*. Nas importações destacou-se o aumento do peso dos produtos *Químicos* (+1,9 p.p.; atingindo 12,3%), que ascenderam à 2.ª posição, principalmente de *Vacinas para medicina humana*, enquanto os *Veículos e outro material de transporte* desceram da 2.ª para a 4.ª posição, representando 10,4% das importações nacionais (-5,6 p.p.).

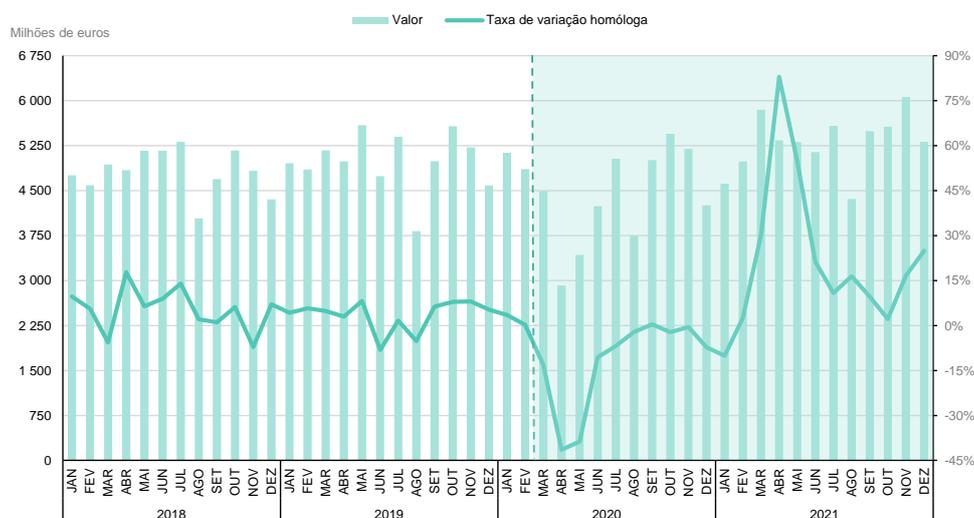
## 5.1 EVOLUÇÃO MENSAL

### EXPORTAÇÕES DE BENS

Nos primeiros meses da pandemia COVID-19 verificaram-se decréscimos significativos nas exportações face ao homólogo, sendo que o único aumento que se verificou em 2020 após o início da pandemia, face ao mesmo mês de 2019, foi em setembro (+0,4%). Em 2021, registaram-se variações positivas em todos os meses face aos meses homólogos de 2020, exceto em janeiro (-10,1%).

Comparando com os mesmos meses de 2019, apenas em três meses de 2021 se observaram decréscimos: janeiro (-6,9%), maio (-5,0%) e outubro (-0,1%). Em 2019 tinha sido atingido o valor mais elevado de sempre das estatísticas do comércio internacional de bens (59 903 milhões de euros), no entanto, em 2021 este valor foi ultrapassado em 3 716 milhões de euros (+6,2%).

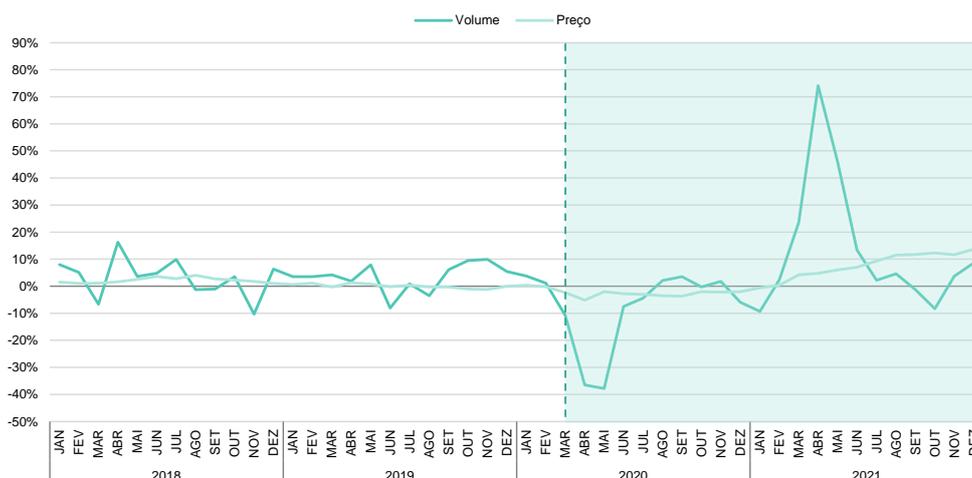
Figura 5.01 – Comércio Internacional de bens – Exportações  
Evolução do valor mensal e das taxas de variação homóloga, 2018-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

Os decréscimos observados nos primeiros meses de pandemia, ocorreram sobretudo nas exportações em volume. Contrariamente, em 2021, registaram-se aumentos significativos em volume, com o maior acréscimo a verificar-se em abril (+74,1%). No entanto, nos meses de janeiro, setembro e outubro observaram-se variações negativas em volume (-9,3%; -1,3% e -8,3%, respetivamente). As variações de preços em 2021 foram sempre positivas, exceto em janeiro (-0,6%), ultrapassando as variações em volume em todos os meses a partir de julho.

**Figura 5.02 – Comércio Internacional de bens – Exportações**  
Índices mensais de valor unitário - Taxas de variação homóloga, 2018-2021



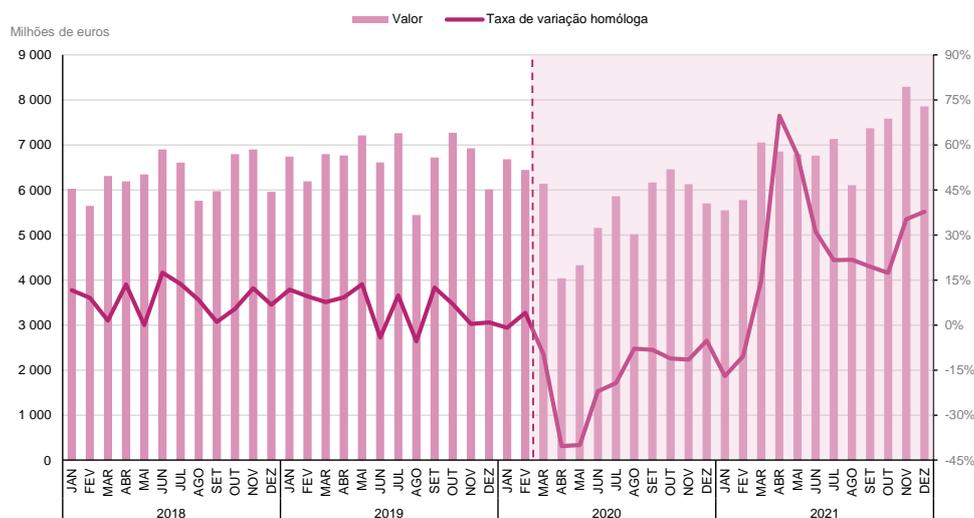
Fonte: INE, Comércio internacional

### IMPORTAÇÕES DE BENS

Tal como nas exportações, nos primeiros meses da pandemia COVID-19 as importações diminuíram significativamente face ao homólogo. Em todos os meses, a partir de março de 2020, verificaram-se decréscimos face ao mesmo mês de 2019. No entanto, a partir de março de 2021, registaram-se variações positivas em todos os meses comparando com os meses homólogos de 2020.

Comparando com os mesmos meses de 2019, apenas em quatro meses de 2021 se registaram decréscimos: janeiro (-17,7%), fevereiro (-6,7%), maio (-5,8%) e julho (-1,8%). Em 2021, foi atingido o valor mais elevado de sempre das estatísticas do comércio internacional de bens (83 146 milhões de euros; +4,0% face a 2019), ultrapassando em 3 169 milhões de euros o máximo histórico que tinha sido registado em 2019.

**Figura 5.03 – Comércio Internacional de bens – Importações**  
Evolução do valor mensal e das taxas de variação homóloga, 2018-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

Nos primeiros meses de pandemia, os decréscimos registaram-se principalmente nas importações em volume. A partir de março de 2021, registaram-se aumentos em volume face ao homólogo, exceto em outubro (-1,0%), com o maior aumento a verificar-se em abril (+52,6%). As variações de preços a partir de março de 2021 foram sempre positivas, sendo mais significativas que as variações em volume a partir de agosto.

**Figura 5.04 – Comércio Internacional de bens – Importações**  
Índices mensais de valor unitário - Taxas de variação homóloga, 2018-2021



Fonte: INE, Comércio internacional

## 5.2 PAÍSES PARCEIROS

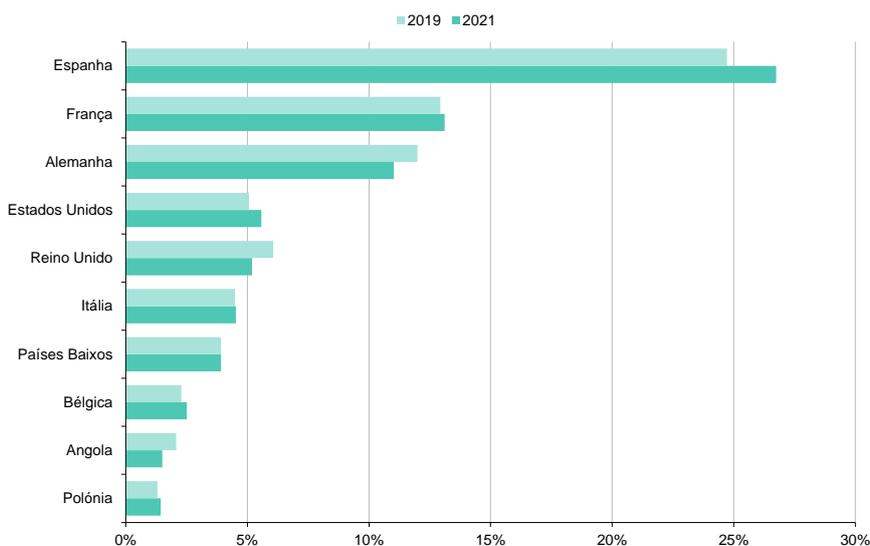
### EXPORTAÇÕES DE BENS

Comparando 2021 com 2019, verifica-se que os parceiros Intra-UE reforçaram a sua posição como principal destino das exportações nacionais atingindo um peso de 71,5% (+0,8 p.p.).

Os cinco principais países clientes mantiveram-se, embora com troca de posições entre os Estados Unidos e o Reino Unido (4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> posições em 2021, respetivamente), representando 61,7% (+0,9 p.p.) das exportações portuguesas. Espanha continuou a ser o principal destino, sendo o país que apresentou o maior aumento do peso na globalidade dos países parceiros (+2,0 p.p., atingindo 26,7%).

No conjunto dos dez principais destinos, não se verificaram mais alterações de posicionamento no *ranking*.

Figura 5.05 – Comércio Internacional de bens – Exportações  
Peso dos principais países de destino



Fonte: INE, Comércio internacional

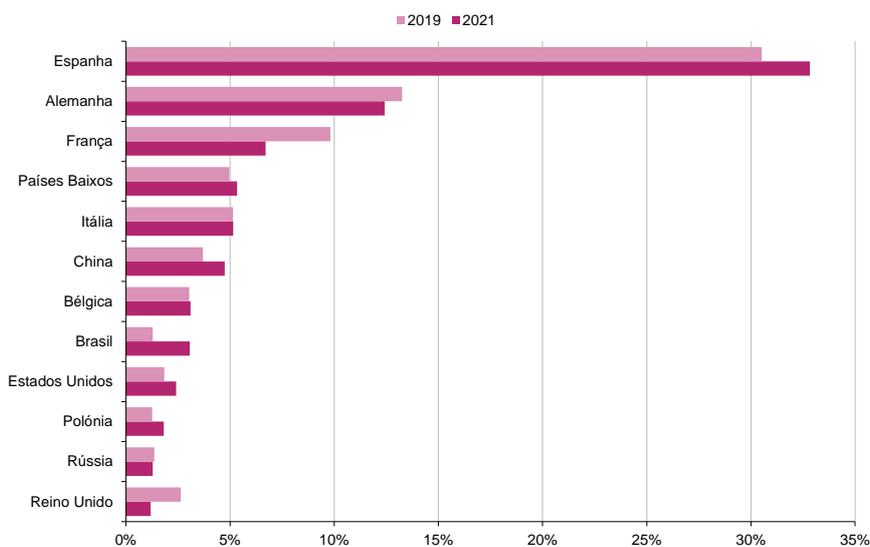
### IMPORTAÇÕES DE BENS

Contrariamente às exportações, o peso dos países Intra-UE nas importações portuguesas diminuiu em 2021, totalizando 73,6% (-0,2 p.p. face a 2019).

Os cinco principais países fornecedores continuaram a ser os mesmos que em 2019, concentrando 62,4% (-1,3 p.p.) das importações nacionais. Espanha manteve-se como principal fornecedor, registando o maior aumento do peso na globalidade dos países parceiros (+2,3 p.p., atingindo 32,8%).

No conjunto dos dez principais fornecedores, verificou-se a troca de posições entre os Países Baixos e a Itália (4.º e 5.º principais fornecedores em 2021, respetivamente). O Brasil ascendeu a 8.º principal fornecedor (12.º em 2019), posição anteriormente ocupada pelo Reino Unido (14.º em 2021). Verificou-se também a troca de posições entre a Polónia e a Rússia (10.ª e 13.ª em 2021, respetivamente).

Figura 5.06 – Comércio Internacional de bens – Importações  
Peso dos principais países fornecedores



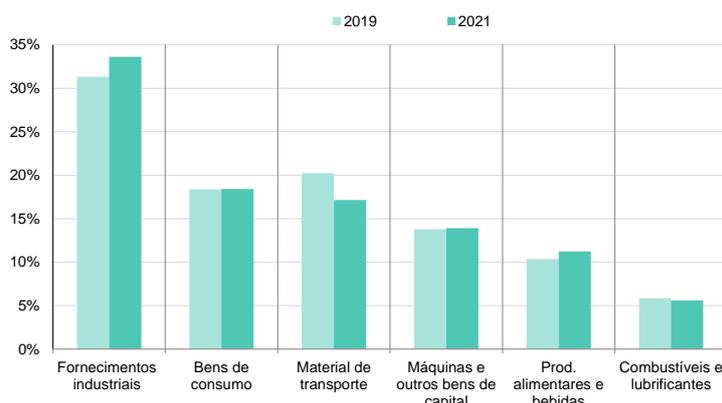
Fonte: INE, Comércio internacional

### 5.3 GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE)<sup>2</sup>

#### EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2021, os *Fornecimentos industriais* reforçaram a sua posição como principal categoria exportada, atingindo o peso de 33,6% (+2,3 p.p. face a 2019). A 2.ª posição passou a ser ocupada pelos *Bens de consumo* (peso de 18,4%, o mesmo que em 2019), ultrapassando o *Material de transporte* (17,2%; -3,1 p.p.). O decréscimo no peso do *Material de transporte* verificou-se sobretudo nos *Automóveis para transporte de passageiros*. Seguiram-se, sem alterações nas posições: *Máquinas e outros bens de capital* (peso de 13,9%; +0,1 p.p.), *Produtos alimentares e bebidas* (11,2%; +0,9 p.p.) e *Combustíveis e lubrificantes* (5,6%; -0,3 p.p.).

Figura 5.07 – Comércio Internacional de bens – Exportações  
Peso das Grandes Categorias Económicas (CGCE)



Fonte: INE, Comércio internacional

Nota: Na figura não estão apresentados os *Outros bens*, dado o peso reduzido nas exportações: 0,1% em 2019 e 2021.

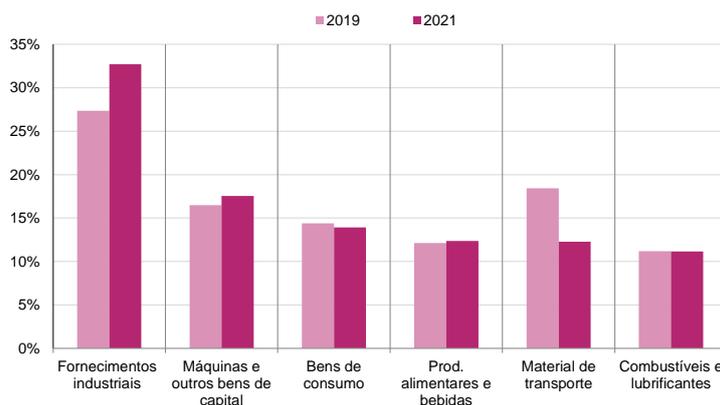
#### IMPORTAÇÕES DE BENS

Os *Fornecimentos industriais* mantiveram-se igualmente como principal categoria importada, atingindo o peso de 32,7% (+5,4 p.p. que em 2019). As 2.ª, 3.ª e 4.ª posições passaram a ser ocupadas pelas *Máquinas e outros bens de capital* (peso de 17,5%, +1,0 p.p.), *Bens de consumo* (13,9%, -0,5 p.p.) e *Produtos alimentares e bebidas* (12,4%; +0,2 p.p.), subindo todas as categorias uma posição face a 2019. O *Material de transporte* desceu da 2.ª para a 5.ª posição, atingindo um peso de 12,3%, -6,2 p.p., sobretudo devido ao *Outro material de transporte* (Aeronaves). Os *Combustíveis e lubrificantes* permaneceram como 6.ª categoria importada, com um peso de 11,1% (-0,1 p.p.).

<sup>2</sup> Na análise foram usadas designações da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) simplificadas, nomeadamente:

- Prod. alimentares e bebidas: "Produtos alimentares e bebidas";
- Fornecimentos industriais: "Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria";
- Máquinas e outros bens de capital: "Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios";
- Material de transporte: "Material de transporte e acessórios";
- Bens de consumo: "Bens de consumo não especificados noutra categoria";
- Outros bens: "Bens não especificados noutra categoria".

Figura 5.08 – Comércio Internacional de bens – Importações  
Peso das Grandes Categorias Económicas (CGCE)



Fonte: INE, Comércio internacional

Nota: Na figura não estão apresentados os *Outros bens*, dado o peso reduzido nas importações: 0,0% em 2019 e 2021.

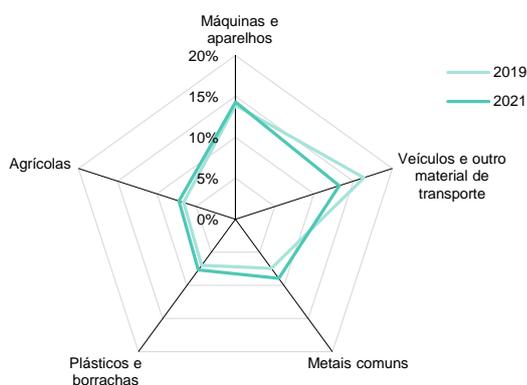
## 5.4 GRUPOS DE PRODUTOS

### EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2021, os cinco principais grupos de produtos exportados mantiveram-se face a 2019, embora com troca de posições entre as *Máquinas e aparelhos* e os *Veículos e outro material de transporte*. As *Máquinas e aparelhos* passaram a ser o principal grupo exportado (2.º em 2019), com um peso de 14,3% (+0,4 p.p.), ultrapassando os *Veículos e outro material de transporte* (13,2%; -3,2 p.p.). Seguiram-se os *Metais comuns* (8,9%; +1,5 p.p.), *Plásticos e borrachas* (7,7%; +0,7 p.p.) e os produtos *Agrícolas* (7,2%; +0,6 p.p.), mantendo as mesmas posições.

O maior aumento do peso ocorreu nos *Metais comuns* principalmente devido ao *Ferro fundido, ferro e aço*. Em sentido contrário, destaca-se o decréscimo no peso dos *Veículos e outro material de transporte* sobretudo devido aos *Automóveis para transporte de passageiros*.

Figura 5.09 – Comércio Internacional de bens – Exportações  
Peso dos principais grupos de produtos



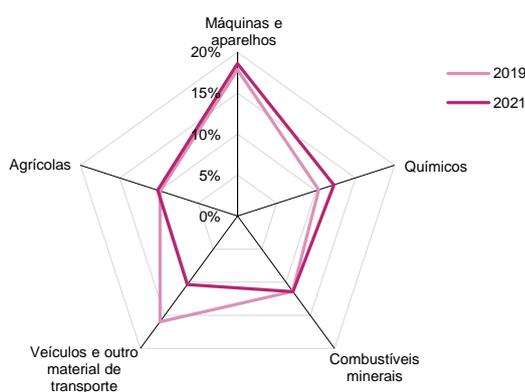
Fonte: INE, Comércio internacional

## IMPORTAÇÕES DE BENS

Em 2021, os cinco principais grupos de produtos importados mantiveram-se os mesmos de 2019. As *Máquinas e aparelhos* continuaram a ser o principal grupo importado, com um peso de 18,6% (+0,7 p.p.). Os produtos *Químicos* ascenderam à 2.ª posição (4.ª em 2019), principalmente devido a *Vacinas para medicina humana*, atingindo o peso 12,3% (+1,9 p.p., o maior aumento do peso no conjunto dos grupos de produtos). Os *Combustíveis minerais* mantiveram-se na 3.ª posição (peso de 11,4%; o mesmo que em 2019).

Os *Veículos e outro material de transporte* desceram da 2.ª para a 4.ª posição, representando 10,4% das importações nacionais em 2021. Registraram uma diminuição do peso de 5,6 p.p. face a 2019 (o maior decréscimo na globalidade dos grupos de produtos), sobretudo devido a *Aviões e outros veículos aéreos com propulsão a motor*. Os produtos *Agrícolas* permaneceram na 5.ª posição (peso de 10,2%; +0,3 p.p.).

Figura 5.10 – Comércio Internacional de bens – Importações  
Peso dos principais grupos de produtos



Fonte: INE, Comércio internacional



## [ METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA ]

## NOTA METODOLÓGICA

A recolha da informação de base necessária ao apuramento de resultados das Estatísticas do Comércio Internacional de bens era realizada com base no aproveitamento de um ato administrativo: os procedimentos alfandegários associados à importação e à exportação, através da utilização do Documento Único.

Na sequência da criação do Mercado Único, em 1 de Janeiro de 1993, e subsequente supressão das formalidades e controlos aduaneiros no que se refere às trocas de bens entre Portugal e os restantes Estados-Membros da União Europeia (UE), foi necessário delinear e implementar um novo sistema da informação estatística sobre as transações de bens entre os países Intra-UE, através de um inquérito específico: o sistema INTRASTAT.

Até 2005 a informação estatística era enviada ao Eurostat sem qualquer tratamento de confidencialidade, e a nível nacional era aplicado o princípio da confidencialidade ativa. A partir desse ano, o INE passou a divulgar a informação segundo as regras previstas na regulamentação da UE, ou seja, passou a ser aplicado o princípio da confidencialidade passiva, quer a nível nacional, quer a nível da UE.

A partir de agosto de 2009, o INE antecipou a divulgação das estatísticas do Comércio Internacional em 30 dias, passando a disponibilizar informação 40 dias após o final do mês de referência, sob a forma de estimativa rápida de dados agregados, conseguindo assim uma melhoria na atualidade dos dados estatísticos divulgados.

Ainda em 2009 foram ajustados os critérios de seleção da amostra, com vista à aplicação dos procedimentos definidos na regulamentação da UE e à integração desta operação estatística no Sistema Global de Gestão de Inquéritos (SIGINQ). Procedeu-se ainda a um alargamento no âmbito das fontes consideradas úteis para o incremento da qualidade da informação, nomeadamente com a utilização da informação do IVNE - Inquérito ao Volume de Negócios e Emprego (na Indústria) e da IES - Informação Empresarial Simplificada.

Em junho de 2010 o INE divulgou uma nova série do Comércio Internacional de bens (CI), para o período 1993-2009, enquadrada na mudança da base das Contas Nacionais Portuguesas para 2006, sendo o resultado de novos procedimentos e melhoramentos metodológicos adotados, da integração de diferentes fontes de informação e da avaliação da qualidade das fontes existentes, com o intuito de garantir a permanente melhoria da qualidade das estatísticas do CI.

A regulamentação da UE recomenda a utilização complementar de dados de natureza administrativa nomeadamente provenientes das declarações do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). Existem vários fatores que retiram significado à comparação direta entre os resultados do INTRASTAT e do IVA; no entanto, sendo possível o confronto da informação destas duas fontes com o suficiente grau de detalhe, é também possível controlar o efeito desses fatores.

Neste sentido, desde 2005 que passou a fazer-se o confronto regular entre as declarações INTRASTAT e os dados declarados ao IVA e a analisar assimetrias com outros países nomeadamente a Espanha, entre outros procedimentos. Passaram também a divulgar-se estimativas para o total do CI, com base em estimativas que consideram não só as empresas que se encontram abaixo do limiar de assimilação como as não respondidas.

A Informação Empresarial Simplificada (IES), criada em 2007, constituiu uma nova realidade que veio facilitar e robustecer o estudo comparativo dos dados do Comércio Internacional com outras fontes. Tanto a IES como a informação mais atual do IVA a que o INE tem acesso, constituem importantes fontes de informação que permitem aferir da qualidade das estatísticas do Comércio Internacional de bens.

A partir de setembro de 2010, o INE antecipou a divulgação dos resultados detalhados de 70 dias para 40 dias após o final do mês de referência.

Em dezembro de 2012 foram implementados os procedimentos que permitiram a divulgação mensal de quantidades (massa líquida e unidade suplementar) para as componentes estimadas do Comércio Intra-UE, o que anteriormente apenas ocorria na divulgação dos resultados anuais.

### ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU)

O Universo de partida para os índices de valor unitário corresponde ao Comércio Internacional de bens apurado para o período de referência (mensal, trimestral e anual), sendo utilizados os resultados mais atuais disponíveis nesse momento para ambos os períodos (período de referência e período homólogo).

Para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, aos dados do Comércio Internacional de bens são excluídos alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do nº de observações NIF/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É, no entanto, garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e anuais, e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.

Os índices mensais são consistentes temporalmente com os índices trimestrais (40 dias), utilizando-se para o efeito o método de *Chow-Lin*.

No contexto do Comércio Internacional, a expressão termos de troca designa a relação entre os preços dos bens transacionados nas exportações e nas importações em determinado período.

## REVISÕES DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

### POLÍTICA DE REVISÕES

As revisões são um procedimento natural inerente ao processo de produção e de divulgação das estatísticas, sendo importante clarificar alguns aspetos (razões e importância) no que se refere ao Comércio Internacional.

A qualidade e atualidade da informação estatística constituem prioridades para o INE, sendo que a realização de revisões reflete o compromisso entre a produção de informação estatística o mais atualizada possível e o respeito de padrões elevados de precisão e rigor.

No caso das estatísticas do Comércio Internacional, o principal fator determinante das revisões regulares é a disponibilidade de informação adicional, que não foi possível divulgar no calendário estabelecido na política de revisões definida.

Outras razões existem para a revisão dos dados divulgados:

- Incorporação de informação de melhor qualidade ou mais completa;
- Número elevado de correções enviadas posteriormente pelas empresas;
- Número elevado de novas empresas que, entretanto, surgiram no mercado e que não reportaram ao Sistema INTRASTAT.

A partir de agosto de 2009, o INE antecipou a divulgação das estatísticas do Comércio Internacional em 30 dias, passando a disponibilizar informação 40 dias após o final do mês de referência, sob a forma de estimativa rápida de dados agregados, conseguindo assim uma melhoria na atualidade dos dados estatísticos divulgados. A partir de setembro de 2010, o INE antecipou ainda a divulgação dos dados detalhados de 70 dias para 40 dias após o final do mês de referência.

Ao fazer a divulgação neste calendário, de acordo com as exigências da legislação da UE, o INE não dispõe de informação de fontes alternativas (nomeadamente o IVA e outras fontes internas ao INE, como sejam outros inquéritos e a informação proveniente da IES) para aferir o grau de precisão das estimativas que mensalmente são elaboradas. Tornou-se assim necessário definir o **seguinte calendário específico de divulgação**:

**Em cada mês** é publicada a informação relativa ao mês *m* (a 40 dias) e são revistos os 4 meses anteriores;

- A divulgação dos **resultados preliminares** do ano *N* ocorre em junho de *N+1*, ou seja, aquando da última (4.ª) revisão do mês de dezembro do ano *N*. Deste modo o mês de dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano;
- A divulgação dos **resultados definitivos** do ano *N* ocorre em agosto de *N+1*, por se considerar que nesta data todos os ajustamentos e correções decorrentes da comparação com os dados mensais do IVA se encontram concluídos, sendo que esta informação incorpora:
  - Correções decorrentes da comparação com as fontes complementares de carácter anual (IES, IAPI e Anexo L do IVA);
  - Correções decorrentes da análise das assimetrias entre Portugal e os restantes Estados-Membros.
- Revisões extraordinárias: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados, exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correção de erros graves que não puderam ser efetuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua deteção.

**RESULTADOS DEFINITIVOS DE 2021**

De acordo com a nova política de revisões do Comércio Internacional, a divulgação dos resultados definitivos de 2021 foi antecipada em um mês, ocorrendo em agosto de 2022, o que permitiu a sua incorporação nos dados das Contas Nacionais (Contas Nacionais Anuais provisórias de 2021 e Contas Nacionais Trimestrais por setor institucional do 2º trimestre de 2022) e da Balança de Pagamentos.

No que se refere às **exportações de bens**, os resultados definitivos das estatísticas do Comércio Internacional de bens de 2021 incorporam uma revisão em relação aos resultados preliminares anteriormente divulgados de +39 milhões de euros, correspondente a +0,1%. Esta revisão em alta incidiu principalmente nas *Máquinas e aparelhos*.

**Comércio Internacional de bens – Exportações**  
**Revisões por grupo de produtos, 2021**

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados definitivos	Diferença	Diferença
		M ilhões de euros			%
<b>TOTAL</b>		<b>63 580</b>	<b>63 619</b>	<b>39</b>	<b>0,1</b>
1	Agrícolas	4 554	4 578	24	0,5
2	Alimentares	3 180	3 186	6	0,2
3	Combustíveis minerais	3 656	3 671	15	0,4
4	Químicos	3 931	3 927	-4	-0,1
5	Plásticos e borrachas	4 875	4 878	3	0,1
6	Peles e couros	320	317	-3	-0,9
7	Madeira e cortiça	1 908	1 905	-3	-0,2
8	Pastas celulósicas e papel	2 830	2 832	2	0,1
9	Matérias têxteis	2 287	2 287	0	0,0
10	Vestuário	3 129	3 126	-3	-0,1
11	Calçado	1 725	1 722	-3	-0,2
12	Minerais e minérios	2 893	2 876	-17	-0,6
13	Metais comuns	5 700	5 674	-26	-0,5
14	Máquinas e aparelhos	9 077	9 108	32	0,3
15	Veículos e outro material de transporte	8 400	8 402	2	0,0
16	Ótica e precisão	1 810	1 816	6	0,3
17	Outros produtos	3 306	3 314	8	0,2

Em relação às **importações de bens**, os resultados definitivos das estatísticas do Comércio Internacional de bens de 2021 incorporam uma revisão face aos resultados preliminares anteriormente divulgados de +406 milhões de euros, correspondente a +0,5%. Esta revisão em alta incidiu sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*.

**Comércio Internacional de bens – Importações**  
**Revisões por grupo de produtos, 2021**

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados definitivos	Diferença	Diferença
		M ilhões de euros			%
<b>TOTAL</b>		<b>82 740</b>	<b>83 146</b>	<b>406</b>	<b>0,5</b>
1	Agrícolas	8 410	8 461	52	0,6
2	Alimentares	3 371	3 382	11	0,3
3	Combustíveis minerais	9 559	9 514	-44	-0,5
4	Químicos	10 234	10 209	-26	-0,3
5	Plásticos e borrachas	5 468	5 491	23	0,4
6	Peles e couros	647	637	-10	-1,6
7	Madeira e cortiça	1 176	1 178	1	0,1
8	Pastas celulósicas e papel	1 459	1 461	2	0,1
9	Matérias têxteis	2 253	2 257	4	0,2
10	Vestuário	2 008	2 050	42	2,1
11	Calçado	711	709	-1	-0,2
12	Minerais e minérios	1 295	1 290	-6	-0,4
13	Metais comuns	7 603	7 664	61	0,8
14	Máquinas e aparelhos	15 256	15 469	213	1,4
15	Veículos e outro material de transporte	8 562	8 606	45	0,5
16	Ótica e precisão	2 014	2 004	-10	-0,5
17	Outros produtos	2 715	2 763	49	1,8

No que se refere ao **saldo da balança comercial de bens** os resultados definitivos das estatísticas do Comércio Internacional de bens de 2021 incorporam uma revisão em relação aos resultados preliminares anteriormente divulgados de -367 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 1,9%. Esta revisão incidiu sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*.

**Comércio Internacional de bens – Saldo da balança comercial**  
**Revisões por grupo de produtos, 2021**

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados definitivos	Diferença	Diferença
		M ilhões de euros			%
<b>TOTAL</b>		<b>-19 160</b>	<b>-19 527</b>	<b>- 367</b>	<b>1,9</b>
1	Agrícolas	-3 856	-3 883	- 27	0,7
2	Alimentares	- 191	- 196	- 5	2,7
3	Combustíveis minerais	-5 903	-5 844	59	- 1,0
4	Químicos	-6 304	-6 282	22	- 0,3
5	Plásticos e borrachas	- 593	- 613	- 20	3,3
6	Peles e couros	- 327	- 320	7	- 2,2
7	Madeira e cortiça	732	727	- 5	- 0,6
8	Pastas celulósicas e papel	1371	1371	0	0,0
9	Matérias têxteis	34	30	- 4	- 11,3
10	Vestuário	1 121	1 076	- 45	- 4,0
11	Calçado	1 014	1 013	- 1	- 0,1
12	Minerais e minérios	1 598	1 586	- 12	- 0,7
13	Metais comuns	-1 903	-1 990	- 87	4,6
14	Máquinas e aparelhos	-6 179	-6 361	- 182	2,9
15	Veículos e outro material de transporte	- 162	- 204	- 42	26,1
16	Ótica e precisão	- 204	- 188	16	- 7,9
17	Outros produtos	591	551	- 41	- 6,9

## CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

### ÍNDICE ALFABÉTICO

#### C

chegada, 76  
 comércio especial, 74  
 comércio Extra-UE, 74  
 Comércio Internacional, 74  
 comércio Intra-UE, 75

#### E

entrada, 74  
 Estado-Membro, 74  
 Estado-Membro de exportação ou de importação, 75  
 Estado-Membro de exportação real, 75

expedição, 75

exportação, 75

#### I

importação, 75

INTRASTAT, 75

#### L

limiar de assimilação, 76  
 limiar de simplificação, 76  
 limiar estatístico no comércio Extra-UE, 75  
 limiares estatísticos no comércio Intra-UE, 76

#### M

massa bruta, 76  
 massa líquida, 76

montante faturado, 76

#### P

país de destino, 74  
 país de origem, 74  
 país de proveniência/procedência, 74  
 país terceiro, 74  
 período de referência, 76

#### R

região de destino, 74  
 região de origem, 74  
 responsável pelo fornecimento da informação, 75

#### S

saída, 74

#### T

terceiro declarante, 75  
 território estatístico nacional, 74  
 transação no Comércio Internacional, 74

#### V

valor estatístico na exportação, 75  
 valor estatístico na importação, 75  
 valor estatístico na chegada, 76  
 valor estatístico na expedição, 75  
 valor CIF, 76  
 valor FOB, 76

## ÍNDICE TEMÁTICO

**território estatístico nacional** - corresponde ao território nacional, isto é, ao Continente e às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

**Estado-Membro** - território estatístico definido por cada país pertencente à União Europeia no território estatístico comunitário.

**país terceiro** - qualquer país ou território que não faça parte do território estatístico da União Europeia.

**Comércio Internacional** - conjunto do comércio Intra-UE e do comércio Extra-UE, ou seja, o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

**comércio especial** - sistema de comércio que inclui nas entradas, as importações em regime normal e as mercadorias importadas para aperfeiçoamento ativo e após aperfeiçoamento passivo; para aperfeiçoamento ativo e após aperfeiçoamento passivo; nas saídas, exportações em regime normal e as mercadorias exportadas após aperfeiçoamento ativo e para aperfeiçoamento passivo.

**transação no Comércio Internacional** - qualquer operação comercial ou não, que comporte um movimento de mercadorias que seja objeto das estatísticas do Comércio Internacional.

**saída** - somatório das expedições de mercadorias efetuadas por Portugal para os restantes Estados-Membros, com as exportações de Portugal para os Países Terceiros.

**país de destino** - último país ou território estatístico conhecido, no momento da expedição/exportação, para o qual as mercadorias devem ser expedidas/exportadas.

**região de origem** - região, de entre as regiões de Portugal, em que as mercadorias foram produzidas ou constituíram objeto de operações de montagem, combinação, transformação, reparação ou manutenção; na sua ausência a região de origem é substituída ou pela região em que o processo de comercialização tiver lugar, ou pela região de onde as mercadorias foram expedidas.

**entrada** - somatório das chegadas a Portugal de mercadorias provenientes dos restantes Estados-Membros, com as importações portuguesas com origem em Países Terceiros.

**país de origem** - país ou território estatístico onde os produtos naturais foram extraídos ou produzidos ou, tratando-se de produtos em obra, onde foram fabricados.

**país de proveniência/procedência** - país ou território estatístico do qual as mercadorias foram inicialmente expedidas/exportadas com destino a Portugal, independentemente dos países atravessados durante o transporte.

**região de destino** - região, de entre as regiões de Portugal, em que as mercadorias devem ser consumidas ou constituir objeto de operações de montagem, combinação, transformação, reparação ou manutenção; na sua ausência a região de destino é substituída pela região em que o processo de comercialização deverá ter lugar, ou pela região para a qual as mercadorias são expedidas.

**comércio Extra-UE** - exportação de mercadorias de Portugal para Países Terceiros e/ou importação por Portugal de mercadorias com origem nos Países Terceiros.

**Estado-Membro de exportação ou de importação** - Estado-Membro em que as formalidades de exportação ou de importação são efetuadas.

**Estado-Membro de exportação real** - outro Estado-Membro que não o da exportação a partir do qual as mercadorias tenham sido previamente expedidas com vista à exportação, desde que o exportador não esteja estabelecido no Estado-Membro de exportação. Nos casos em que as mercadorias não tenham sido previamente expedidas de um outro Estado-Membro com vista à sua exportação ou em que o exportador esteja estabelecido no Estado-Membro de exportação, o Estado-Membro de exportação real coincide com o Estado-Membro de exportação.

**exportação** - envio de mercadorias comunitárias com destino a um País Terceiro.

**valor estatístico na exportação** - valor da mercadoria no local e no momento em que deixa o território estatístico nacional (valor FOB).

**importação** - receção de mercadorias não comunitárias, exportadas de um País Terceiro.

**valor estatístico na importação** - valor da mercadoria no local e no momento em que chega ao território estatístico nacional, sendo determinado com base na noção de valor aduaneiro (valor CIF).

**limiar estatístico no comércio Extra-UE** - limite expresso em valor ou em quantidade, por operação de exportação ou de importação, abaixo do qual é dispensada a obrigação de prestação de informação estatística.

**comércio Intra-UE** - expedição e/ou chegada de mercadorias transacionadas entre Portugal e os restantes Estados-Membros da União Europeia.

**INTRASTAT** - sistema permanente de recolha estatística, instaurado com vista ao estabelecimento das estatísticas das trocas de bens entre os Estados-Membros da União Europeia.

**responsável pelo fornecimento da informação** - toda e qualquer pessoa singular ou coletiva sujeita às obrigações do IVA, que efetue operações Intra-UE, quer na expedição quer na chegada.

**terceiro declarante** - entidade para a qual o responsável pelo fornecimento da informação estatística, no âmbito do INTRASTAT, transfere a obrigação de prestar essa informação, sem que tal transferência diminua a responsabilidade deste último.

**expedição** - envio de mercadorias comunitárias com destino a um Estado-Membro.

**valor estatístico na expedição** - valor da mercadoria estabelecido a partir da base de imposição a fixar para fins fiscais (6ª Diretiva do IVA), deduzindo-se, no entanto, as taxas devidas em virtude da expedição; o valor estatístico inclui, em contrapartida, as despesas de transporte e de seguro referentes à parte do trajeto que se situa no território nacional.

**chegada** - receção de mercadorias comunitárias expedidas de um outro Estado-Membro.

**valor estatístico na chegada** - valor da mercadoria, estabelecido a partir da base de imposição a fixar para fins fiscais (6ª Diretiva do IVA), deduzindo-se, no entanto, as taxas devidas em virtude da sua introdução no consumo, bem como as despesas de transporte e de seguro que se referem à parte do trajeto que se situa no território nacional.

**limiares estatísticos no comércio Intra-UE** - limites do valor anual das operações Intra-UE, abaixo do qual a obrigação dos responsáveis pelo fornecimento da informação estatística é suspensa ou atenuada. Estes limites dizem-se de assimilação, de exclusão ou de simplificação.

**limiar de assimilação** - limite do valor anual das operações Intra-UE abaixo do qual os responsáveis pelo fornecimento da informação são dispensados da declaração periódica estatística, sendo as obrigações estatísticas cumpridas com a entrega da declaração periódica fiscal.

**limiar de simplificação** - limite do valor anual das operações Intra-UE abaixo do qual os responsáveis pelo fornecimento da informação estão dispensados da declaração periódica estatística detalhada, sendo as suas obrigações estatísticas cumpridas com a entrega da declaração periódica estatística simplificada.

#### [variáveis]

**período de referência** - no comércio Extra-UE é o mês civil em que os bens foram importados ou exportados, sendo determinado pela data de aceitação do Documento Administrativo Único, pela Alfândega. No comércio Intra-UE é o mês civil no decurso do qual ocorreu o facto gerador de uma transação Intra-UE, isto é, para a chegada o momento da receção da mercadoria pela empresa e para a expedição o momento da saída da mercadoria da empresa.

**massa bruta** - massa acumulada da mercadoria e de todas as respetivas embalagens, excluindo o material de transporte e nomeadamente os contentores, expressas em quilogramas.

**massa líquida** - massa própria da mercadoria, desprovida de todas as suas embalagens, expressa em quilogramas.

**montante faturado** - montante total, excluindo o IVA, das faturas ou dos documentos que as substituam, relativas às mercadorias que são objeto de uma declaração estatística.

**valor CIF** - valor da mercadoria para a exportação, incluindo todas as despesas até ao local de destino (custo da mercadoria, seguro e frete).

**valor FOB** - valor franco a bordo da mercadoria, isto é, valor da mercadoria colocada no modo de transporte no local de embarque para exportação, livre de quaisquer encargos suplementares.

## CLASSIFICAÇÕES

### CPA, 2008 - SECÇÕES

- A Produtos da agricultura, silvicultura e pesca
- B Indústrias extrativas
- C Produtos das indústrias transformadoras
- D Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio
- E Água captada e tratada (incluindo serviços de distribuição de água); serviços de saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F Construções e trabalhos de construção
- G Vendas por grosso e a retalho; serviços de agentes de comércio; serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos
- H Serviços de transportes e armazenagem
- I Serviços de alojamento, restauração e similares
- J Serviços de informação e comunicação
- K Serviços financeiros e de seguros
- L Serviços imobiliários
- M Serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares
- N Serviços administrativos e outros serviços de apoio
- O Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória
- P Serviços de educação
- Q Serviços de saúde e apoio social
- R Serviços artísticos, recreativos e de espetáculo
- S Outros serviços
- T Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico; produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
- U Serviços dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

### CPA, 2008 – DIVISÕES

- 01 Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados
- 02 Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados
- 03 Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados
- 05 Hulha (incluindo antracite) e linhite
- 06 Petróleo bruto e gás natural
- 07 Minérios metálicos
- 08 Outros produtos das indústrias extrativas
- 09 Serviços de apoio às indústrias extrativas
- 10 Produtos alimentares

- 11 Bebidas
- 12 Produtos da indústria do tabaco
- 13 Produtos têxteis
- 14 Artigos de vestuário
- 15 Couro e produtos afins
- 16 Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário; obras de espartaria e de cestaria
- 17 Papel e cartão e seus artigos
- 18 Trabalhos de impressão e gravação
- 19 Coque e produtos petrolíferos refinados
- 20 Produtos químicos
- 21 Produtos farmacêuticos e preparações farmacêuticas de base
- 22 Artigos de borracha e de matérias plásticas
- 23 Outros produtos minerais não metálicos
- 24 Metais de base
- 25 Produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento
- 26 Produtos informáticos, eletrônicos e óticos
- 27 Equipamento elétrico
- 28 Máquinas e equipamentos, n.e.
- 29 Veículos automóveis, reboques e semirreboques
- 30 Outro equipamento de transporte
- 31 Mobiliário
- 32 Produtos diversos das indústrias transformadoras
- 33 Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento
- 35 Eletricidade, gás, vapor água quente e fria e ar frio
- 36 Água captada e tratada (incluindo serviços de distribuição de água)
- 37 Serviços de saneamento básico; lamas de depuração
- 38 Serviços de recolha, tratamento e deposição de resíduos; serviços de valorização de materiais
- 39 Serviços de descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
- 41 Edifícios e trabalhos de construção de edifícios
- 42 Construções e trabalhos de construção de engenharia civil
- 43 Trabalhos de construção especializados
- 45 Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos
- 46 Venda por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos
- 47 Venda a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
- 49 Serviços de transportes terrestres e por condutas (pipelines)

- 50 Serviços de transporte por água
- 51 Serviços de transporte aéreo
- 52 Serviços de armazenagem e auxiliares dos transportes
- 53 Serviços postais e de courier
- 55 Serviços de alojamento
- 56 Serviços de restauração
- 58 Serviços de edição
- 59 Serviços de produção de filmes, vídeos e programas de televisão, gravação de som e edição de música
- 60 Serviços de programação e radiodifusão
- 61 Serviços de telecomunicações
- 62 Consultoria e programação informática e serviços relacionados
- 63 Serviços de informação
- 64 Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões
- 65 Serviços de seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto serviços da segurança social obrigatória
- 66 Serviços auxiliares de serviços financeiros e de seguros
- 68 Serviços imobiliários
- 69 Serviços jurídicos e contabilísticos
- 70 Serviços de sedes sociais; serviços de consultoria de gestão
- 71 Serviços de arquitetura e de engenharia; serviços de ensaios e de análises técnicas
- 72 Serviços de investigação e desenvolvimento científicos
- 73 Serviços de publicidade e estudos de mercado
- 74 Outros serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares
- 75 Serviços veterinários
- 77 Serviços de aluguer
- 78 Serviços de emprego
- 79 Serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados
- 80 Serviços de segurança e investigação
- 81 Serviços para edifícios e serviços de plantação e manutenção de jardins
- 82 Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas
- 84 Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória
- 85 Serviços de educação
- 86 Serviços de saúde humana
- 87 Serviços de apoio social com alojamento

- 88 Serviços de apoio social sem alojamento
- 90 Serviços criativos, artísticos e de espetáculo
- 91 Serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais
- 92 Serviços de lotarias e outros jogos de aposta
- 93 Serviços desportivos, de diversão e recreativos
- 94 Serviços prestados por organizações associativas
- 95 Serviços de reparação de computadores e de bens pessoais e domésticos
- 96 Outros serviços pessoais
- 97 Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico
- 98 Produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
- 99 Serviços dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

#### **GRUPO DE PRODUTO**

- 01 Agrícolas
- 02 Alimentares
- 03 Combustíveis minerais
- 04 Químicos
- 05 Plásticos e borracha
- 06 Peles e couros
- 07 Madeira e cortiça
- 08 Pastas celulósicas e papel
- 09 Matérias têxteis
- 10 Vestuário
- 11 Calçado
- 12 Minerais e minérios
- 13 Minerais comuns
- 14 Máquinas e aparelhos
- 15 Veículos e outro material de transporte
- 16 Ótica e precisão
- 17 Outros produtos

#### **CGCE (REV. 3)**

- 1 Produtos alimentares e bebidas
- 11 Produtos primários
- 111 Destinados principalmente à indústria

- 112 Destinados principalmente ao consumo dos particulares
- 12 Produtos transformados
- 121 Destinados principalmente à indústria
- 122 Destinados principalmente ao consumo dos particulares
- 2 Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria
- 21 Produtos primários
- 22 Produtos transformados
- 3 Combustíveis e lubrificantes
- 31 Produtos primários
- 32 Produtos transformados
- 321 Carburantes para motores
- 322 Outros produtos transformados
- 4 Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios
- 41 Máquinas e outros bens de capital (exceto o material de transporte)
- 42 Partes, peças separadas e acessórios
- 5 Material de transporte e acessórios
- 51 Automóveis para transporte de passageiros
- 52 Outro material de transporte
- 521 Destinado à indústria
- 522 Não destinado à indústria
- 53 Partes, peças separadas e acessórios
- 6 Bens de consumo não especificados noutra categoria
- 61 Bens de consumo duradouros
- 62 Bens de consumo semi-duradouros
- 63 Bens de consumo não duradouros
- 7 Bens não especificados noutra categoria

**PAT**

- 1 Aeroespacial
- 2 Armamento
- 3 Produtos químicos
- 4 Computadores - Equipamento escritório
- 5 Máquinas elétricas
- 6 Produtos eletrónicos - Telecomunicações
- 7 Máquinas não elétricas
- 8 Produtos farmacêuticos

9 Instrumentos científicos

CTCI (REV. 4)

- 0 Produtos alimentares e animais vivos
- 00 Animais vivos, exceto os da divisão 03
- 01 Carnes e preparações de carnes
- 02 Produtos lácteos e ovos de aves
- 03 Peixes (exceto mamíferos marinhos), crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, e suas preparações
- 04 Cereais e preparações à base de cereais
- 05 Legumes e frutas
- 06 Açúcares, preparações à base de açúcar e mel
- 07 Café, chá, cacau, especiarias e produtos derivados
- 08 Alimentos para animais (exceto cereais não moídos)
- 09 Produtos e preparações alimentares diversas
- 0 Bebidas e tabaco
- 11 Bebidas
- 12 Tabacos, em bruto e manufaturados
- 1 Materiais em bruto, não comestíveis, exceto os combustíveis
- 21 Couros, peles e peles com pêlo, em bruto
- 22 Sementes e frutos, oleaginosos
- 23 Borracha em bruto (incluindo a borracha sintética e a borracha regenerada)
- 24 Cortiça e madeira
- 25 Pasta de papel e desperdícios de papel
- 26 Fibras têxteis (exceto lãs em mecha “tops” e outras lãs penteadas) e seus desperdícios (não transformadas em fios ou em tecidos)
- 27 Adubos em bruto, exceto os da divisão 56, e minerais em bruto (exceto carvão, petróleo e pedras preciosas)
- 28 Minerais metalíferos; sucata e desperdícios de metais
- 29 Produtos de origem animal ou vegetal, em bruto, não especificados
- 2 Combustíveis minerais, lubrificantes e produtos conexos
- 32 Hulhas, coques e briquetes
- 33 Petróleo, produtos derivados do petróleo e produtos conexos
- 34 Gás natural e gás manufaturado
- 35 Energia elétrica
- 3 Óleos, gorduras e ceras, de origem animal ou vegetal
- 41 Óleos e gorduras, de origem animal

- 42 Gorduras e óleos vegetais fixos, em bruto, refinados ou fracionados
- 43 Óleos e gorduras animais ou vegetais, preparados; ceras de origem animal ou vegetal; misturas ou preparações não alimentícias de gorduras ou óleos animais ou vegetais, não especificados
- 4 Produtos químicos e produtos conexos, não especificadas
- 51 Produtos químicos orgânicos
- 52 Produtos químicos inorgânicos
- 53 Produtos tintórios, tanantes e corantes
- 54 Produtos medicinais e farmacêuticos
- 55 Óleos essenciais, resinóides e produtos de perfumaria; preparações de toucador e produtos de conservação e limpeza
- 56 Adubos (exceto os da divisão 27)
- 57 Plásticos em formas primárias
- 58 Plásticos, exceto em formas primárias
- 59 Matérias e produtos químicos, não especificadas
- 5 Artigos manufaturados, classificados principalmente segundo a matéria-prima
- 61 Couros e peles, preparados e obras de couro, não especificadas e peles com pelo preparadas
- 62 Borracha manufaturada, não especificada
- 63 Obras de cortiça e de madeira (exceto móveis)
- 64 Papéis, cartões e obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão
- 65 Fios, tecidos, artigos confeccionados, com fibras têxteis, não especificadas e produtos conexos
- 66 Obras de minerais não metálicos, não especificadas
- 67 Ferro e aço
- 68 Metais não ferrosos
- 69 Obras de metal, não especificadas
- 6 Máquinas e material de transporte
- 71 Máquinas geradoras, motores e seu equipamento
- 72 Máquinas e aparelhos especializados para determinadas indústrias
- 73 Máquinas e aparelhos para trabalhar metais
- 74 Máquinas e aparelhos industriais, de aplicação geral, não especificadas, suas partes e peças separadas, não especificadas
- 75 Máquinas e aparelhos de escritório ou para o tratamento automático da informação
- 76 Aparelhos e equipamento de telecomunicação e para registo e reprodução de som
- 77 Máquinas e aparelhos elétricos, não especificados; e suas partes e peças separadas, elétricas (incluindo as equivalentes não elétricas, de máquinas e aparelhos elétricos de uso doméstico)
- 78 Veículos, incluindo os de almofada de ar
- 79 Outro material de transporte

- 7 Artigos manufacturados diversos
- 81 Construções pré-fabricadas; aparelhos sanitários e aparelhos de canalização, de aquecimento e de iluminação, não especificados
- 82 Móveis e suas partes; suporte elástico para camas; colchões, almofadas e artigos semelhantes, estofados ou guarnecidos interiormente
- 83 Artigos de viagem, malas de mão e artigos semelhantes
- 84 Vestuário e acessórios de vestuário
- 85 Calçado
- 87 Instrumentos e aparelhos profissionais, científicos e de controlo, não especificados
- 88 Aparelhos e equipamento de fotografia e de ótica, não especificados; relógios
- 89 Obras diversas, não especificadas
- 8 Mercadorias e transações não classificadas nas secções anteriores da CTCI
- 91 Mercadorias transportadas pelo correio não classificadas noutra parte
- 93 Transações e mercadorias não classificadas noutra parte
- 96 Moedas (excluindo as de ouro), sem curso legal
- 97 Ouro, para usos não monetários (excluindo os minérios e concentrados de ouro)